

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES
PÚBLICAS**

**Proposta de um Sistema de *Business Intelligence* para suporte à gestão dos cursos de
graduação da Universidade Federal do Pampa**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Bruno Martinato

**Santa Maria, RS, Brasil
Julho, 2016**

**PROPOSTA DE UM SISTEMA DE *BUSINESS INTELLIGENCE* PARA SUPORTE À
GESTÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PAMPA**

por

Bruno Martinato

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Gestão de Organizações Públicas, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do
grau de

Mestre em Gestão de Organizações Públicas

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Debora Bobsin

**Santa Maria, RS, Brasil
Julho, 2016**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Martinato, Bruno

Proposta de um Sistema de Business Intelligence para suporte à gestão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa / Bruno Martinato.- 2016.

162 p.; 30 cm

Orientadora: Debora Bobsin

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas RS, 2016

1. Business Intelligence 2. Gestão Universitária 3. Engenharia de Requisitos I. Bobsin, Debora II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES
PÚBLICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**Proposta de um Sistema de *Business Intelligence* para suporte à gestão dos cursos de
graduação da Universidade Federal do Pampa**

elaborada por
Bruno Martinato de Barros

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Gestão de Organizações Públicas

COMISSÃO EXAMINADORA:

Debora Bobsin, Dr.^a
(Presidente / Orientador)

Norberto Hoppen, Dr. (UNISINOS)

Eugênio de Oliveira Simonetto, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 11 de Julho de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

... minha família, pois são as bases que me fizeram ser quem eu sou hoje e chegar até aqui...

... minha orientadora, prof.^a Debora Bobsin, por todo conhecimento e experiência compartilhada, e cima de tudo pela dedicação e paciência...

... meu amigo Jefferson, pela parceria em todos os trabalhos e por me receber em sua casa...

... aos colegas e amigos na UNIPAMPA que sempre me incentivaram e deram apoio nas horas de aperto...

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas
Universidade Federal de Santa Maria

PROPOSTA DE UM SISTEMA DE *BUSINESS INTELLIGENCE* PARA SUPORTE A GESTÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

AUTOR: Bruno Martinato
ORIENTADORA: Debora Bobsin
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 11 de Julho de 2016

Os ambientes de negócio das organizações contemporâneas, em especial das Universidades, têm passado por profundas modificações nos últimos anos, tornando-se cada vez mais complexos, o que exige dos gestores melhores informações para o processo de tomada de decisão. Logo, observa-se que o resultado da decisão pode se dar, em grande parte, em função da qualidade do processo decisório e que o ideal seria centralizar toda a gestão em um único sistema. No entanto, no caso das Universidades, isso não é possível, pois muitos desses sistemas são adotados por determinação do Governo Federal. Encontrou-se, então, nas ferramentas de *Business Intelligence* uma possível alternativa para minimizar a complexidade do processo de decisão, uma vez que este tipo de sistema é justamente utilizado para trabalhar de forma centralizada com variadas fontes de informação. Assim, a problemática deste estudo é a seguinte: Quais os requisitos de um sistema de *business intelligence* para a Universidade Federal do Pampa? A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso único com abordagem qualitativa e exploratória. Para elicitação de requisitos foram utilizadas as técnicas de pesquisa documental, análise dos sistemas legados, entrevistas com gestores da instituição e prototipação. O protótipo foi construído utilizando a linguagem HTML, e seguiu o mesmo padrão do sistema GURI, para facilitar o desenvolvimento e a adaptação dos usuários. O protótipo foi validado por gestores da instituição, sendo a principal forma de documentação dos requisitos funcionais.

Palavras-chave: Engenharia de Requisitos, *Business Intelligence*, Gestão Universitária.

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Gestão em Organizações Públicas
Universidade Federal de Santa Maria

PROPOSTA DE UM SISTEMA DE *BUSINESS INTELLIGENCE* PARA SUPORTE À GESTÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

AUTOR: Bruno Martinato
ORIENTADORA: Debora Bobsin
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 11 de Julho de 2016

Business environments in modern organizations, especially the Universities, have suffered deep transformations in the past few years, and so become more complex, what demands more information from the managers for the decision taking processes. In this sense, it can be observed that the result of the decision can take place, mostly, in accordance to the quality of the decision process, when the ideal would be to concentrate the whole management in an only system. However, in the Universities case, this is not possible, once many if those systems are adopted by the Federal Government. Therefore, in the Business Intelligence tools, it was found a probable alternative to minimize the complexity of the decision taking process, once this kind of system is properly used to work in a concentrated way with several sources of information. Thus, this is the problem in this study: Which are the requirements of a business intelligence system to Universidade Federal do Pampa. The research is characterized as an only case study, the approach is qualitative and exploratory. In order to elicit the requirements, documental research techniques, legacy systems analysis, interviews with some institution's managers and prototyping were used. The prototype was built with the HTML language, following the same pattern of GURI system, to facilitate the users' development and adaptation. The prototype was validated by the institution's managers, being the main method for documenting the functional requirements.

Key-words: requirements engineering, business intelligence, University Management

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Documentos Analisados	54
Tabela 02: Sistemas Analisados	55
Tabela 03: Perfil dos entrevistados	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Resultados da Pesquisa pelo termo “ <i>Business Intelligence</i> ”	22
Quadro 02: Resultados da Pesquisa pelo termo “ <i>Inteligência de Negócios</i> ”	22
Quadro 03: Requisitos que se aplicam a prototipagem nos processos desenvolvimento de software	48
Quadro 04: Evolução dos indicadores de crescimento institucional	52
Quadro 05: Fluxo do Processo de Diplomação	78
Quadro 06: Autoavaliação: Dimensões SINAES x Dimensões UNIPAMPA	84
Quadro 07: Informações para abertura de processo no Sistema E-MEC	90
Quadro 08: Resumo do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e distância	91
Quadro 09: Sugestões de Melhorias para os Processos Finalísticos	97
Quadro 10: Informações disponibilizadas aos gestores por meio dos relatórios	105
Quadro 11: Fonte das Informações	109

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Componentes de BI	27
Figura 02: Arquitetura de BI proposta por Petrini, Freitas e Pozzebon (2006)	28
Figura 03: Arquitetura alto nível de um BI	28
Figura 04: Estrutura e visualizações do <i>data warehouse</i>	30
Figura 05: Processo de Definição de Requisitos	37
Figura 06: Atividade de Engenharia de Requisitos	39
Figura 07: Ciclo de vida do desenvolvimento de sistemas	41
Figura 08: Abordagem em Cascata	41
Figura 09: Abordagem em Espiral	42
Figura 10: Prototipagem	43
Figura 11: Campi UNIPAMPA	52
Figura 12: Estrutura Organizacional	52
Figura 13: Desenho da Pesquisa	53
Figura 14: Detalhamento da Etapa 2 - Elicitação de Requisitos	56
Figura 15: Sistema GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais	58
Figura 16: Sistema GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais	59
Figura 17: Organograma Institucional 2016	60
Figura 18: Processos x Responsáveis x Sistemas de Informação	65
Figura 19: Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão	78
Figura 20: Organização dos Requisitos Informacionais dos Gestores	99
Figura 21: Protótipo – Perfil Coordenador de Curso	101
Figura 22: Protótipo – Perfil Coordenador Acadêmico	101
Figura 23: Protótipo – Perfil Coordenador de Curso – Informações sobre o Corpo Docente	102
Figura 24: Protótipo – Perfil Coordenador de Curso – Informações sobre o Corpo Discente	103

Figura 27: Protótipo – Perfil Coordenador de Curso – Informações sobre Infraestrutura e Gestão

104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI - *Business Intelligence*
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENSO - Censo Educação Superior
CLAA-PET - Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação dos Grupos PET
DDA - Divisão de Documentação Acadêmica
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio
FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
GURI - Gestão Unificada de Recursos Institucionais
IES - Instituição de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC - Ministério da Educação
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NTIC - Núcleo de Tecnologia da Informação
PAE - Programa de Acompanhamento de Egressos
PDA - Programa de Desenvolvimento Acadêmico
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP - Programa de Desenvolvimento Pedagógico
PET - Programa de Educação Tutorial
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC - Projeto Político Pedagógico de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PRAEC - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PRODOCENCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGESP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura
SIC – Serviço de Informação ao Cidadão
SIE - Sistema de Informações Educacionais
SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIPPEE - Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão
SiSU - Sistema de Seleção Unificada
TCE - Termo de Compromisso de Estágio

LISTA DE ANEXOS

Anexo A	Carta de ciência sobre projeto de pesquisa e aceite quanto a coleta de dados na Universidade	114
---------	--	-----

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Roteiros das Entrevistas	115
Apêndice B	Documento de Apresentação do Protótipo de um Sistema de <i>Business Intelligence</i> para Gestão dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pampa	120

SUMÁRIO

1. Introdução.....	17
2. <i>Business Intelligence</i>	23
2.1 Histórico e Conceituação	25
2.1.1 Componentes e Arquitetura.....	27
2.1.2 Considerações sobre o processo de implantação de <i>um sistema de BI</i>	32
3. Engenharia de Requisitos	35
3.1 Requisitos.....	36
3.2 Processo de Definição dos Requisitos	38
3.3 Tipos de Abordagem.....	41
3.4 Técnicas para Elicitação de Requisitos.....	44
3.4.1 Análise de Documentos.....	45
3.4.2 Entrevista.....	45
3.4.3 Observação	46
3.4.4 Questionários	47
3.4.5 JAD.....	47
3.4.6 Casos de Uso.....	48
3.4.7 Prototipação	48
4 Procedimentos Metodológicos.....	51
4.1 Delineamento da pesquisa.....	51
4.2 Unidade de Análise.....	52
4.2.1 Caso: Universidade Federal do Pampa.....	52
4.3 Estrutura da Pesquisa	53
4.3.1 Fontes de informação identificadas.....	54
4.3.2 Elicitação de Requisitos	56
5. Mapeamento dos Atores envolvidos na gestão dos cursos de graduação e suas atribuições	61
5.1 CONSUNI, CONCUR e Comissões Superiores	61
5.2 Reitoria.....	62
5.3 Unidades Universitárias	63
5.4 Comissão de Curso, Coordenador de Curso e o NDE.....	64
5.5 Comissão Própria de Avaliação	65

6. Requisitos Informativos dos Gestores com vistas aos Macroprocessos e Processos Finalísticos.....	66
6.1 Oferta de Componentes Curriculares e Matrícula	67
6.2 Aproveitamento de Estudos	70
6.3 Aproveitamento de Atividades Complementares.....	71
6.4 Mobilidade Acadêmica	72
6.5 Diplomação e Colação de Grau.....	73
6.6 Processos Seletivos para Ingresso em cursos de graduação	75
6.7 Qualificação dos currículos e dos PPCs	76
6.8 Desenvolvimento Profissional e Formação Docente.....	77
6.9 Atividades de Assessoramento técnico-pedagógico do ensino de graduação.....	78
6.9.1 Elaboração e Execução de Editais na área acadêmica	78
6.9.2 Organização de Informações e dados do ensino e Assessoramento técnico-pedagógico aos Programas Institucionais vinculados a PROGRAD.....	80
6.10 Estágios	81
6.11 Avaliação Institucional - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior	84
6.11.1 Autoavaliação.....	84
6.11.2 Avaliação Externa	86
6.11.3 Avaliação dos Cursos de Graduação.....	90
6.11.4 Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE).....	94
6.12 Censo da Educação Superior.....	94
6.13 Acompanhamento de Egressos.....	97
6.14 Sugestões de Melhorias aos Processos Analisados	98
7. Proposta de um Sistema de <i>Business Intelligence</i> para suporte à gestão de curso de graduação.....	100
7.1 Fonte das Informações	109
7.2 Considerações sobre o Processo de Carregamento	111
7.3 Processo de Validação do Protótipo	111
8. Considerações Finais.....	113
REFERÊNCIAS	116
ANEXOS.....	121
APÊNDICES	123

1. Introdução

Os ambientes de negócio das organizações contemporâneas têm passado por profundas modificações nos últimos anos, tornando-se cada vez mais complexos, e com isso os administradores precisam acompanhar uma multiplicidade de aspectos relativos às organizações e ao ambiente, tornando o processo decisório mais complicado.

“Como processadores de informação, os tomadores de decisão atuam limitados pelo volume, pela qualidade de dados disponíveis, por sua habilidade para acessá-los e por sua capacidade de analisá-los” (BORGES, 1995, p.7). A mesma autora defende que o sucesso de um gestor pode ser medido pela qualidade e quantidade de suas decisões, e que o segredo é obter informações úteis e precisas disponíveis no momento certo.

Destaca-se ainda que o processo decisório passa por diversas etapas, tais como identificação da situação, entendimento dos objetivos, escolha da melhor alternativa, implementação e análise. Para auxiliar nesse processo, o tomador de decisão busca fontes de informação que reduzam as incertezas e que influenciem o processo, apoiando-se na utilização de técnicas, de métodos e de outros conhecimentos, provendo, dessa forma, uma estrutura que permita alcançar a melhor decisão possível (CLEMEN, 1996).

“O processo de tomada de decisão sistematizado não confere, ao executivo, uma garantia de sucesso, mas pode aumentar significativamente a probabilidade de acerto” (SANTOS e SILVA, 2014, p. 58). Observa-se, assim, que o resultado da decisão pode se dar, em grande parte, em função da qualidade do processo decisório. Além disso, os argumentos teóricos a respeito do processo de tomada de decisão possibilitam inferir que um processo sistematizado pode contribuir para a melhoria na gestão das organizações (DAVENPORT, 2009).

É também preciso considerar que ao analisar especificamente o processo de tomada de decisão nas organizações, observa-se que este vem se transformando rapidamente nos últimos anos, sobretudo pela velocidade da tecnologia da informação (CORSO e LÖBLER, 2010). Nesse cenário, a tecnologia tem como premissa prover o acesso às informações de forma rápida e confiável para auxiliar na tomada de decisão. Ressalta-se ainda que a tecnologia muda constantemente e para que se construa a gestão da informação eficiente é importante a adequação da tecnologia da informação (THIBE et al, 2013).

No setor público, segundo Macadar e Daniel (2013), a tecnologia da informação é vista como um elemento fundamental, pois permite o aumento da efetividade e da eficiência das ações governamentais. Neste contexto, os mesmos autores destacam a influência que a

sociedade impõe sobre as organizações públicas para adoção de tecnologias e sistemas de informação para provimento de serviços públicos, transparência e participação da sociedade nas ações governamentais.

Miranda e Streit (2007) observam que no setor público a gestão da informação é usualmente mais complexa, pois as estratégias não têm como finalidade a obtenção de vantagens competitivas em relação aos concorrentes ou a busca pela maximização dos seus lucros, mas sim, a prestação de contas para os que se encontram sob sua jurisdição.

O compartilhamento de informações nas empresas do setor público não ocorre com a mesma rapidez verificada nas empresas privadas. Silva e Periotto (2007) consideram que essa diferença na agilidade das informações acontece devido a alguns fatores inerentes às organizações públicas como as mudanças de governo, com novas políticas e linhas de atuação, e as restrições orçamentárias. Os mesmos autores analisam que tais fatores refletem nos procedimentos para o tratamento do tipo de informação disponibilizada e conseqüentemente, na gestão da informação na administração pública como já vem sendo observado em diversas pesquisas.

A fim de minimizar o impacto dos entraves do setor público sobre a TI, destaca-se que a TI precisa estar integrada, de forma a visualizar o objetivo estratégico da organização e dos serviços prestados por ela. E, acima de tudo consolidada em um sistema que possa ser operado de forma eficiente para fornecer informações para um efetivo controle da gestão, a fim de garantir assim que os serviços estejam disponíveis quando requeridos (THIBE et al, 2013).

Contudo o que se percebe em muitos casos no contexto das instituições públicas, é que ao invés da TI ser integrada, ela é composta por um conjunto de diversos sistemas de informação com diferentes finalidades e sem nenhuma comunicação entre si.

Ao reduzir o escopo da análise para o contexto das Universidades Públicas Federais, se observa que estes mesmos problemas ainda estão presentes, talvez até mesmo de forma mais acentuada, uma vez que universidades são organizações complexas por sua condição especializada com objetivos diversificados e imprecisos (SOUZA, 2009).

Embora possa haver semelhanças entre gestão de empresas e gestão universitária no tocante a alguns aspectos administrativos, a função de gestão nas instituições universitárias, principalmente nas públicas federais, é muito específica. Isto porque o objetivo deste tipo de organização é muito mais complexo de ser mensurado do que a simples obtenção de lucro. Muitas decisões são tomadas visando outros tipos de objetivos, como por exemplo, a qualificação da formação dos acadêmicos e o desenvolvimento regional.

Segundo Souza (2009, p. 22), “não é difícil perceber que as teorias organizacionais tradicionais não dão conta da gestão das universidades, em razão da complexidade dessas instituições e das exigências da sociedade atual”.

Em meio a um ambiente organizacional cheio de variáveis, diversos são os sistemas de onde as universidades precisam extrair informações, ou ainda sistemas nos quais precisam inserir informações para atender as demandas do Governo Federal, Fundações, Agências de Fomento, etc. Esse cenário requer a busca da melhoria da qualidade nos processos administrativos e a implementação de uma administração universitária mais qualificada e eficiente nos seus diversos setores e atividades.

Souza (2009) propõe que é importante que exista um sistema único de informação que envolva e que possibilite a interação entre as áreas acadêmica e administrativa. Isso porque, na Universidade, sempre surgem situações novas, sendo cada vez mais necessário um sistema organizado e atualizado para a administração e a academia, enfim, para que docentes, técnicos e estudantes tenham acesso a todas as informações necessárias. Sem uma unificação e integração dos dados, o processo decisório acaba sendo feito de forma intuitiva e empírica (INMON, 1997).

Considerando a dificuldade de substituir todos os sistemas de informação por um único, buscou-se na TI alternativas para centralizar as informações dos diversos sistemas de informação, de forma que a informação possa atender as necessidades da gestão.

Tendo em vista o contexto exposto, encontrou-se nos sistemas de *business intelligence* (BI) uma possível alternativa para minimizar a complexidade do processo de decisão dos gestores de uma Universidade, uma vez que sistemas de BI são justamente utilizados para trabalhar de forma centralizada com variadas fontes de informação.

Desta forma, escolheu-se a Universidade Federal do Pampa para realização deste trabalho, pois esta é uma Universidade relativamente nova, com menos de 10 anos, e ainda o autor deste trabalho desenvolve suas atividades profissionais na referida organização, o que pode proporcionar maior facilidade para obtenção das informações necessárias para adequada execução da proposta. Adicionalmente, destaca-se que os gestores da alta administração da Universidade já se mostraram receptivos a propostas que possam qualificar seu processo de tomada de decisão e gestão.

Neste contexto, apresenta-se a problemática deste estudo: **Quais os requisitos de um sistema de *business intelligence* para a Universidade Federal do Pampa?**

Definiu-se então o seguinte objetivo geral para este trabalho: **identificar os requisitos de um sistema de *business intelligence* para suporte à gestão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa.**

Para o alcance do objetivo definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Realizar o levantamento das necessidades informacionais dos gestores da instituição, bem como especificar quando e em que formato a informação deverá ser disponibilizada.
- Identificar as fontes de dados já existentes na organização e as formas de coletar estas informações.
- Fazer a especificação de requisitos para construção do sistema de *business intelligence*.
- Criar um protótipo do sistema de *business intelligence*.
- Validar o protótipo junto aos gestores da instituição, a fim de dar suporte ao futuro desenvolvimento do sistema pelo Núcleo de Tecnologia de Informação e Comunicação.

Definidos os objetivos geral e específico, é importante determinar o escopo do que abrange gestão de cursos de graduação para este trabalho. Entende-se a gestão dos cursos de graduação engloba aspectos relacionados diretamente aos cursos de graduação, como por exemplo, gestão do quadro de docentes e técnicos, assistência estudantil, acervo bibliográfico, laboratórios, projetos de ensino, pesquisa e extensão, programas institucionais e recursos financeiros gerenciados pelas Pró-Reitorias Acadêmicas. No caso da UNIPAMPA, as Pró-Reitorias Acadêmicas são a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Exclui-se do escopo deste trabalho questões relacionadas à pós-graduação, obras, gestão de pessoas, questões orçamentárias que vão além do orçamento gerido pelas Pró-Reitorias Acadêmicas e que não tem relação direta com as Pró-Reitorias citadas.

Uma vez estabelecido o objetivo, considerou-se a visão de Fuld (1988) que destaca que entre os fatores que determinam o sucesso dos sistemas de informação, é fundamental a definição das necessidades informacionais. Nesse mesmo sentido, Flippo (1970) afirma que o primeiro e mais crucial passo (para o sucesso de sistemas de informação) inclui não somente definir a informação necessária, mas também especificar quando e em que

formato a informação deverá ser disponibilizada. Além disso, os tomadores de decisão devem participar do processo de definição de necessidades e avaliar o valor que a informação terá como ferramenta para a tomada de decisão.

Quanto à justificativa para trabalhos de pesquisa, Minayo (2000) afirma que uma pesquisa que produz maior impacto é aquela que articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador. Espera-se com esse trabalho aprofundar os conhecimentos teóricos sobre sistemas de *business intelligence* – relevância intelectual - a fim de resolver um problema cotidiano da Universidade – a dispersão das informações da instituição nos diversos sistemas de informação.

Constata-se ainda uma expressiva carência de suportes à decisão compatíveis com as peculiaridades da instituição em estudo. Nesse contexto, é de grande relevância para UNIPAMPA a construção de um instrumento que aperfeiçoe o processo de tomada de decisão dos gestores, que permita dimensionar as possíveis ações, de acordo com a realidade específica da instituição. Com a construção dessa ferramenta objetiva-se aumentar a qualidade e confiabilidade das informações disponibilizadas aos gestores de nível estratégico. Além disso, busca-se contribuir para que os gestores possam acompanhar mais facilmente o andamento das metas contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e assim direcionar esforços e recursos de forma convergente ao atingimento das metas prioritárias.

O trabalho também se justifica, pois a partir da ferramenta proposta será possível qualificar o processo decisório dos gestores da Universidade, uma vez que com o uso da ferramenta os gestores terão acesso imediato às informações que servirão para embasar suas decisões.

Por fim, com o intuito de alcançar os objetivos da pesquisa, estruturou-se o mesmo em oito capítulos. No primeiro capítulo apresentou-se a contextualização do trabalho, bem como seus objetivos e justificativa. No segundo capítulo é apresentada uma revisão da teoria sobre sistema de *business intelligence*, suas características, vantagens, desvantagens e aplicabilidade. No terceiro capítulo a discussão aborda engenharia de requisitos, seu processo e técnicas mais utilizadas para elicitação de requisitos. O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos a serem utilizados para o alcance dos objetivos da pesquisa. No quinto capítulo é apresentado o mapeamento dos atores envolvidos na gestão dos cursos de graduação da Universidade. O capítulo 6 apresenta os requisitos informacionais dos gestores com vistas aos principais macroprocessos finalísticos relacionados. Na sequência, no capítulo 7, é apresentada a proposta de um Sistema de *Business Intelligence* para suporte à gestão de cursos de graduação da UNIPAMPA, a qual é o objetivo geral deste trabalho. Por

fim, no capítulo 8, são feitas as considerações finais a respeito do processo de desenvolvimento e implantação da proposta apresentada.

2. Business Intelligence

Os sistemas do tipo *Business Intelligence* tem sido foco de atenção dos pesquisadores, para compreender como essa temática tem sido abordada, foi realizado um levantamento das publicações relacionadas ao tema no país. Para isso pesquisou-se nas principais bases de dados e eventos a quantidade de artigos publicados no período de 2001 a 2014. As bases de dados escolhidas foram a SCIELO, Web of Science e SPELL, enquanto que o evento analisado foi o EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Administração).

Para pesquisa foram aplicados os seguintes filtros: a) período de 2001 a 2015; b) tipo de documento = artigo; c) Países / Território = Brasil (quando possível). Para o termo “*business intelligence*” os resultados apresentados no Quadro 01 indicam que foram encontradas 43 publicações, uma média de 3 artigos por ano.

Quadro 01: Resultados da Pesquisa pelo termo “Business Intelligence”

Base de Dados / Evento	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	Total
ENANPAD					1					3		1			1	6
SCIELO	2	5	2	1	1		2	1	2		3			3	1	21
Web of Science*	1		1		1	1	1		1		1					6
Spell	4		1	1		2	2		1	1	1	1				10
Total anual		5	4	2	3	3	5	1	4	4	5	2	0	3	2	43

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

O resultado da pesquisa aplicando os mesmos critérios para o termo equivalente em português, “*inteligência de negócios*”, resultou em número menor de publicações, conforme Quadro 02.

Quadro 02: Resultados da Pesquisa pelo termo “Inteligência de Negócios”

Base de Dados / Evento	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	Total
ENANPAD								1	1	1		1				4
SCIELO	2						1			1					1	3
Web of Science*			1		1	1	1		1		1					6
Spell	4															0
Total anual		0	1	0	1	1	2	1	2	2	1	1	0	0	1	13

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Optou-se a restringir a busca ao Brasil, com a intenção de identificar como a temática do *Business Intelligence* está sendo trabalhada no país, e principalmente no que diz respeito à utilização desta tecnologia por instituições públicas. Tal restrição não se mostrou problemática, uma vez que esta tecnologia já está consolidada, assim, grande parte da literatura nacional traz referências de autores internacionais reconhecidos como Bill Inmon e Ralph Kimball.

Por meio da pesquisa bibliométrica foi possível perceber algumas características dos trabalhos relacionados à temática do Business Intelligence. A primeira observação está relacionada ao fato de que a grande maioria dos trabalhos são voltados para o setor privado, mais especificamente para organizações de grande porte, que buscam algum tipo de vantagem competitiva para se diferenciar da concorrência.

A segunda observação é que, usualmente, a ferramenta de BI nestas empresas de grande porte é um software comprado pronto e customizado para atender as necessidades da organização. Diferente do que está sendo proposto aqui, onde a ideia é construir a ferramenta de BI dentro da própria instituição. Justifica-se essa escolha em função do contingenciamento nos recursos orçamentários que as universidades públicas sofreram nos últimos anos, pois desta forma, o único custo envolvido é o de mão de obra de servidores que já pertencem ao quadro funcional da Universidade.

Outra observação é o fato de que as ferramentas e técnicas utilizadas pelos sistemas de BI de grandes organizações vistas nos trabalhos pesquisados são normalmente destinadas à geração de conhecimento para obtenção da vantagem competitiva. Por este motivo, normalmente, abordam tecnologias de ponta, observados o contexto em que foram produzidos os trabalhos.

Poucos foram os estudos encontrados que trabalhavam na perspectiva de organizações de pequeno e médio porte. Acredita-se que isso se deve ao fato de que pequenas e médias empresas usualmente ainda não dispõem de recursos financeiros para investir em ferramentas de BI, e preferem provavelmente investir em melhorias na atividade fim.

Também se observou que poucos são os trabalhos em organizações do setor público. Imagina-se que isto está ligado ao fato dos objetivos das organizações públicas não estarem relacionados à obtenção de lucro, assim dispensam a necessidade de criação de diferenciais competitivos, pois neste caso o que está em jogo não é a sobrevivência da organização. Desta forma, os trabalhos que exploraram esta temática normalmente objetivavam o aumento da eficiência no processo decisório dos gestores, para aumentar de forma geral a eficiência da organização.

2.1 Histórico e Conceituação

Turban (2009, p. 27) apresenta a seguinte recapitulação do contexto no qual surgiu o termo Business Intelligence:

O termo *Business Intelligence* (BI) foi criado pelo Gartner Group em meados da década de 1990. Contudo, o conceito iniciou muito antes, com suas raízes nos sistemas de geração de relatórios SIG dos anos 1970. Durante esse período, os sistemas de geração de relatórios eram estáticos, bidimensionais e não possuíam recursos de análise. No início dos anos 1980, surgiu o conceito de sistemas de informações executivas (EIS). Esse conceito expandiu o suporte computadorizado aos gerentes e executivos de nível superior. Alguns dos recursos introduzidos foram sistemas de geração de relatórios dinâmicos multidimensionais, prognósticos e previsões, análise de tendências, detalhamento, acesso a status e fatores críticos de sucesso. Esses recursos apareceram em dezenas de produtos comerciais até o meio da década de 1990. Depois, os mesmos recursos e alguns recursos novos apareceram sob o nome BI.

Segundo Batista (2004), as ferramentas de BI podem fornecer uma visão sistêmica do negócio e ajudar na distribuição uniforme dos dados entre os usuários, sendo seu objetivo principal transformar grandes quantidades de dados em informações de qualidade para a tomada de decisões. O mesmo autor, afirma que é possível cruzar dados, visualizar informações em várias dimensões e analisar os principais indicadores de desempenho empresarial.

Considera-se importante salientar que na literatura existem duas abordagens quanto ao tema *Business Intelligence*: uma abordagem administrativa e outra tecnológica. De acordo com Petrini, Freitas e Pozzebon (2006), a abordagem tecnológica apresenta a Inteligência de Negócios (BI) como um conjunto de ferramentas que apoia o armazenamento e análise de informação, na qual o foco não está no próprio processo, mas nas tecnologias que permitem a gravação, recuperação, manipulação e análise da informação.

Na abordagem administrativa, Petrini, Freitas e Pozzebon (2006, p. 5) consideram “a Inteligência de Negócios (BI) como um processo em que os dados internos e externos da empresa são integrados para gerar informação pertinente para o processo de tomada de decisão”. Para os autores, o papel do BI nesta abordagem é criar um ambiente informacional por meio da coleta, tanto de dados internos quanto externos, de forma que este permitam análises estratégicas do negócio.

Considerou-se o que o escopo deste trabalho não pretende abranger os aspectos técnicos relacionados ao desenvolvimento de um sistema de *Business Intelligence*, assim opta-se aqui por um aprofundamento na abordagem administrativa.

Então seguindo a mesma linha pensamento da abordagem administrativa já apresentada, Barbieri (2001) definiu o BI com um conceito amplo e abrangente, visto que este se destina a coleta de dados e informações que conferem à organização a capacidade de competir com maior eficiência, permitindo que esta construa bancos de dados históricos modelados por ferramentas analíticas. Seu conceito envolve todos os recursos necessários para o processamento e a disponibilização da informação ao usuário.

O autor destaca que o conceito de BI engloba desde simples planilhas eletrônicas e relatórios, até soluções mais aprimoradas que incluem ferramentas mais sofisticadas, como por exemplo, Data Mining. Segundo Moraes, Oliveira Lage e Nascimento (2013, p. 127), “a escolha de qual ferramenta utilizar vai depender basicamente do poder de investimento, pois, de uma maneira ou de outra, agilizam a obtenção de dados, porém, conforme o aprimoramento da ferramenta, o valor a ser investido naturalmente aumenta”.

Turban (2009), também define *Business Intelligence* como um conceito amplo que inclui arquiteturas, ferramentas, bancos de dados, aplicações e metodologias. Para este autor, BI é uma expressão livre de conteúdo, portanto, tem significados diferentes para pessoas diferentes. O autor alega haver certa confusão relacionada ao termo BI, causada pela enorme quantidade de termos e palavras da moda associadas a ele e suas ferramentas, tais como BPM (*Business Performance Management*). Turban (2009, p. 27) destaca:

os principais objetivos do BI são permitir o acesso interativo aos dados (às vezes, em tempo real), proporcionar a manipulação desses dados e fornecer aos gerentes e analistas de negócios a capacidade de realizar a análise adequada. Ao analisarem dados, situações e desempenhos históricos e atuais, os tomadores de decisão conseguem valiosos insights que podem servir como base para decisões melhores e mais informadas. O processo do BI baseia-se na transformação de dados em informações, depois em decisões e finalmente em ações.

Para Angeloni e Reis (2006, p. 2-3), o conceito de *business intelligence* (BI) “compõe-se de um conjunto de metodologias de gestão implementadas através de ferramentas de software, cuja função é proporcionar ganhos nos processos decisórios gerenciais e da alta administração nas organizações, baseada na capacidade analítica das ferramentas que integram em um só lugar todas as informações necessárias ao processo decisório”. Reforça-se

com base em Barbieri (2006) que o objetivo do *BI* é transformar dados em conhecimento, que suporta o processo decisório com o objetivo de gerar vantagens competitivas.

Também é importante destacar que o conceito de *Business Intelligence* (BI) vem evoluindo desde sua criação. Atualmente, autores como Chen, Chiang e Storey (2012) dividem o BI em três segmentos:

- **BI 1.0:** Baseia-se na interação e análise de dados, que na maioria das vezes são estruturados, oriundos de sistemas legados, e armazenados em bases de dados. As aplicações e tecnologias adotadas atualmente na indústria são consideradas BI 1.0.
- **BI 2.0:** tem como base a Web 2.0, explorando a análise de dados semiestruturados gerados por consumidores, sistemas de redes sociais e de massificação. Esse tipo de dado é organizado e visualizado através de técnicas de mineração de textos e de mineração de dados web.
- **BI 3.0:** uma área emergente e que ainda deve amadurecer, a qual baseia-se na massificação de dispositivos móveis e sensores. Esses dispositivos geram novos tipos de dados com reconhecimento de localização, centrados em pessoas e com relevância de contexto.

Concorda-se com Petrini, Freitas e Pozzebom (2006), que não importa se a abordagem é administrativa ou tecnológica, predomina a ideia de que Inteligência de Negócios (BI) é a coleta da informação, análise e uso e q que seu objetivo é apoiar o processo de tomada de decisão estratégica.

2.1.1 Componentes e Arquitetura

O BI se fundamenta em diversos componentes e ferramentas. Na perspectiva de Leite, Diniz e Jayo (2009), o BI inclui os seguintes componentes e ferramentas: *Data Warehouse* (DW); *Data Mart* (DM); *Extract, Transform and Load* (ETL) e as ferramentas OLAP (*Online Analytical Processing*).

Estes autores definem *Data Warehouse* (DW) como um banco de dados que armazena informações relevantes para a organização. Já o *Data Mart* é um repositório com escopo reduzido em relação ao *Data Warehouse*. Um outro componente do BI apresentado por Leite, Diniz e Jayo (2009) é o processo de *Extract, Transform and Load* (ETL), o qual consiste em extrair dados de diversas fontes, transformá-los de acordo com as regras de modelagem do destino, para em seguida carregá-los em um DW. Por fim, como forma de

acessar as informações carregadas pelo processo de ETL, existem as ferramentas OLAP (*Online Analytical Processing*), que nada mais são do que *front-ends* para acessar o DW, permitindo ao usuário realizar pesquisas e análises intuitivas.

Outra visão dos componentes de um BI é apresentada por Reginato e Nascimento (2007). Assim como Leite, Diniz e Jayo (2009), eles apontam o *Data Warehouse*, *Data Mart*, e *OLAP* como componentes do BI, mas incluem como quarto elemento o Data Mining. A Figura 01 detalha a visão de Reginato e Nascimento (2007) sobre os componentes do BI.

Figura 01 - Componentes de BI

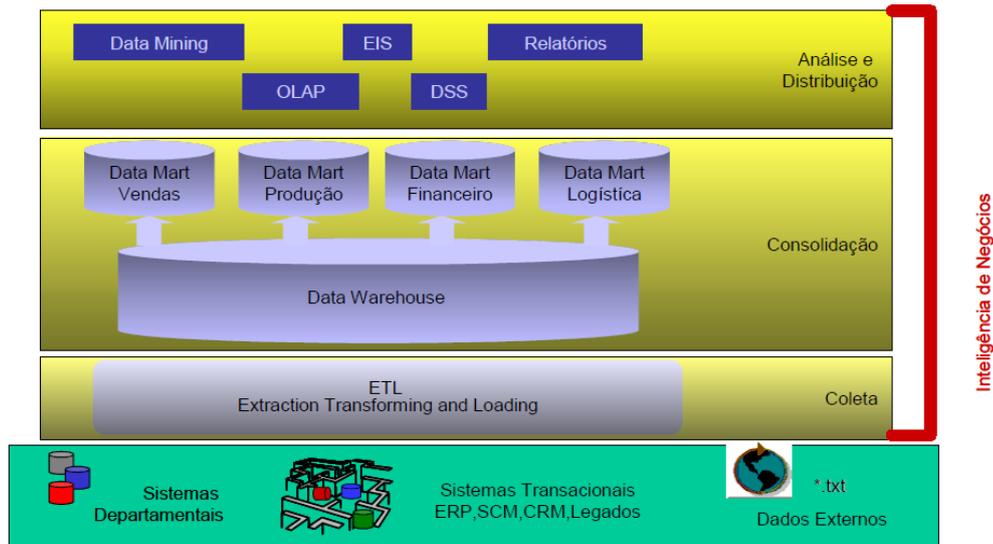
Data Warehouse (DW)	Data mart (DM)	OLAP	Data Mining
<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de dados organizado por assunto e integrado por <i>data</i>; • Ferramenta capaz de gerenciar grandes quantidades de dados, modelando-os para suprir as necessidades dos executivos por informações mais rápidas sobre o desempenho da empresa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Subconjunto lógico e físico do <i>DW</i>, suscetível às consultas inesperadas dos usuários; • Estruturas moldadas com dados encontrados no <i>DW</i>, pertencentes a áreas específicas na empresa, como finanças, contabilidade, vendas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita o acesso do usuário à base <i>DW</i> em que são realizadas consultas possibilitando melhor análise das informações; • Capacidade atribuída aos sistemas que permite aos gestores examinarem e manipularem interativamente grandes quantidades de dados detalhados e consolidados a partir de diversas perspectivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza modelos sofisticados para gerar modelos de previsões; • Exploração e análise, por meios automáticos e semi-automáticos, de grandes quantidades de dados para descobrir padrões e regras significativos; • Atende a fluxo de trabalho imprevisível, e propicia a análise em dados atuais e históricos para determinar futuras ações.

Fonte: Elaborado por Reginato e Nascimento(2007) a partir de Barbieri (2001), Inmon (1997), Harrison (1998)

Petrini, Freitas e Pozzebon (2006, p. 5) destacam que “o BI não é uma tecnologia, mas um conjunto de diversas tecnologias, que visa promover e dar suporte a um ambiente informacional na organização”. Como exemplos destas tecnologias temos: ferramentas de extração e conversão (*Data Mining* e *OLAP*), bancos de dados voltados para consultas complexas, ferramentas inteligentes de prospecção e análise de dados e ferramentas de administração e gerenciamento (EIS – *Executive Information Systems* – Sistemas de Informação Gerenciais).

Isto posto, Petrini, Freitas e Pozzebon (2006, p. 5) apresentam uma proposta de arquitetura de BI, Figura 02, “distribuindo as diferentes tecnologias e aplicações em função de sua principal contribuição em cada uma das etapas no processo de BI”.

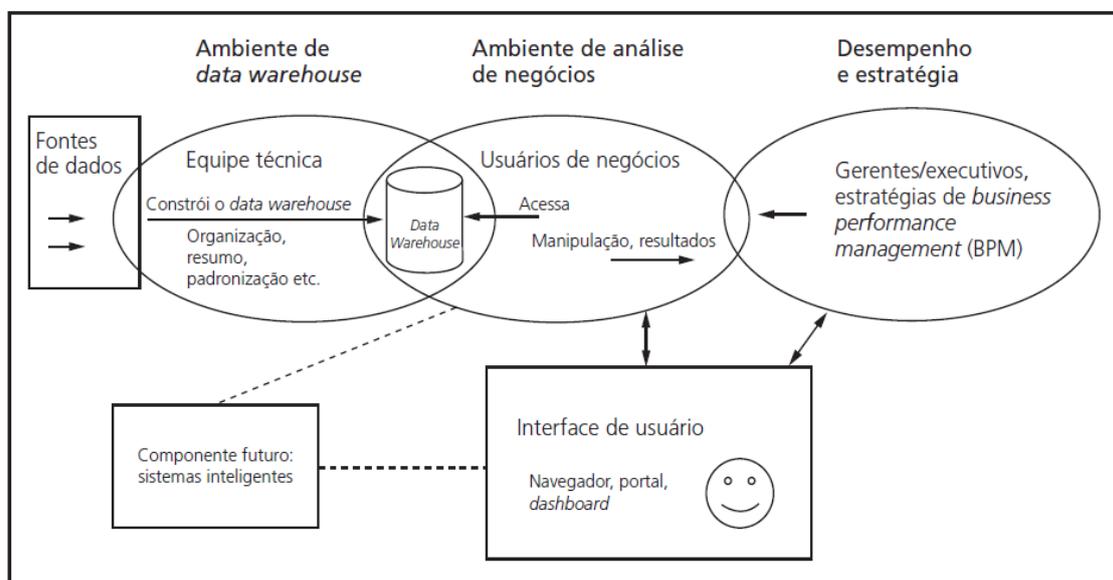
Figura 02: Arquitetura de BI proposta por Petrini, Freitas e Pozzebon (2006)



Fonte: Petrini, Freitas e Pozzebon (2006, p. 6)

Turban (2009) reforça a ideia dos autores referenciados anteriormente, porém mais atual, e com relações entre os componentes do BI e os atores envolvidos na sua operacionalização. Para o autor, os quatro grandes componentes são: um *data warehouse* (DW) com seus dados-fonte a análise de negócios, uma coleção de ferramentas para manipular e analisar os dados no *data warehouse*, incluindo *data mining*; *business performance management* (BPM) para monitoria e análise do desempenho e uma interface de usuário (como o *dashboard*). A Figura 03 apresenta a arquitetura de alto nível do BI proposta por Turban (2009).

Figura 03: Arquitetura alto nível de um BI



Fonte: Turban (2009)

Data Warehouse é o conjunto de dados baseado em assuntos, integrado, não-volátil, e variável em relação ao tempo, de apoio às decisões gerenciais (INMON, 1997).

Turban (2009, p. 48) define o *data warehouse* como:

um conjunto de dados produzido para oferecer suporte à tomada de decisões; é também um repositório de dados atuais e históricos de possível interesse aos gerentes de toda a organização. Os dados normalmente são estruturados de modo a estarem disponíveis em um formato pronto para as atividades de processamento analítico, como por exemplo, processamento analítico online (OLAP), *data mining*, consultas, geração de relatórios, outras aplicações de suporte à decisão. Por tanto, um *data warehouse* é uma coleção de dados orientada por assunto, integrada, variável no tempo e não-volátil, que proporciona suporte ao processo de tomada de decisão.

Segundo Barbieri (2001, p. 49), *Data Warehouse* “é um banco de dados, destinado a sistemas de apoio a decisão e cujos dados foram armazenados em estruturas lógicas dimensionais, possibilitando o seu processamento analítico por ferramentas especiais (OLAP e *Data Mining*)”.

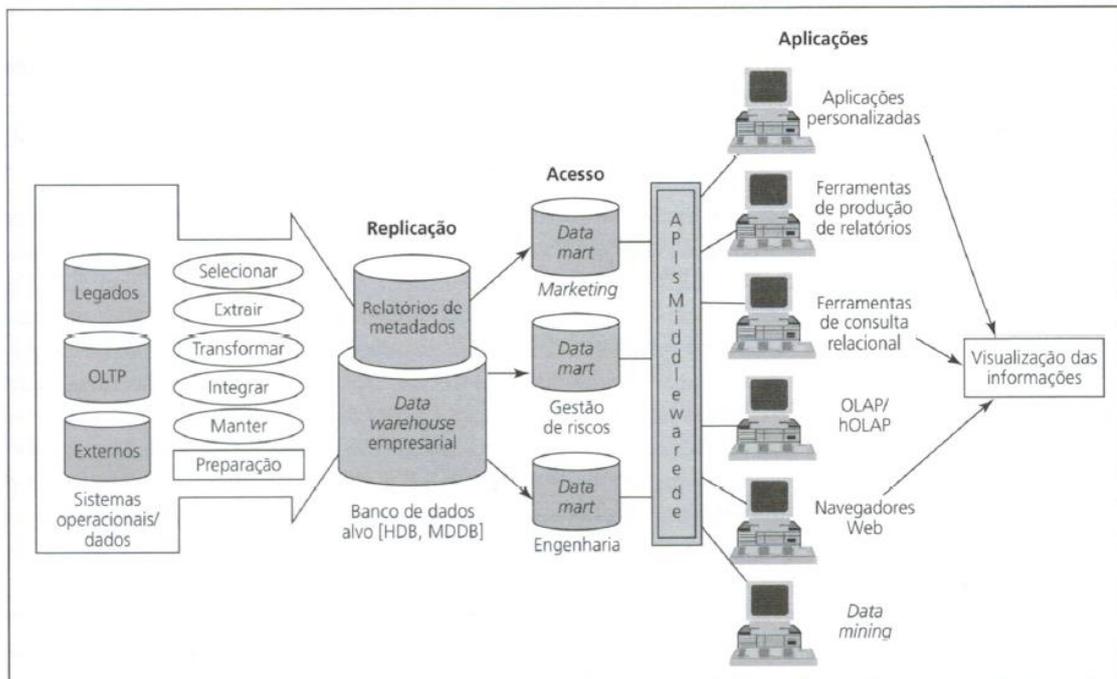
Alguns autores, como Leite, Diniz e Jayo (2009) define *Data Warehouse* como um agrupamento de *Data Marts*, e denominam esta abordagem de *bottom-up*. Os mesmos autores também apresentam a abordagem *top-down*, na qual o *Data Mart* é entendido como um subconjunto do *Data Warehouse*. Para os autores a abordagem depende da forma de implantação do BI na organização.

Leite, Diniz e Jayo (2009) explicam que a construção do banco de dados do BI é feita pelo processo de *Extract, Transform and Load* (ETL), o qual extrai dados de diversas fontes, transforma estes dados por meio da utilização de regras que agreguem valor aos dados e por fim carrega estes dados no *Data Warehouse*. Os mesmos autores explicam que a transformação ocorre no uso de regras ou tabelas de busca ou com a combinação dos dados com outros dados.

O processo ETL envolve transformar dados de seu formato original para uma base dimensional e compreende pelo menos 70 por cento do tempo, do esforço, e da despesa da maioria dos projetos de *Data Warehouse* (KIMBALL & ROSS, 2004)

A Figura 04 mostra o conceito de *data warehouse* e os principais componentes do processo de *data warehousing* segundo a visão de Turban (2009).

Figura 04: Estrutura e visualizações do data warehouse



Fonte: Turban (2009)

Para Leite, Diniz e Jayo (2009), as ferramentas de OLAP (*OnLine Analytical Processing*) existem para que os usuários possam consultar o *Data Warehouse* de maneira rápida e intuitiva.

Outra forma de acessar as informações do DW é por meio do processo conhecido como *Data Mining*, que eles definem como o processo de extração de conhecimento implícito nos dados. Turban (2009, p. 31) define *Data mining* como uma “classe de análise de informações, baseada em bancos de dados, a qual procura padrões ocultos em uma coleção de dados que podem ser usados para prever comportamentos futuros”.

O autor adverte que o termo *Data Mining* é muitas vezes usado erroneamente para se referir a softwares que apenas alteram a forma de apresentação das informações. Para que uma ferramenta possa ser considerada uma ferramenta de *Data Mining*, esta deve ser capaz de descobrir relações entre os dados, de forma que estas relações proporcionem alguma vantagem no que diz respeito ao atingimento das metas (TURBAN, 2009).

As ferramentas de data mining são usadas para substituir ou aprimorar a inteligência humana devido à sua capacidade de verificar enormes armazéns de dados, de forma que elas descubram novas e significativas correlações, padrões e tendências através de tecnologias de reconhecimento de padrões e métodos estatísticos avançados (TURBAN, 2009, p. 31).

Leite, Diniz e Jayo (2009) citam como exemplo de ferramentas de *data mining* a regressão linear e não linear, análise multivariada, lógica fuzzy, redes neurais, identificação de tendências e predição, identificação de padrões, correlações e associações, entre outros.

Para acessar todas as informações disponibilizadas no BI, é necessária uma camada de apresentação. Os *dashboards* (painéis de controle) são bastante utilizados, sendo definidos por Bauer (2004) apud Leite, Diniz e Jayo (2009, p. 5) como uma “interface gráfica customizada, que entrega informações em tempo real para os tomadores de decisão por meio de uma variedade de formatos, incluindo alertas, medidores, gráficos, tabelas e planilhas”.

Turban (2009) salienta que os *dashboards*, também conhecidos como painéis de controle, conferem ao usuário uma visão rápida e abrangente dos principais indicadores de desempenho da organização. Para o autor, os *dashboards* exibem medidas e tendências do desempenho da organização, e seus gráficos mostram o desempenho real em comparação ao que esperado, de forma que usuário possa ter uma visão imediata da situação da organização.

“Além dos *dashboards* há muitas ferramentas de software que permitem aos usuários criarem relatórios e consultas sob demanda e realizarem análises de dados” (TURBAN, 2009, p. 29). Desta forma, para o autor, usuários de negócios são capazes de identificar com rapidez e facilidade as tendências de desempenho por meio da análise de informações cíclicas e recursos de gráficos de produtos que suportem análises de dados mais sofisticadas e integrem recursos completos de campos calculados aos relatórios.

Na estrutura proposta por Turban (2009), o componente final do processo de BI é o *business performance management* (BPM). Segundo o autor, este componente baseia-se na metodologia *balanced scorecard*, que se trata de uma estrutura para definir, implementar e gerenciar a estratégia de negócios de uma empresa conectando objetivos a medidas factuais. Turban (2009, p. 31) explica que “é uma forma de conectar métricas de nível superior, com as informações financeiras criadas pelo diretor financeiro (CFO), a desempenhos reais de todos os níveis hierárquicos da corporação”.

2.1.2 Considerações sobre o processo de implantação de um sistema de BI

A necessidade de se implantar um ambiente de BI é fundamental para organizações de todos os portes, pois é cada vez mais necessário ampliar o conhecimento a respeito do próprio negócio e estar preparado para mudanças no mercado, tanto no que se refere à concorrência quanto no que diz respeito a outras oportunidades de atuação (MORAIS et al., 2013).

O processo de implementação de um BI é passo importante para o sucesso de seu uso. Abukari e Jog (2003) sugerem seis passos para uma implementação bem-sucedida:

- 1) Identificar as necessidades a serem endereçadas na solução de BI, que devem estar ligadas aos objetivos e estratégias do negócio;
- 2) Identificar as fontes de dados já existentes na organização. As organizações já tem uma infinidade de informações em bancos de dados, planilhas e arquivos. Provavelmente, não é necessário criar mais informações, mas mapear aquelas já existentes.
- 3) Extrair, transformar e carregar (ETL) os dados para criar uma base multidimensional. O processo de ETL deve garantir que todas as informações relevantes sejam contempladas e consistentes.
- 4) Ajudar a organização a escolher as ferramentas de apresentação para visualizar e analisar as informações resultantes da etapa anterior;
- 5) Criar relatórios-padrão, permitindo análises sob demanda e mineração dos dados (*data mining*), visando à obtenção de *insights* sobre indicadores-chave de performance;
- 6) Planejar uma implantação de forma abrangente para toda a corporação, de forma a garantir que os tomadores de decisão tenham informação adequada.

Segundo Rodrigues e Nunes (2001), um bom projeto de BI, capaz de representar um diferencial competitivo sustentável, deve estar fundamentado em três requisitos:

1. Um contexto favorável à prática do BI, significando em linhas gerais que a organização tem um profundo conhecimento do seu negócio e que seus processos estão com bom grau de formalização, gerenciamento e informatização.
2. Uma metodologia completa para construção do modelo de BI
3. Um software que possa juntar dados das mais diversas naturezas e provenientes das mais variadas fontes, transformando tudo isso em inteligência aplicável ao negócio.

O apoio da organização é crítico em projetos de BI, uma vez que o sistema altera a forma como os usuários acessam as informações e isto pode fazer que com os usuários façam resistência as mudanças (ABURAKARI e JOG, 2003). Para os autores, outra questão importante é a criação do *Data Warehouse*, pois esta tarefa exige o trabalho colaborativo entre os diversos setores da organização, os quais muitas vezes tem prioridades e interesses que não convergem.

A decisão de investir em BI é fundamental e não é nada fácil, pois os ganhos trazidos pelo BI estão ligados ao processo de tomada de decisão, e portanto são intangíveis, tornando muito difícil quantificar o retorno sobre o investimento (LEITE, DINIZ e JAYO, 2009). Com uma boa solução de BI à sua disposição, o gestor pode dispendir seu tempo para pensar a estratégia do negócio e promover a sua efetiva implementação, algo que nenhuma solução de BI é capaz de fazer atualmente - e provavelmente jamais será capaz (RODRIGUES E NUNES, 2001).

3. Engenharia de Requisitos

Engenharia de requisitos é um amplo campo de estudo, inserido no contexto da Engenharia de Software, relacionado à identificação, validação e documentação das funções e das restrições que precisam ser respeitadas por um software em sua construção e sua operação (LOPES, 2002).

A Engenharia de Requisitos pode ser definida como o processo sistemático de desenvolvimento de requisitos através de um método iterativo e cooperativo de análise de problema, de documentação de observações resultantes em uma variedade de formatos de representação e de checagem da precisão do entendimento obtido (SOMMERVILLE, 2003). De forma resumida, o processo de engenharia de requisitos é um conjunto estruturado de atividades para extrair requisitos, validá-los e mantê-los.

Na visão de Dennis, Wixom e Tegarden (2009, p. 4), “a definição dos requisitos é a etapa mais crítica de todo o ciclo de desenvolvimento de software porque é quando os principais elementos do sistema começam a ser destacados”. Os autores explicam que durante a definição dos requisitos, o sistema é fácil de mudar porque ainda foi feito pouco trabalho e que no decorrer das outras fases do ciclo de desenvolvimento de software, torna-se mais difícil para retomar a definição dos requisitos e fazer grandes mudanças, porque envolve o retrabalho.

Vários estudos têm mostrado que mais da metade de todas as falhas do sistema são devido a problemas com os requisitos, pois “o levantamento de requisitos inadequado pode impossibilitar o rastreamento de causas de problemas, custos maiores que o planejado, prazos acima do estimado e processos fundamentais ao cliente omissos” (MORAES, 2009, p. 55).

A elicitação de requisitos, dentro do processo de desenvolvimento, não é uma atividade trivial e que isto decorre talvez pela característica abstrata do software (LEFFINGWELL e WIDRIG, 2003).

Costa, Zoucas e Alves (2012), advertem que a elicitação é uma atividade reconhecidamente complicada, uma vez que o engenheiro de software deve ser capaz de perceber que os usuários podem apresentar dificuldades em descrever suas tarefas, podem não fornecer informações importantes, ou não estar motivados ou até se recusarem a cooperar, além do que a informação pode ser mal compreendida.

Santos (2004) alerta que a dificuldade está associada ao fato de que é durante a atividade de elicitação de requisitos que ocorre a transferência do conhecimento sobre o domínio e escopo da aplicação/produto a ser produzido.

Para Sommerville (2003), a dificuldade da elicitação de requisitos pode ser explicada pelos seguintes fatos:

- As pessoas envolvidas nesse processo normalmente não sabem o que querem do sistema, elas podem achar difícil demonstrar o que desejam do sistema e fazer pedidos não realistas, por não terem noção do custo de suas solicitações;
- As pessoas envolvidas no sistema expressam naturalmente os requisitos em seus próprios termos e com conhecimento implícito de sua área de atuação. Os engenheiros de requisitos que não têm experiência do domínio do cliente devem compreender esses requisitos;
- Diferentes pessoas têm em mente diferentes requisitos do sistema e podem descrevê-los de maneira distinta. Os engenheiros de requisitos precisam descobrir as fontes de requisitos possíveis e encontrar os pontos comuns e os conflitos;
- Fatores políticos podem influenciar os requisitos do sistema;
- O ambiente econômico e de negócios onde a análise ocorre é dinâmico, podendo levar a mudanças desse ambiente durante o processo de análise. Assim, tem-se como consequência a alteração na importância dos requisitos e o surgimento de novos requisitos solicitados por novas pessoas que foram envolvidas.

Costa, Zoucas e Alves (2012, p. 216) destacam que “quando a elicitação envolve o setor público, a distinção entre as políticas de Governo e de Estado contribui para a identificação correta dos requisitos”. Contudo, os autores alertam que no cotidiano é comum observar o uso incorreto dos termos Governo e Estado como sinônimos, o que pode criar problemas durante o desenvolvimento ou reduzir a vida útil do software. Goguen e Linde (1994) salientam que esses problemas da elicitação de requisitos não podem ser resolvidos simplesmente com tecnologia, pois o contexto social nesse caso é mais importante que as etapas de programação, especificação ou modelagem.

3.1 Requisitos

Para avançar na discussão sobre o processo de elicitação, é importante apresentar a definição do que são requisitos, suas classificações e características. Santos (2004, p. 14)

define de forma simples que “os requisitos de um sistema são formados pelas características, propriedades e descrições do que o sistema deve ou não fazer, sem dizer como deve ser feito”.

Sommerville (1998) define requisitos como a descrição de uma facilidade no nível do usuário; uma propriedade geral do sistema; uma restrição específica sobre o sistema; a especificação de um algoritmo particular, que deve ser empregado em cálculos particulares; enfim, uma restrição aplicável ao processo de desenvolvimento do sistema.

A norma IEEE Std 1233 *IEEE Guide for Developing System Requirements Specifications* (IEEE 1233, 1998), em sua seção de definições, conceitua requisitos como uma condição ou capacidade necessária para o usuário resolver um problema ou atingir um objetivo; uma condição ou uma capacidade que precise ser atendida ou estar presente em um sistema ou em um componente, para satisfazer um contrato, uma norma, uma especificação ou outro documento imposto formalmente; enfim uma representação documentada de uma condição ou capacidade, tal como definidas anteriormente.

Lopes (2002) define requisitos como alguma coisa que o produto tem que fazer ou alguma qualidade que precise estar presente. Sob essa perspectiva deste autor, têm-se duas categorias de requisitos: i) aqueles responsáveis pela funcionalidade do sistema; e ii) aqueles responsáveis pela qualidade que devem estar presentes, tais como desempenho, integridade, disponibilidade e segurança. Os primeiros são denominados requisitos funcionais e os últimos requisitos não funcionais.

Para Pressman (2006), requisitos não funcionais são denominados esperados, pois estão implícitos no produto ou sistema e podem ser tão fundamentais que o cliente não se refere a eles explicitamente.

Sommerville (2007) refere-se aos requisitos não funcionais como restrições sobre os serviços ou funções oferecidas pelos sistemas, os quais são identificados através das necessidades do usuário como: restrições de orçamento, necessidades de interoperabilidade com outros sistemas legados, políticas públicas e privadas e necessidades de negócios.

Segundo Leffingwell e Widrig (2003), os requisitos funcionais descrevem o comportamento do sistema, suas ações para cada entrada, ou seja, é aquilo que deve ser feito pelo sistema. Sendo usualmente orientados a ações, os requisitos funcionais podem ser descritos na forma de uma simples frase declarativa ou na forma de um Caso de Uso (JACOBSON; BOOCH; RUMBAUGH, 1999)

Com relação a qualidade dos requisitos, Gordon e Gordon (2006) destacam que requisitos de alta qualidade são aqueles que são claros, completos, sem ambiguidade, implementáveis, consistentes e testáveis. Para os autores, os requisitos que não apresentem

estas qualidades são problemáticas e devem ser revistos e renegociados com os clientes e usuários.

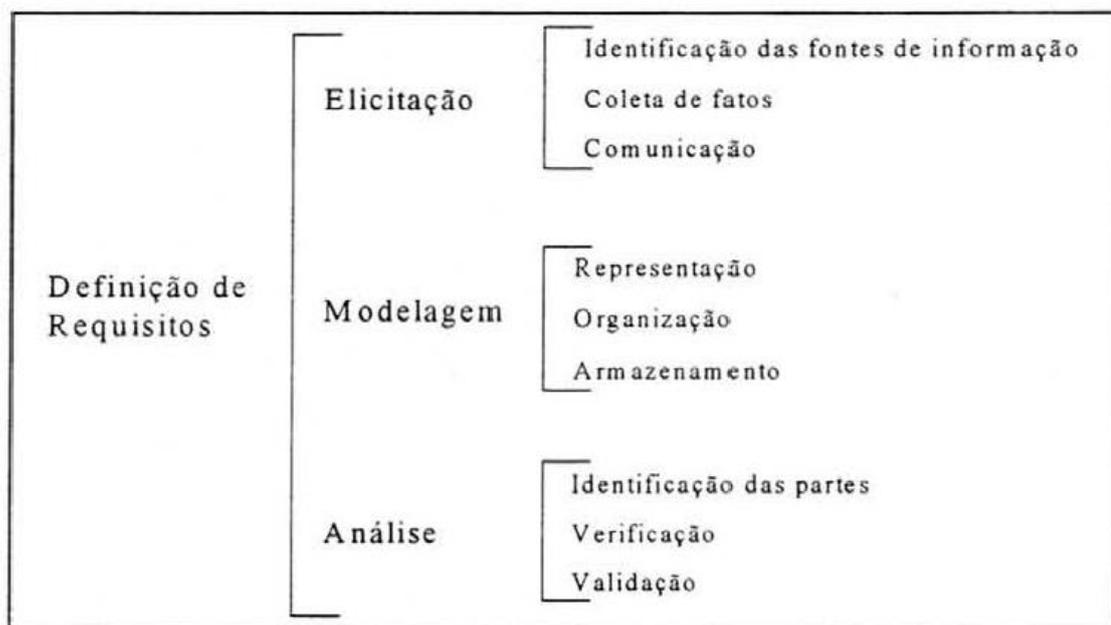
Para Gordon e Gordon (2006), as características que devem estar contidas na Especificação dos Requisitos do Software incluem funcionalidade, interfaces externas, desempenho, restrições impostas pela aplicação e outros atributos, como portabilidade, manutenibilidade e confiabilidade.

Filho (2000) alerta que normalmente, a Especificação dos Requisitos do Software não deve incluir decisões de desenho e implementação, nem aspectos gerenciais de projeto, pois estas fazem parte do desenho do software. Para o autor os seguintes aspectos também não devem fazer parte da especificação de requisitos: (a) participação do produto em módulos; (b) alocação de funções aos módulos; (c) fluxo de informação entre módulos; (d) estruturas internas de dados. Por fim, elementos como custos e cronograma de entrega, também não devem ser incluídos, pois são considerados requisitos gerenciais do projeto.

3.2 Processo de Definição dos Requisitos

O Modelo do Processo de Definição de Requisitos de Bortoli (1999) é apresentado na Figura 05. O autor divide o processo em três etapas: Elicitação, Modelagem e Análise. Cada etapa por sua vez também é dividida em partes.

Figura 05: Processo de Definição de Requisitos



Fonte: BORTOLI, 1999.

Segundo Bortoli (1999) é que na fase de elicitação que se identificam os fatos que compõem os requisitos do sistema, de forma a prover o mais correto e mais completo entendimento do que é demandado. O autor divide a fase de elicitação em três etapas: a identificação das fontes de informação, a coleta dos fatos e a comunicação. Ele explica que a identificação das fontes de informação consiste em definir o contexto do problema, ou seja, qual é o universo das informações em questão. Por universo, o autor entende que são os locais de onde serão extraídas as informações necessárias à tarefa de elicitação, pois este contém todas as fontes de informação que serão utilizadas. Bortoli (1999) destaca que uma das principais fontes de informação são as pessoas que desempenham papéis importantes no referido universo, mas também exemplifica outras fontes, como por exemplo, documentos, políticas da organização, manuais de procedimentos, memorandos, atas de reunião, etc.

Bortoli (1999) explica que a tarefa de coleta dos fatos consiste em adquirir e registrar o conhecimento necessário através das fontes de informação identificadas, e desta que existem várias formas de realizar esta tarefa: observação, entrevistas, questionários, análise de protocolos, reuniões, participação ativa dos usuários e enfoque antropológico. O autor considera que existe comunicação constante na etapa de elicitação e se deve procurar realizá-la de forma eficiente para evitar problemas entre os envolvidos.

Com relação ao processo de modelagem, Bortoli (1999) considera que o objetivo deste é descrever o problema de forma sistemática e o dividir em três partes: representação, organização e armazenamento. O autor explica que a representação tem como objetivo definir a semântica do modelo, enquanto que a organização diz respeito à forma de organizar os conceitos utilizados e a armazenamento refere-se as formas de registro das informações e as maneiras de recuperá-las quando necessário.

Por fim, Bortoli (1999) apresenta a etapa de análise, a qual tem por objetivo avaliar a representação produzida pela modelagem, e é dividida em três etapas: Identificação das partes, Verificação e Validação. O autor explica que a identificação das partes consiste na realização de um planejamento para facilitar as etapas posteriores, enquanto que a Verificação preocupa-se em analisar se o modelo foi construído corretamente com relação às regras da metodologia utilizada, e ao final, a etapa de Validação preocupa-se em descobrir se o modelo construído está correto com relação à realidade que representa, e deve ser feita junto ao usuário que forneceu as informações.

Para Pressman (2006), a engenharia de requisitos possui sete estágios: concepção, levantamento, elaboração, negociação, especificação, validação e gestão. O que se observa de

diferente nesta abordagem é a previsão de uma etapa de gestão após a validação dos requisitos.

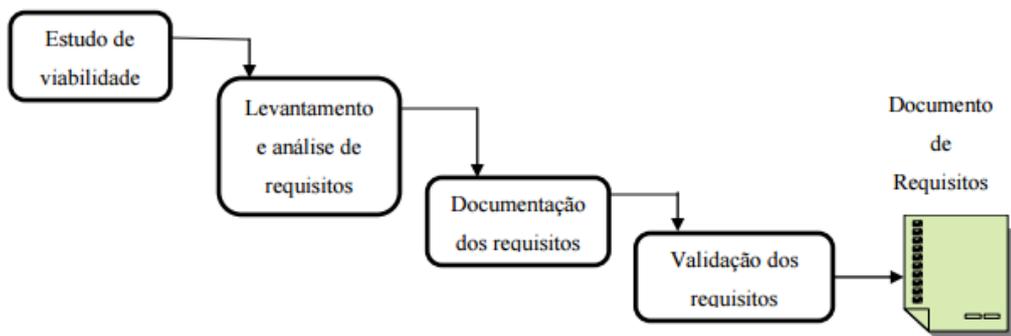
Pressman (2006) explica que a gestão de requisitos é o conjunto de atividades que ajudam a identificar, controlar e rastrear requisitos e modificações de requisitos em qualquer passo do desenvolvimento do software. Segundo o autor, durante a etapa de gestão cada requisito recebe um identificador, em seguida são criadas tabelas que relacionam os requisitos a um ou mais aspectos do software ou seu ambiente. Essas tabelas são conhecidas como tabelas de rastreamento, e um exemplo é a tabela de rastreamento de dependência, que indica como os requisitos estão relacionados uns com os outros.

Na visão de Sommerville (2007), o processo de engenharia de requisitos é composto de quatro atividades: estudo de viabilidade, levantamento e análise de requisitos, documentação dos requisitos e, por fim, validação dos requisitos, para ao término dessas atividades ser gerado o documento de requisitos.

O diferencial desta abordagem é a inclusão de um estudo de viabilidade, que consiste de uma etapa anterior ao levantamento de requisitos. Segundo Sommerville (2007), o estudo de viabilidade é um estudo breve e focalizado que deve investigar se o software contribui para os objetivos gerais da organização, se ele pode ser implementado com tecnologia atual e dentro das restrições definidas de custo e prazo e se pode ser integrado a outros sistemas implantados.

Sommerville (2007) explica que o estudo de viabilidade é feito a partir de um conjunto preliminar de requisitos de negócios, um esboço de descrição do sistema e como o sistema pretende apoiar os processos de negócios. O autor explica que o resultado do estudo de viabilidade é um relatório que recomenda ou não prosseguir o desenvolvimento do software e também pode propor mudanças de escopo, orçamento e prazo e sugerir requisitos de alto nível adicionais ao software.

Figura 06: Atividades de Engenharia de Requisitos



Fonte: Sommerville (2007)

Segundo Paula (2001), para servir de base a um produto de boa qualidade, a própria Especificação de Requisitos deve satisfazer uma série de características de qualidade. A autora destaca como mais importantes as seguintes características: Correta, que refere-se a um requisito ser de fato um requisito do produto; Precisa, que refere-se a todo requisito possuir uma única interpretação; Completa, que refere-se a elicitação refletir todas as decisões de especificação; Consistente, quando não há conflitos entre nenhum dos subconjuntos de requisitos; Prioridade, quando cada requisito é classificado de acordo com sua importância; Verificável, quando todos os requisitos são verificáveis; Modificável, quando a estrutura permite mudança de qualquer requisito de forma fácil; e Rastreável, quando permite a fácil determinação dos antecedentes e consequências de todos os requisitos.

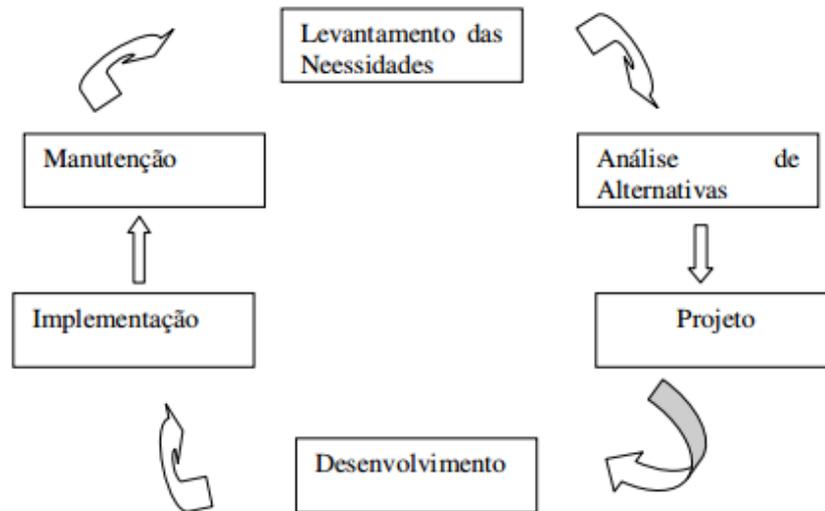
Com relação a construção, Gordon e Gordon (2006) destacam que a Especificação dos Requisitos do Software deve ser escrita por membros da equipe de desenvolvimento de um projeto, com a participação obrigatória de um ou mais usuários-chaves do produto em pauta. Para os autores, o usuário-chave é aquele que é indicado pelo cliente como pessoa capacitada a definir requisitos do produto; normalmente, os usuários-chaves são escolhidos entre profissionais experientes das diversas áreas que usarão o produto.

3.3 Tipos de Abordagem

O “ciclo de vida do desenvolvimento de sistemas”, também conhecido como “ciclo de vida do software” refere-se aos estágios de concepção, projeto, criação e implementação (GORDON e GORDON, 2006).

Na Figura 07, Gordon e Gordon (2006) apresentam uma representação do Ciclo de Vida de um Software, a qual pode sugerir que a progressão de um estágio para outro é sempre regular e sequencial. Contudo, o autor adverte que na prática os profissionais de informática podem mover-se através do ciclo utilizando diferentes formas de abordagem.

Figura 07: Ciclo de vida do desenvolvimento de sistemas

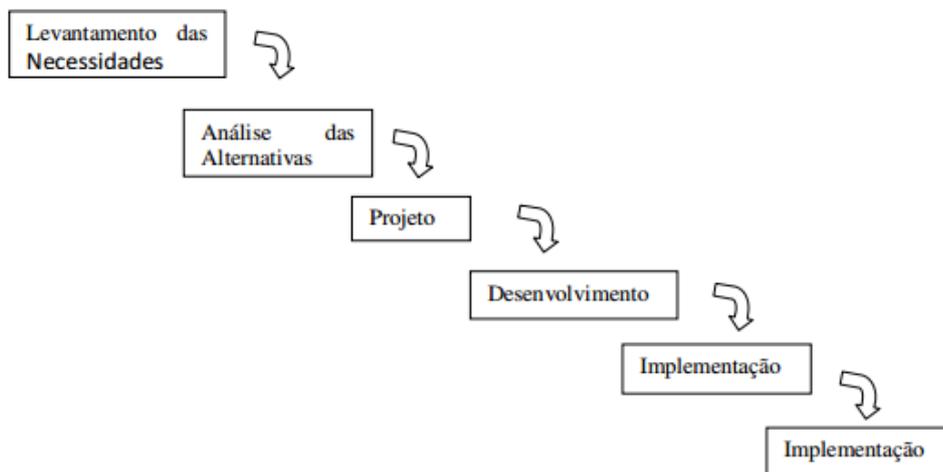


Fonte: Gordon e Gordon (2006)

Gordon e Gordon (2006) destacam que as três abordagens mais utilizadas no processo de especificação de requisitos são a Abordagem em Cascata, a Abordagem em Espiral e a Prototipagem.

Segundo os autores, a abordagem em cascata (Figura 08) funciona melhor com projetos de grande porte, complexos, que têm numerosos interessados, afetam a empresa toda e não podem ser facilmente divididos em subprojetos, mas que também funciona bem com organizações que têm uma cultura formal e uma estrutura hierárquica bem definidas. (GORDON e GORDON, 2006).

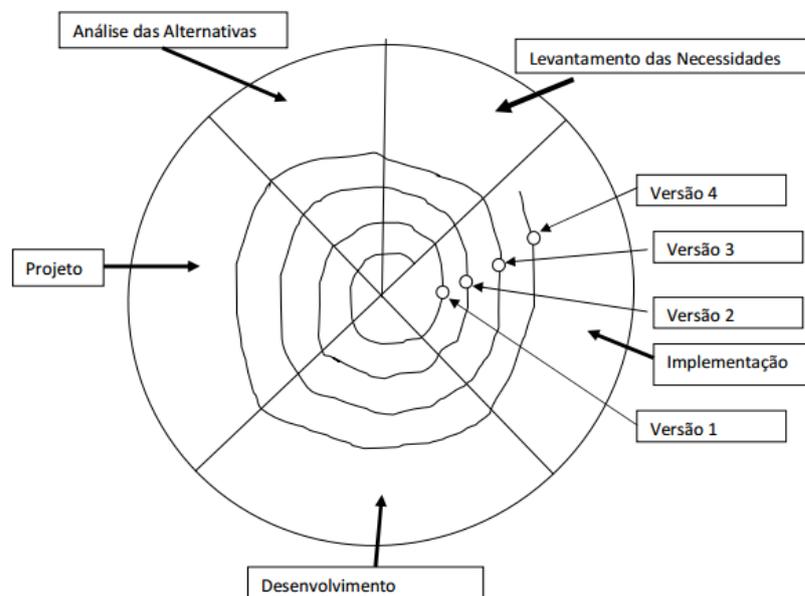
Figura 08: Abordagem em Cascata



Fonte: Gordon e Gordon (2006)

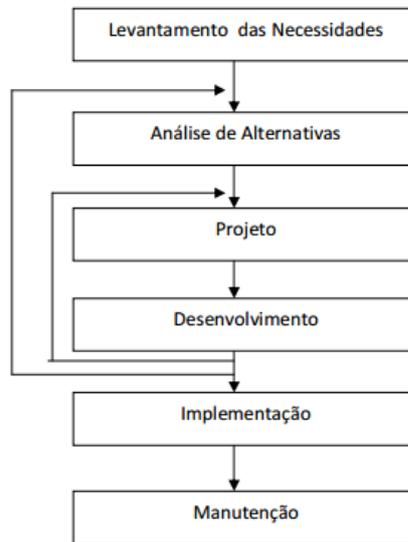
Para Gordon e Gordon (2006), a abordagem em espiral (Figura 09) e a programação ágil funcionam bem nas organizações dinâmicas, que podem tolerar a ambiguidade e necessitam obter resultados rapidamente. Segundo eles, o caminho em espiral pode apresentar melhores resultados quando adotado para projetos que se dividem facilmente em subprojetos e para projetos mais simples, em especial o desenvolvimento de sistemas de usuário único ou que afetam um pequeno departamento.

Figura 09: Abordagem em Espiral



Fonte: Gordon e Gordon (2006)

A abordagem da prototipagem (Figura 10) funciona melhor para projetos de pequeno e médio porte, em organizações onde a cultura suporta equipes funcionalmente mistas (GORDON e GORDON, 2006). Os autores ressaltam que a prototipagem pode ser combinada com a abordagem em espiral e ser usada para um ou mais dos subprojetos em um desenvolvimento em espiral.

Figura 10: Prototipagem

Fonte: Gordon e Gordon (2006)

3.4 Técnicas para Elicitação de Requisitos

Para Santos (2004), o principal problema encontrado no levantamento de requisitos é a organização das informações coletadas, pois muitas vezes existe um grande volume de informações que são coletadas junto aos envolvidos e em materiais disponíveis relacionados ao domínio do negócio. Segundo o autor, se não houver um adequado processo de aplicação de técnicas de levantamento poderá haver má interpretação dos requisitos, além de dispersão do conhecimento.

Batista e Carvalho (2003) evidenciam que a escolha da técnica de elicitação adequada cria condições para que os requisitos sejam melhor especificados e para que os possíveis problemas no desenvolvimento de sistemas fiquem num patamar aceitável. Sendo assim, os autores apresentam o seguinte conjunto de técnicas que pode ser aplicado a elicitação de requisitos:

- Análise de Documentos
- Entrevistas
- Observação
- Questionário
- JAD – *Joint Application Development*
- Caso de Uso
- Prototipação

Na visão de Santos (2004), não existe uma ou outra técnica que seja a mais importante, ou a mais recomendada, mas sim técnicas que podem ser utilizadas em uma ou outra atividade de levantamento de requisitos, ou até mesmo combinadas. Para o autor, fica a encargo do responsável pelos levantamentos adotar a técnica que achar mais adequada ao momento que está realizando os levantamentos. Por fim, para ele o que importa é que os requisitos fiquem devidamente documentados e claros e que sejam gerenciáveis.

3.4.1 Análise de Documentos

Sá-silva, Almeida e Guindani (2009) salientam que o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado, devido a riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar, o que justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

3.4.2 Entrevista

A entrevista é definida como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (BONI e QUARESMA, 2005).

Cunha (1982) observa que a entrevista permite captar reações, sentimentos, hábitos do entrevistado e possibilita que o entrevistador forneça maiores informações ao entrevistado para que esse possa responder da melhor forma possível, contudo existe a possibilidade que assim o entrevistador acabe afetando as respostas do entrevistado. Além disso, o autor considera que pode que deve haver confiança do entrevistado no entrevistador, pois do contrário as respostas fornecidas pelo entrevistado não serão confiáveis. Por fim, Cunha (1982) salienta que geralmente os custos para realização de entrevistas são maiores do que outras técnicas, como por exemplo, a aplicação de questionários, porém em contraponto é a riqueza de detalhes que se pode obter através da entrevista.

Lakatos (1996) evidencia que a preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa, que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser

marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes.

Boni e Quaresma (2005) evidenciam que a entrevista é um dos métodos mais utilizados para o levantamento de requisitos, e que esta pode ser não estruturada (aberta), não semi-estrutura ou estruturada. Para estes autores, uma entrevista estruturada é elaborada mediante questionário onde todas as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas, para que se tenha a possibilidade de comparação entre respondentes de um mesmo conjunto de perguntas.

Boni e Quaresma (2005) também explicam que a técnica de entrevista aberta atende principalmente finalidades exploratórias, e é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Segundo os autores, em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para informalmente discorrer sobre o tema sugerido, a fim de explorar mais amplamente uma questão. Os autores salientam ainda que a interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, e que este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante.

Já as entrevistas semi-estruturadas, segundo Boni e Quaresma (2005), combinam perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto seguindo um conjunto de questões previamente definidas, mas com um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. Segundo os autores, o entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista. Boni e Quaresma (2005) enfatizam que esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

3.4.3 Observação

Lakatos (1996) pondera que a observação também é considerada uma técnica de coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade, a qual

ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Boni e Quaresma (2005) refletem sobre a técnica, e consideram que a observação também obriga o pesquisador a ter um contato mais direto com a realidade. Para eles, por meio desta técnica, o pesquisador procura recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos especiais, ou seja, sem planejamento ou controle. Boni e Quaresma (2005) observam que geralmente este tipo de observação é empregado em estudos exploratórios sobre o campo a ser pesquisado.

3.4.4 Questionários

Baptista e Cunha (2007) explicam que a técnica de aplicação de questionários consiste de uma lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados, de forma que a ausência do pesquisador no momento do preenchimento das questões implica um maior cuidado na formulação das questões.

Cunha (1982) considera que a técnica de questionário dificulta o esclarecimento de dúvidas, em função da ausência do pesquisador, e sua aplicação pode incorrer em problemas para os usuários entenderem a terminologia empregada. O autor também adverte que além de um possível problema de entendimento da terminologia, o índice de respostas tende a ser baixo, e há certa dificuldade de se saber se a resposta foi espontânea ou se o respondente foi influenciado por terceiros.

Porém, Cunha (1982) aponta que o é um método rápido, de baixo custo, que pode atingir uma população dispersa, que dá ao respondente mais tempo para pensar nas respostas e maior grau de liberdade, de forma que a possibilidade de distorções é menor, mas os dados obtidos muitas vezes são superficiais.

3.4.5 JAD

Para Batista e Carvalho (2003), a JAD (*Joint Application Development*) é uma técnica desenvolvida na IBM no fim dos anos 70 visa criar sessões de trabalho estruturadas, através de uma dinâmica de grupo e recursos visuais, em que analistas e usuários trabalham juntos para projetar um sistema, desde os requisitos básicos até o layout de telas e relatórios, prevalecendo a cooperação e o entendimento. Nesta técnica os desenvolvedores ajudam os usuários a formular os problemas e explorar possíveis soluções, envolvendo-os e fazendo com que eles se sintam participantes do desenvolvimento.

A JAD que permite a interação entre pessoas que necessitam tomar decisões que afetem múltiplas áreas de uma organização, de forma que esta técnica envolve atividades de preparação para as reuniões, sessões de workshop com os participantes, agenda para as reuniões, participantes assumindo papéis de facilitador / condutor e documentador além de facilidades visuais, como a utilização de *flipchart* e quadro negro (BATISTA e CARVALHO, 2003). Os autores advertem que esta técnica deve ser utilizada nos casos onde existe a necessidade de consenso entre diversos usuários, pois possibilita a todos os envolvidos ter uma visão global do sistema, ajudando a consolidar interesses de diversos usuários quanto ao sistema a ser desenvolvido. Batista e Carvalho (2003) observam que o objetivo desta técnica é aumentar o comprometimento e participação do usuário e obter subsídios para elaborar o documento de Especificação de Requisitos para o sistema com consenso de todos de forma a ser uma validação formal dos requisitos do sistema.

Batista e Carvalho (2003) puderam que a JAD também pode ser usada em conjunto com outra técnica de elicitação como, por exemplo, a prototipação. À medida que os requisitos são obtidos nas sessões, pode-se construir um protótipo que demonstre alguma funcionalidade destes requisitos desenvolvimento.

3.4.6 Casos de Uso

Segundo Sommerville (2007), os Casos de Uso tem como objetivo identificar as interações que podem ocorrer no sistema, as quais podem ser descritas como cenários. O autor considera explica que por meio das informações o analista é capaz de elaborar os requisitos, pois é mais fácil o usuário descrever como são desempenhadas suas atividades no dia-a-dia do que abstrair uma informação para mencioná-la.

Ainda de acordo com Sommerville (2007), a técnica de Caso de Uso é melhor aplicada quando o usuário descreve como ele interage com o sistema e não é recomendada em situações que o analista deseja obter requisitos de domínio, pois na descrição do cenário, o usuário pode não mencionar qual é o domínio que determinada funcionalidade necessita para o seu funcionamento.

3.4.7 Prototipação

Conforme Pressman (2006), o usuário nem sempre sabe expressar qual sua necessidade, sendo assim, o analista se depara com um problema: definir quais os requisitos a

serem levantados para o desenvolvimento do sistema. Uma técnica bem apropriada nesse caso é a prototipação, na qual protótipos de telas são criados contendo as possíveis entradas e saídas do sistema, para que o usuário tenha maior compreensão de como os requisitos serão aplicados dentro do sistema.

Segundo Paula (2001), a prototipagem dentro dos processos de desenvolvimento de software, pode ser entendida como uma técnica aplicável a atividades do fluxo de requisitos e, Seu principal objetivo é auxiliar a especificação e validação de requisitos relevantes ou problemas de implementação, permitindo elaborar e testar interfaces com os usuários de maneira visual e interativa.

Além de auxiliar a especificação de requisitos, o uso de protótipos pode servir de base para subsidiar tomadas de decisão e como forma de ganhar experiência prática (BUDDE e ZULLIGHOVEN, 1990).

Protótipos são, normalmente, desenvolvidos de forma rápida e representam uma versão simplificada do software, que implementa certos aspectos e funcionalidade (PAULA, 2001). Para o autor, o uso de prototipagem pode trazer inúmeras vantagens aos processos de desenvolvimento de software, desde a redução dos riscos relacionados às mudanças de requisitos a definições de projetos de interface.

No entanto, Paula (2001) observa que o uso de prototipagem também pode acarretar alguns inconvenientes, como a omissão da complexidade de algumas regras de negócio e a frustração dos usuários devido a eventuais mudanças na interface do software final.

O Quadro 03 apresenta os requisitos elencados por Soares (2008), que se aplicam à prototipagem nos processos de desenvolvimento de software, e que devem ser observados durante o processo de construção de um protótipo.

Quadro 03: Requisitos que se aplicam a prototipagem nos processos desenvolvimento de software

O processo de prototipagem deve prever um canal de comunicação entre usuários, desenvolvedores e demais partes interessadas.
O processo deve prever mecanismos para direcionar a escolha de representantes dos usuários e demais partes interessadas para participarem da prototipagem.
O processo deve garantir que as expectativas dos usuários sejam mantidas e controladas.
O processo deve prever mecanismos que garantam que os requisitos mais claros ou bem definidos, ou pelo menos parte deles, sejam implementados primeiro na prototipagem.
O processo de desenvolvimento do software não deve permitir que definições de hardware sejam tomadas muito cedo e antes da prototipagem.
O planejamento do projeto de desenvolvimento de software deve ser integrado com processo de prototipagem.
O processo deve garantir que a prototipagem com o propósito de avaliação da interface com o usuário faça parte da especificação de requisitos.

O processo deve prever que aspectos críticos do sistema sejam prototipados.
O processo deve garantir que seja feita uma estimativa de custos para a prototipagem.
O processo de prototipagem evolutiva requer ciclos de vida curtos e em grande quantidade.
O processo deve procurar evitar que protótipos descartáveis se convertam no software final.
O processo deve-se prever mecanismos para avaliar a necessidade de se verificar questões de desempenho nos protótipos.
O processo deve prever a modularização dos protótipos.
O processo deve garantir que a arquitetura do desenho do protótipo seja bem estruturada, flexível e compatível com a da aplicação final.
O processo deve garantir que código obsoleto ou não utilizado seja descartado.
O processo deve prever mecanismos para orientar a escolha de linguagens de programação.
O processo deve prever a realização de revisões frequentes nos protótipos.

Fonte: Soares (2008)

Soares e Resende (2007) ressaltam que especificações de requisitos e a prototipagem mantém uma grande sinergia; seja na prototipagem descartável, onde o protótipo tende a fazer parte da especificação, quanto na prototipagem evolutiva, quando protótipo e a especificação ficam interligados e se retroalimentam ao final de cada iteração. Segundo os autores, especificações e protótipos podem se reforçar mutuamente ou se tornarem inimigos implacáveis.

Por fim, Soares (2008) destaca que protótipos aumentam a eficácia das atividades de levantamento de requisitos, e a qualidade dos requisitos resultantes, de forma que a aplicação desta técnica contribui para que os requisitos sejam levantados em tempo curto, com participação ativa das partes interessadas.

4 Procedimentos Metodológicos

Pesquisa é um conjunto de procedimentos utilizados para organizar os pensamentos e conhecimentos obtidos para que se alcance o seu objetivo (PEREIRA, 2007). Por isso, na sequência deste capítulo, apresentam-se os métodos de pesquisa e as técnicas de coleta de dados a serem utilizados.

4.1 Delineamento da pesquisa

Considerando o objetivo deste trabalho - **identificar os requisitos de um sistema de *business intelligence* para suporte à gestão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa** - o método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso único com abordagem qualitativa e exploratória.

“O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real [...]” (YIN, 2005, p. 32). O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, visando o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular (GODOY, 1995). Yin (2005) complementa que essa estratégia é uma técnica que permite ao pesquisador lidar com a realidade por meio de discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Portanto, entende-se que este método é o mais adequado para presente pesquisa, visto que além de proporcionar um estudo aprofundado, é pertinente para se identificar a estrutura informacional mais adequada para gestão da Universidade.

Para Gil (1995), o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, mas é possível definir quatro fases que mostram o seu delineamento: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório.

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa porque, segundo Richardson (1999), estudo deste tipo pode descrever a complexidade de determinado problema, permitindo que se analise a relação de certas variáveis, entenda processos vivenciados por grupos sociais e promova o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

4.2 Unidade de Análise

O foco do presente estudo é a identificação dos requisitos para construção de um sistema de *Business Intelligence* que possa atender especificamente as necessidades informacionais dos gestores da Universidade Federal do Pampa. A questão importante neste componente da pesquisa, que é a definição da unidade de análise, consiste segundo o pensamento de Yin (2010), em responder à seguinte pergunta: “o que é o caso?”. Para este autor, o “caso” pode ser um indivíduo, podendo também ser algum evento ou entidade, organizações, além de um único grupo social ou econômico, bem como diversos grupos.

Assim, a Unidade de Análise estabelecida para este trabalho foi o Sistema de *Business Intelligence* para a Universidade Federal do Pampa, mais especificamente para a gestão dos cursos de graduação da Universidade.

4.2.1 Caso: Universidade Federal do Pampa

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-1015, a Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Também, tem o propósito de contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

Em 2006, tiveram início as atividades acadêmicas, ao todo foram 27 cursos distribuídos em 10 *Campi*: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Santana do Livramento, Jaguarão, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Até então os *Campi* estavam vinculados a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Pelotas, mas em 11 de Janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a UNIPAMPA. E de lá para cá foram criados diversos novos cursos de graduação, atualmente chegando ao total de 67 cursos que tiveram ingresso em 2016.

Figura 11: Campi UNIPAMPA

Fonte: <http://www.unipampa.edu.br>

Além da quantidade de cursos de graduação, é possível identificar uma série de indicadores que apontam para o crescimento da Universidade. O Quadro 04 apresenta a evolução de alguns dos principais indicadores de crescimento da instituição.

Quadro 04: Evolução dos indicadores de crescimento institucional

Indicador	2011	2012	2013	2014	2015
Alunos matriculados na graduação ¹	7049	9130	9847	10962	13245
Servidores Docentes ¹	546	584	675	727	817
Servidores TAE ¹	560	551	659	812	845
Orçamento anual ²	144.504.335,11	169.694.305,08	208.045.391,68	231.260.781,43	265.148.318,46
Projetos de Ensino ³	32	75	351	315	431
Projetos de Pesquisa ³	362	708	872	859	958
Projetos de Extensão ³	269	340	396	312	364

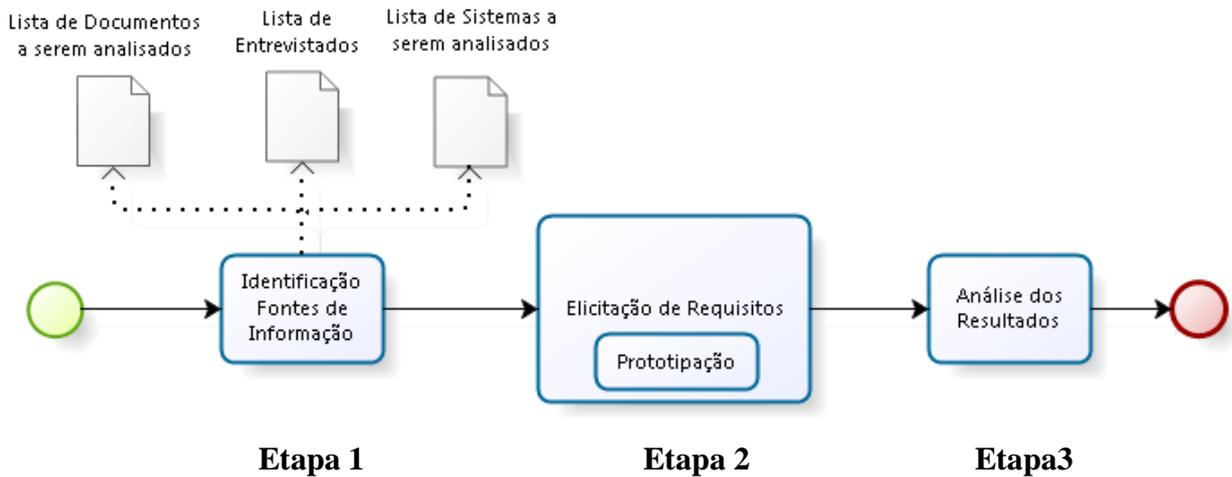
Fonte: 1. Relatórios de Gestão 2. Portal de Transparência 3. Sistema de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão

4.3 Estrutura da Pesquisa

Considerando o Processo de Definição de Requisitos de Bortoli (1999), apresentado na Figura 05, e os passos sugeridos por Abukari e Jog (2003) para implementação bem-sucedida de um sistema de BI, optou-se por dividir a pesquisa em três etapas, são elas:

Identificação das Fontes de Informação, Elicitação de Requisitos e Análise de Resultados. A Figura 13 apresenta o desenho da pesquisa.

Figura 13: Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

4.3.1 Fontes de informação identificadas

A primeira etapa, identificação das fontes de informação, teve como objetivo determinar a abrangência da coleta de dados. O resultado desta etapa é apresentado nas Tabela 01, Tabela 02 e Tabela 03, que são respectivamente as listagens de documentos analisados, a listagem de sistemas de informação analisados e a listagem de gestores entrevistados.

Tabela 01: Documentos Analisados

Documento	Fonte / Origem
Estatuto e Regimento	Conselho Universitário
Plano de Desenvolvimento Institucional	Conselho Universitário
Resoluções do Conselho Universitário	Conselho Universitário
Relatórios de Gestão Institucional e dos Campi	Reitoria
Relatório de Avaliação Institucional	Comissão Própria de Avaliação
Relatório de Dados Institucionais	Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação
Documentos e Formulários Específicos	Pró-Reitorias
Instrumentos de Avaliação INEP	INEP

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

A escolha dos documentos listados, na Tabela 01, se deu com base na sua importância para instituição, pois são os principais atos regulatórios da gestão da Universidade e relatórios das atividades que sendo desenvolvidas.

A Tabela 02 apresenta os principais sistemas institucionais disponíveis no portal da Universidade, que são utilizados para gestão dos cursos de graduação e recursos relacionados, como por exemplo, projetos de ensino de ensino, pesquisa e extensão, bolsas, entre outros.

Tabela 02: Sistemas Analisados

Sistema	Usuários
SIE – Sistema de Informações para o Ensino	PROGRAD e Secretarias Acadêmicas
SIPPEE – Sistema de Informações para Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão	PROGRAD, PROPESQ, PROEXT, PRAEC
GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais	Todas Pró-Reitorias
E-MEC	Todas Pró-Reitorias

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Sistemas como o SIE e SIPPEE foram escolhidos para serem analisados por se tratarem talvez das duas maiores fontes de informação sobre os cursos de graduação da UNIPAMPA. O SIE é o sistema de gestão das informações acadêmicas, onde concentradas a maior parte das informações referente a vida acadêmica do estudantes de graduação da Universidade, enquanto que o SIPPEE concentra as informações a respeito dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Já o GURI foi escolhido por ser o principal sistema desenvolvido na instituição e utilizado por todos setores administrativos da instituição, o qual foi criado seguindo o padrão de desenvolvido adotado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC).

Por fim, E-MEC foi escolhido por se tratar da principal ferramenta de administração do Ministério da Educação relacionada as instituições de ensino superior. A ferramenta consiste de uma grande base de dados de informações das instituições de educação superior, alimentada pelas próprias instituições, assim foi utilizado para identificar informações que gestão precisa informar ao governa federal de forma que o BI possa facilitar o atendimento destas demandas.

Por fim, a terceira fonte de informação foram entrevistas com servidores que ocupam cargos de gestão na Universidade, os quais são responsáveis por determinar quais informações que devem estar disponíveis para uma melhor tomada de decisão.

Tabela 03: Perfil dos Entrevistados

Entrevistado	Setor do Entrevistado	Tempo no Cargo
Entrevistado A	Pró-Reitoria de Graduação	4 anos
Entrevistado B	Pró-Reitoria de Graduação	4 anos
Entrevistado C	Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação	6 anos
Entrevistado D	Coordenador Acadêmico	3 anos
Entrevistado E	Coordenador Acadêmico	3 anos

Entrevistado F	Coordenador de Curso	3 anos
Entrevistado G	Coordenador de Curso	2 anos
Entrevistado H	Coordenador de Curso	2 anos
Entrevistado I	Coordenador de Curso	2 anos

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Para escolha dos entrevistados das Pró-Reitorias, o critério adotado foi o cargo ocupado pelo servidor(a) no respectivo setor. Para escolha de coordenadores acadêmicos e coordenadores de curso, o tempo de experiência no cargo foi fator determinante. Porém, além do tempo, procurou-se contemplar diferentes campi e cursos de diferentes áreas de conhecimento.

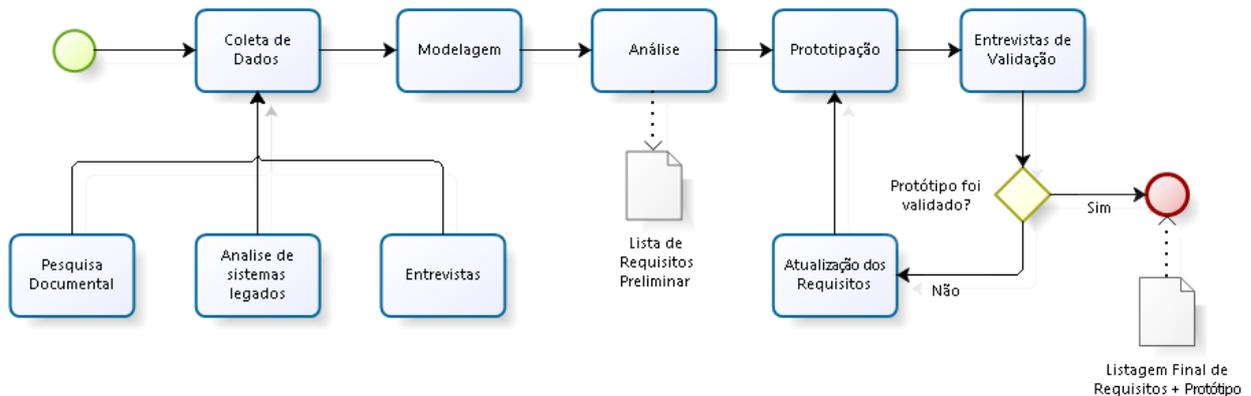
4.3.2 Elicitação de Requisitos

A segunda etapa da pesquisa foi com certeza a mais longa e mais trabalhosa. É nesta etapa que ocorreu a coleta de dados para elicitación dos requisitos do sistema. Para isso os procedimentos foram estruturados levando-se em consideração o processo de elicitación de requisitos e as técnicas já apresentadas neste trabalho.

Considerando as fontes de informação identificadas, selecionaram-se quatro técnicas que foram aplicadas para elicitación dos requisitos: i) Pesquisa Documental; ii) Análise de Sistemas legados; iii) Entrevistas e iv) Prototipação. A Figura 14 apresenta o detalhamento da etapa 2, e por meio deste é possível visualizar quando cada uma das técnicas será utilizada.

Conforme a Figura 14, a elicitación de requisitos iniciou pela coleta de dados, por meio da pesquisa documental, análise de sistemas legados e entrevistas. Os dados coletados nesta fase passaram por uma modelagem e análise, com objetivo de ao término destas duas etapas gerar uma lista preliminar de requisitos. Em seguida, foi aplicada a técnica da prototipação, cujo principal objetivo é auxiliar a especificação e validação de requisitos relevantes ou problemas de implementação, permitindo elaborar e testar interfaces com os usuários de maneira visual e interativa (PAULA, 2001). Por fim, após a construção da primeira versão do protótipo, foram realizadas entrevistas com o objetivo de validar o protótipo, ou seja, gerar a listagem final de requisitos.

Figura 14: Detalhamento da Etapa 2 - Elicitação de Requisitos



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Com relação às entrevistas da primeira etapa, devido ao seu caráter exploratório, optou-se pela utilização de entrevistas abertas, onde a interferência do entrevistador é a mínima possível. No primeiro momento da entrevista, o pesquisador apresentava a lista de atribuições de relacionadas ao entrevistado e pedia o que o entrevistado discorre-se a respeito de cada uma delas. Escolheu-se esta abordagem, por julgar que seria mais fácil para os entrevistados discorrem sobre tópicos que lhe são mais familiares.

Em seguida, buscava-se responder seguintes questões:

- Quais informações o entrevistado gostaria de ter a disposição
- Quais são as fontes das informações;
- Qual o melhor formato para apresentação das informações;
- Qual o grau de atualização das informações

Destaca-se que os roteiros das entrevistas foram construídos tomando como base as atribuições dos cargos dos entrevistados que foram identificadas por meio da pesquisa documental.

Desta forma, optou-se por apresentar a listagem de requisitos organizada com base nos processos finalísticos, pois seria mais seguro e eficiente os entrevistados abordarem grupos de requisitos relacionados do que uma listagem única de requisitos.

É importante ressaltar que atributos como velocidade de processamento, portabilidade, manutenibilidade, confiabilidade, linguagens de programação, limitação de recursos, não foram tratados com os usuários em função da falta de conhecimento técnico para opinarem sobre tais questões.

Concluída a lista de requisitos, iniciou-se a fase de construção do protótipo. Porém, constatou-se que diversas informações se repetiam e eram requisitos de mais um processo. Tal repetição foi a motivação para organizar a protótipo utilizando um agrupamento das informações por assunto. Portanto, foram definidos os seguintes blocos:

- Informações sobre o curso
- Informações sobre o corpo docente
 - Avaliação Docente
 - Projetos e Produção Científica
- Informações sobre o corpo discente
- Informações sobre Infraestrutura e Gestão
 - Programas Institucionais
 - PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

É importante ressaltar que a abordagem para construção do protótipo poderia ter ocorrido de forma diferente. Considerando-se as três fontes de informação i) documentos, ii) sistemas de informação e iii) entrevistas com gestores, seria possível a construção da versão inicial do protótipo com base apenas na pesquisa documental e nos sistemas utilizados pela instituição, ou seja, antes da realização da primeira entrevista. Porém optou-se por uma abordagem onde na primeira entrevista será solicitado ao usuário destacar suas necessidades informacionais e possíveis fontes dessas informações. Esta forma de abordagem foi escolhida para evitar qualquer tipo de influência do pesquisador sobre o entrevistado.

Quanto à prototipação, entendeu-se que seu uso traria inúmeras vantagens aos processos de desenvolvimento de software, como por exemplo, a redução dos riscos relacionados às mudanças de requisitos a definições de projetos de interface (SOARES, 2008). O fator determinante para escolha desta técnica foi seu potencial para ser utilizado como forma de documentação, pois segundo Soares (2008), o protótipo pode ser construído no mesmo ambiente que o produto final, em ambiente de desenvolvimento mais rápido, ou mesmo em um ambiente considerado como ferramenta de documentação. A escolha é mera questão de conveniência.

Para a construção do protótipo foi utilizada a linguagem HTML (*Hyper Text Markup Language*), que é uma linguagem de marcação pra produzir páginas na web. O protótipo seguiu as mesmas características do sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos

Institucionais), que foi desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) da organização estudada.

A escolha deste padrão se deu em função de que todos os sistemas de informação que são desenvolvidos pelo NTIC seguem este mesmo padrão, assim, se futuramente o protótipo vier a ser implementado, este já estará dentro dos padrões tecnológicos adotados pela instituição. A Figura 14 apresenta a interface da tela inicial do sistema GURI. A Figura 15 apresenta a interface das telas de conteúdo, as quais o padrão serviu como base para o desenvolvimento do protótipo.

Na etapa de validação do protótipo, foi realizada apresentação do protótipo para que o usuário tivesse a possibilidade de solicitar alterações de forma que a informação fosse apresentada da forma mais adequada. Nesta etapa, permitiu-se que os usuários apontassem formatos que desejavam ver as informações, bem como adicionar mais informações aos relatórios e/ou retirar aqueles que julgavam não serem necessárias.

Figura 15: Sistema GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais



Fonte: <https://guri.unipampa.edu.br/ptl/sistema/principal#>

Figura 16: Sistema GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Universidade Federal do Pampa

Área: Administrativo » Subárea: Recursos Humanos » Módulo: Plano de Trabalho e Avaliação de Desempenho » Ação: Plano de Trabalho - Listar

Planos de trabalho - Listar

Código	Servidor	Ano	Lotação de Exercício	Cargo	Visualizar
1354	ADEMIR DE CASSIO MACHADO PERANSONI	2015	LABORATORIO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA	
843	ADRIANA KOSLOVSKI SASSI	2015	LABORATORIO	BIOLOGO	
1039	ADRIANE LETTNIN ROLL FEIJO	2015	LABORATORIOS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA	
908	ADRIANE ROEDEL HIRDES	2015	COORDENACAO ACADEMICA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA	
726	ADRIANO ALVES DE PAULA	2015	LABORATORIO	BIOLOGO	
836	ADRIANO BRATKOWSKI	2015	SECRETARIA ACADEMICA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	
194	ADRIANO CORREIA RODRIGUES	2015	SETOR DE INFRAESTRUTURA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	
1302	ADRIELE MARTINS	2015	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL	ASSISTENTE SOCIAL	
410	ALAIZE DROSE MACHADO	2015	DIVISAO DE PROJETOS ARQUITETONICOS	ARQUITETO URBANISTA	
238	ALESSANDRA BARAZZUTTI	2015	SECRETARIA DA DIRECAO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	
986	ALESSANDRA FERNANDES DE LIMA	2015	COORDENACAO ADMINISTRATIVA	SECRETÁRIO EXECUTIVO	
961	ALESSANDRO VASCONCELOS DE SOUZA	2015	DIVISAO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO	ADMINISTRADOR	
728	ALEX CESAR CAVALHEIRO MARQUES	2015	BIBLIOTECA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	
592	ALEX SANDER BARCELOS RETAMOSO	2015	COORDENACAO ADMINISTRATIVA	ADMINISTRADOR	

Fonte: <https://guri.unipampa.edu.br/ptl/sistema/principal#>

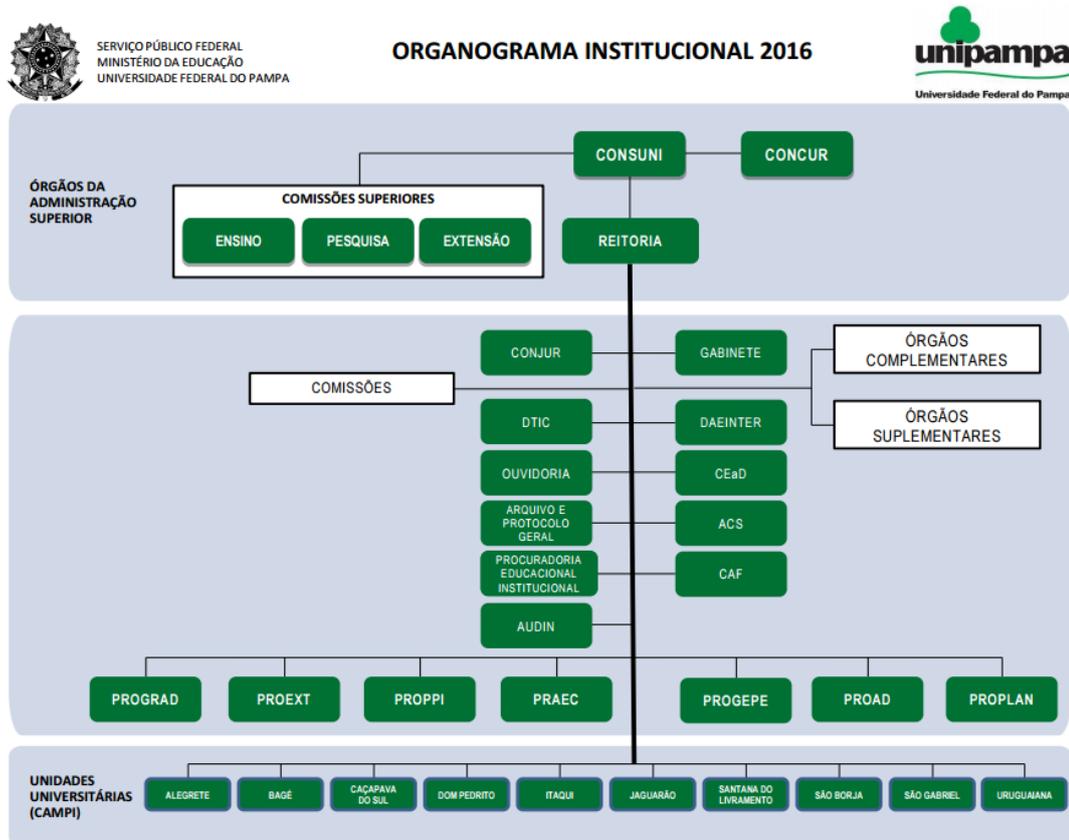
Nos capítulos seguintes, serão apresentados resultados da pesquisa. Para isso estruturou-se o resultado nos seguintes capítulos:

- Mapeamento dos Atores Envolvidos na gestão dos cursos de graduação e suas atribuições;
- Requisitos Informativos dos gestores com vistas aos Macroprocessos finalísticos relacionados a gestão de cursos de graduação
- Proposta do Sistema de *Business Intelligence* para suporte a Gestão dos Cursos de Graduação

5. Mapeamento dos Atores envolvidos na gestão dos cursos de graduação e suas atribuições

De forma sintética, a Figura 17 representa o Organograma Institucional da Universidade estabelecido na Portaria 901 de 05 de maio de 2016. A partir deste organograma, buscou-se identificar os setores que atuam diretamente na gestão dos cursos de graduação da Universidade.

Figura 17: Organograma Institucional 2016



Fonte: Portaria 901/2016.

A seguir nesta sessão foram relatadas as definições e atribuições dos setores identificados como diretamente atuantes na gestão de cursos de graduação da Universidade.

5.1 CONSUNI, CONCUR e Comissões Superiores

O artigo 9 do Regimento da Universidade indica como órgãos da Administração Superior da UNIPAMPA o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho Curador (CONCUR), as Comissões Superiores e a Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão máximo da UNIPAMPA, com competências doutrinárias, normativas, deliberativas e consultivas sobre a política geral da Universidade conforme estabelece o Estatuto e o Regimento Geral (REGIMENTO UNIPAMPA, art.12). Enquanto que o Conselho Curador é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UNIPAMPA, observada a legislação (REGIMENTO UNIPAMPA, art.17).

As Comissões Superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, nas áreas específicas de suas respectivas competências. As Comissões Superiores incumbem-se da articulação e da unidade de sentido da atividade finalística da Universidade, sendo definidas como: i) Comissão Superior de Ensino; ii) Comissão Superior de Pesquisa; e iii) Comissão Superior de Extensão (REGIMENTO UNIPAMPA, art 22. Parágrafo Único)

5.2 Reitoria

A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão executivo de planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades universitárias, e compreende o Gabinete do Reitor, as Pró-Reitorias, a Consultoria Jurídica, os Órgãos Suplementares e as Assessorias Especializadas (REGIMENTO UNIPAMPA, artigos 52 e 53). Atualmente a estrutura organizacional da Reitoria está definida na Portaria Nº 900/2016.

No âmbito da Reitoria, os principais órgãos ligados a gestão dos cursos de graduação são a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o Núcleo de Processos Seletivos (NUPS) e a Procuradoria Educacional Institucional.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é responsável pela gestão pedagógica, com vistas a fortalecer a relação teórico-prática, a reflexão-ação, a flexibilização curricular, a pesquisa como princípio educativo, além de desenvolver ações de formação continuada dos professores, de estudos permanentes e de desenvolvimento de ações cujo foco principal são as relações professor-aluno, o processo didático-pedagógico de ensino-aprendizagem, as práticas educativas e o processo de avaliação, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (RELATÓRIO DE GESTÃO UNIPAMPA 2014, 2015).

O Núcleo de Processos Seletivos é o responsável por operacionalizar o ingresso de estudantes na instituição por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e por meio de editais próprios.

A Procuradoria Educacional Institucional é a responsável por organizar os processos de credenciamento e avaliação institucional, bem como fornecer informações para responder aos órgãos e sistemas de controle externo, como por exemplo, o CENSO.

5.3 Unidades Universitárias

Além dos órgãos já citados, a UNIPAMPA é constituída por dez Unidades Universitárias, que são os órgãos de base, e para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, são dotados de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão (REGIMENTO UNIPAMPA, artigo 65).

As Unidades Universitárias são denominadas Campus. O Conselho do Campus é órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária, e é composto pela direção do campus, coordenadores de curso, Coordenadores da Comissão Local de Pesquisa e Extensão, representantes discentes, docentes e técnico-administrativos em educação e comunidade externa (REGIMENTO UNIPAMPA, artigos 66 e 67).

As competências do Conselho de Campus estão definidas Artigo 68 do Regimento da Universidade, e envolvem a avaliação do desempenho geral do campus e suas principais atividades.

A Direção da Unidade Universitária, integrada pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo, é o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do Campus (REGIMENTO UNIPAMPA, artigo 69).

Como o foco deste trabalho é gestão dos cursos de graduação, aqui serão focadas as atribuições da Coordenação Acadêmica, ao qual compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas do Campus (REGIMENTO UNIPAMPA, artigo 75).

A Coordenação Acadêmica é composta além de seu coordenador, por uma secretaria e as Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão locais, além dos Coordenadores de Curso; da Biblioteca do Campus; dos laboratórios e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. (REGIMENTO UNIPAMPA, artigo 76)

Recentemente, a Resolução Nº 112/2015 do CONSUNI estabeleceu a criação do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) também vinculado a Coordenação Acadêmica. Esse núcleo auxilia a Coordenação Acadêmica na implantação do Projeto

Institucional e existem com o intuito de promover a inclusão dos discentes e a superação das dificuldades, bem como prover apoio pedagógico aos docentes.

Ainda segundo o Regimento, artigo 77, são atribuições do Coordenador Acadêmico planejar e coordenar as atividades da Unidade Acadêmica, responsabilizando-se pelo registro e controle da vida acadêmica do Campus, nas suas diversas formas, principalmente aquelas inerentes ao ensino, pesquisa e extensão, bem como coordenar a utilização dos espaços e recursos necessários à execução das atividades acadêmicas.

A Secretaria Acadêmica é a interface entre a gestão acadêmica do Campus e sua comunidade acadêmica, dando suporte aos Coordenadores de Curso (Manual do Coordenador de Curso, 2015). A secretaria é a porta de entrada de (quase) todos os processos que envolvam solicitações de discentes e por onde passam todos os macroprocessos referentes à vida acadêmica dos estudantes. O funcionamento e as atribuições das secretarias acadêmicas não estão especificados em Regimento e, por essa razão, o Coordenador Acadêmico e os coordenadores de curso do Campus devem realizar um trabalho conjunto de definição de atribuições, visando a equidade e a efetividade do trabalho realizado.

5.4 Comissão de Curso, Coordenador de Curso e o NDE

A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas (REGIMENTO UNIPAMPA, artigo 97).

A Comissão de Curso é presidida pelo Coordenador e composta por todos os docentes que atuam no curso, bem como pelas representações de discentes e técnico-administrativos em educação (MANUAL COORDENADOR DE CURSO, 2015). Dessa forma, existe uma corresponsabilidade entre todos os atores que exercem papéis em um curso de graduação de levarem o projeto pedagógico desde curso adiante.

Compete ao Coordenador de Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente, promover a implantação da proposta de curso, em todas suas modalidades e uma contínua avaliação da qualidade do curso. (REGIMENTO UNIPAMPA, artigo 105)

A Resolução 97/2015 institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelece normas para seu funcionamento, indicando que o NDE é proposto pela Comissão de Curso, sendo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico. A mesma resolução reforça que o NDE tem um

papel consultivo e propositivo em matéria acadêmica no que concerne o Projeto Pedagógico do Curso, suas Diretrizes Curriculares Nacionais e processos de autoavaliação, contribuindo para a efetivação do perfil profissional do egresso do Curso.

5.5 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa—CPA/UNIPAMPA é apresentada pela Resolução 11/2010, a qual em seu artigo 2 especifica que a CPA “é um órgão colegiado permanente e tem por finalidade o planejamento e a implementação do processo interno de avaliação da Universidade, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelos órgãos da Administração Superior da UNIPAMPA”.

Considerando a característica multicampi da Universidade, a CPA/UNIPAMPA é constituída por um Comitê Local de Avaliação (CLA) em cada campus e uma Comissão Central de Avaliação (CCA/UNIPAMPA), os quais garantem a participação de representação de docentes, técnico-administrativos em educação, discente e sociedade civil, todos eleitos por seus representantes. Além disso, a CCA possui representantes das CLA, das comissões superiores de ensino, pesquisa e extensão, e é coordenada pelo Coordenador de Avaliação.

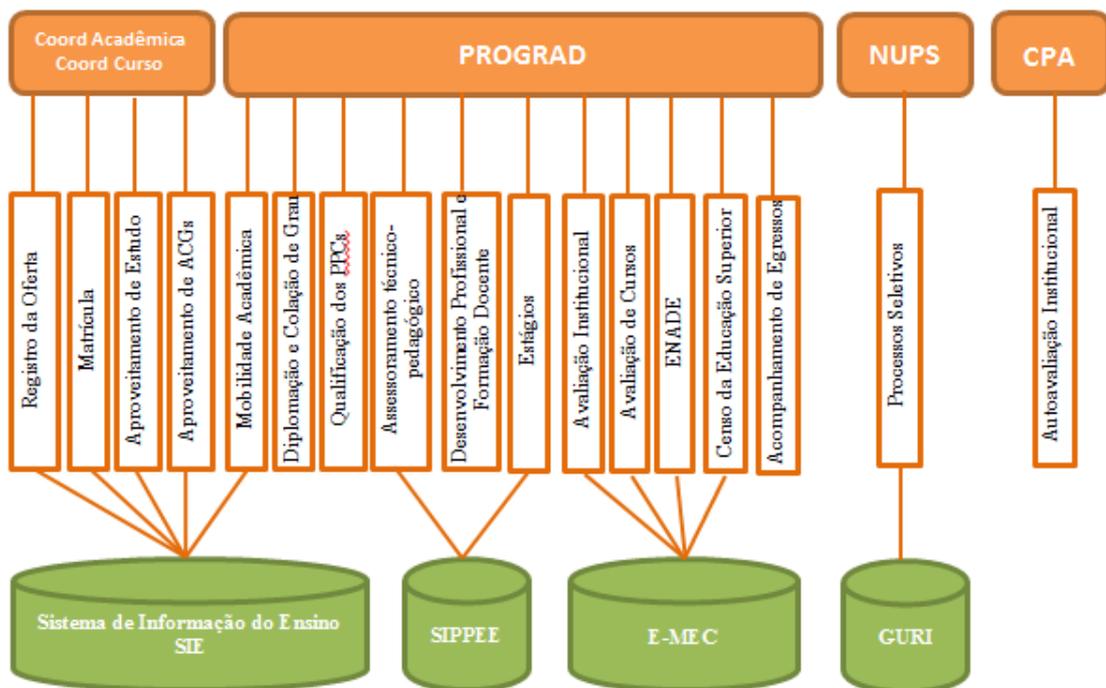
A CPA é responsável por elaborar o Projeto de Autoavaliação Institucional em articulação com a comunidade acadêmica, com a Administração e com os conselhos superiores, bem como coordenar os procedimentos de implementação da autoavaliação nas Unidades Acadêmicas e Administrativas (RESOLUÇÃO 11/2010, artigo 18).

6. Requisitos Informacionais dos Gestores com vistas aos Macroprocessos e Processos Finalísticos

A partir da pesquisa documental foram identificadas as principais atribuições de cada gestor, e com base neste resultado foram mapeados os principais processos relacionados operacionalização e gestão dos cursos de graduação na UNIPAMPA.

A Figura 18 apresenta de forma resumida a relação entre os setores da universidade que atuam na gestão dos cursos de graduação, os processos finalísticos relacionados a gestão dos cursos de graduação e os sistemas de informação também relacionados aos respectivos processos.

Figura 18: Processos x Responsáveis x Sistemas de Informação



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

É importante destacar que neste momento foi escolhida a organização com base nos processos para facilitar a coleta das informações ocorrida por meio das entrevistas. O material foi organizado desta maneira, pois pensou-se que seria mais fácil para os entrevistados falarem sobre assuntos organizados em tópicos que já lhe são familiares.

Desta forma, neste capítulo serão apresentadas as necessidades informacionais relacionadas a cada processo. Destaca-se que aqui não serão indicados quais usuários demandaram cada informação, devido ao fato de que todas possíveis consultas serão

disponibilizadas para todos gestores, observados apenas as restrições relacionadas aos cargos ocupados por cada usuário.

Esta decisão foi tomada com base no fato que as informações que serão trabalhadas não são de caráter sigiloso, e também como se trata de recursos públicos, buscou-se embasamento no princípio da transparência para delimitar o acesso irrestrito as informações, o que reflete a política da alta administração.

6.1 Oferta de Componentes Curriculares e Matrícula

A Oferta de Componentes Curriculares, ou simplesmente oferta como é comumente referenciada, é de responsabilidade da Coordenação Acadêmica, e conta com o auxílio dos Coordenadores de Curso. Esse processo consiste envolve a indicação de quais serão os componentes curriculares de graduação (obrigatórios ou complementares) para os quais deverá haver turmas em funcionamento no próximo período letivo (regular ou especial) (Manual do Coordenador de Curso, 2015).

Os entrevistados D, E, F, G, H e I apontam que cabe aos coordenadores de curso determinar quais componentes curriculares serão ofertados, quais serão os seus horários, quantas vagas serão disponibilizadas, quais serão os locais de funcionamento de cada turma e quais docentes serão responsáveis pelos componentes. A oferta é então encaminhada para aprovação pela Comissão de Curso e posteriormente encaminhada para Coordenação Acadêmica.

Os Entrevistados D e E destacam que a Coordenação Acadêmica fica responsável por validar as ofertas dos diversos cursos da Unidade Acadêmica, e resolver conflitos de horários, salas e laboratórios. Entre verificações, a distribuição da carga horária dos docentes é uma das mais importantes, pois deve garantir que todos atendam a carga horária mínima de 8 horas semanais, estabelecida no Art. 57 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), além de favorecer a equidade, levando em consideração todas as demais atividades nas quais os docentes estejam envolvidos (ensino, pesquisa, extensão e gestão – desde que registradas oficialmente nos sistemas institucionais).

O Art 1 da Resolução 29/2011, as Coordenações de Curso encaminham a oferta para Comissão de Ensino analisar, mas segundo os Entrevistados D e E, na prática, a Coordenação Acadêmica fica responsável por compatibilizar a oferta dos diversos cursos da Unidade Acadêmica em uma oferta única, a qual quando finalizada é encaminhada pela Coordenação Acadêmica para ser analisada pela Comissão Local de Ensino. Após aprovação,

essa oferta é enviada ao Conselho do Campus para deliberação. Finalizada essa ação, a Secretaria Acadêmica registra a oferta no Sistema de Informação Acadêmica (SIE), para que os alunos possam fazer a matrícula via Portal do Aluno.

O processo de matrícula em curso de graduação é diferenciado para discentes calouros e não calouros. Para discentes calouros, o processo consiste de: i) apresentação de documentos no prazo expresso no edital de ingresso; ii) matrícula em componentes curriculares; iii) processamento de matrícula; e iv) se necessário ocorre ajuste de matrícula presencial com a presença do coordenador de curso. Para discentes não calouros o processo possui 3 (três) fases, a saber: i) a solicitação de matrícula via web, ii) o ajuste via web e iii) o ajuste presencial. As etapas do processo de matrícula são apresentadas na Resolução 29/2011.

Destaca-se que a matrícula dos calouros e dos ingressantes do processo seletivo complementar é realizada diretamente na Secretaria Acadêmica.

Cabe salientar que o coordenador de curso não participa diretamente do processo de matrícula, mas envolve-se fazendo a orientação pedagógica dos alunos, pela indicação de componentes a se matricular ou do número máximo de créditos, visando sempre um melhor aproveitamento do discente em questão. Também esperasse uma maior participação do coordenador durante o ajuste presencial.

Os entrevistados D e E reforçaram que os demais processos relacionados a matrícula dos acadêmicos são todos realizados por meio de formulários de requerimento impressos que ficam armazenados na pasta física do aluno. Os processos identificados realizados desta maneira são:

- Solicitação de Cancelamento de Matrícula
- Solicitação de Trancamento de Disciplina
- Solicitação de Trancamento Geral
- Solicitação de Matrícula em Regime Especial
- Solicitação de Mobilidade Acadêmica
- Solicitação de Dispensa de Disciplina
- Solicitação de Aproveitamento de Atividades Complementares
- Solicitação de Justificativa para Faltas
- Solicitação de Revisão de Notas

Assim, os entrevistados D, E, F, G, H e I destacaram que, além da análise de documentos e dos sistemas de informação relacionados ao processo de Oferta de

Componentes Curriculares e de Matrícula, se identificou os seguintes requisitos informacionais dos gestores para este processo:

- Prazo do Calendário Acadêmico
- Componentes curriculares de cada curso
- Números de vagas para ingressantes ofertadas por cada curso
- Histórico de Número de vagas ocupadas no curso
- Histórico de Número de vagas ofertadas por componente curricular
- Histórico de Número de vagas ocupadas no componente curricular
- Quantidade de alunos aptos a cursar cada componente curricular
- Alunos prováveis formandos que precisam cursar o componente curricular

Embora não seja o objetivo principal deste trabalho, de forma complementar julgou-se importante que melhorias neste processo são possíveis de serem implementadas por meio da informatização do processo, o qual segundo os Entrevistados D, E, F, G, H e I (Coordenadores Acadêmicas e Coordenadores de Curso) ocorre todo de forma manual.

Considerando os requisitos informacionais deste processo já elencados anteriormente, cujos dados brutos encontram-se no SIE, observa-se que a construção de uma ferramenta para automatizar o processo não é muito complicada.

Uma vez que os componentes curriculares estão todos cadastrados no SIE, seria possível a construção de uma ferramenta no GURI, a qual baseada nos PPCs dos cursos iria propor aos coordenadores de curso os componentes curriculares do semestre que devem ser ofertados, permitindo que este faça as adequações necessárias de acordo com as especificidades do semestre. Além disso, a ferramenta poderia facilmente detectar os conflitos, poupando assim trabalho manual dos coordenadores acadêmicos e minimizando a possibilidade de erro humano.

Além da ferramenta para auxiliar os Coordenadores de Curso e Coordenadores Acadêmicos na elaboração da Oferta de componentes curriculares, foram identificadas possibilidades de melhoria no sistema de matrícula.

Atualmente, a matrícula de alunos calouros consiste de uma etapa prévia de confirmação de matrícula via sistema GURI, seguida de uma etapa de entrega e conferência da documentação na Secretaria Acadêmica. Uma das possibilidades de melhoria identificada é a adição de questões relacionadas ao perfil socioeconômico dos acadêmicos. No modelo atual, o levantamento destas informações ocorre de forma separada por meio de uma pesquisa em formulário eletrônico específico para abordar o tema. No entanto, o que se observa é um

elevado número de não respondentes e a dispersão das informações em bancos de dados diferentes. Por fim, ao vincular a solicitação de matrícula ao preenchimento do formulário, o número de respondentes aumentará substancialmente, uma vez que todos os ingressantes deverão passar por esta etapa.

Esta ação possibilita um melhor mapeamento do perfil dos alunos da instituição, e facilitará o trabalho dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional, uma vez que estes serão capazes de identificar facilmente os grupos de estudantes com perfis específicos, como por exemplo, alunos em vulnerabilidade socioeconômica para envio de informações sobre Programa de Permanência, alunos indígenas, negros ou pardos, para envio de informações de ações específicas para estes grupos, entre outros.

6.2 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos é resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação, ou de pós-graduação *latu sensu* ou *stricto sensu*, autorizados ou reconhecidos (RESOLUÇÃO Nº 29/2011, Art. 62).

O aproveitamento de estudos é requerido pelos acadêmicos à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Segundo os Entrevistados F, G, H e I, o aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios deve ser dado em termos de conteúdos (ou competências), mesmo que a carga horária não seja exatamente igual. O amparo legal para aproveitamento está na Resolução Nº 29/2011, que determina em seu Art. 62, que a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, é concedida quando houver correspondência de no mínimo 75% da carga horária e 60% do conteúdo do componente curricular.

Os Entrevistados F, G, H e I destacam esse processo ocorre de forma manual, uma vez que a análise se dá com base em critérios que não são facilmente mensurais, o que torna inviável de automatizar o processo.

Ainda com base no conjunto de entrevistas, se identificou os seguintes requisitos informacionais dos gestores para este processo:

- Projetos Político Pedagógico do Curso
- Componentes curriculares do curso
- Conteúdos dos componentes curriculares do curso

O Entrevistado H sugeriu a construção de um banco de dados histórico de aproveitamentos anteriores, o qual os coordenadores de curso poderiam utilizar como referencial para auxiliar no processo de análise do aproveitamento de estudos. No entanto, a proposição somente seria válida ao menos as etapas solicitação e deferimento ocorrerem-se via sistema, o que de fato já seria uma melhoria efetiva no processo, uma vez que etapas desnecessárias poderiam ser eliminadas.

Desta forma, sugere-se que o formulário em papel encaminhado a secretária acadêmica e posteriormente ao coordenador de curso, seja substituído por um formulário eletrônico encaminhado diretamente para Coordenação de Curso. A Coordenação de Curso poderia deferir ou indeferir a solicitação via sistema, a qual quando aprovada seria automaticamente encaminhada para a Secretaria Acadêmica lançar o aproveitamento no SIE, caso não possível também automatizar esta etapa.

6.3 Aproveitamento de Atividades Complementares

De acordo com a Resolução Nº 29/2011, em seu artigo 103, Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

O artigo 105 da mesma resolução destaca que cabe às comissões de curso analisar e definir no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente. Essa carga horária pode ser dividida entre os quatro grupos de atividades complementares: i) atividades de ensino; ii) atividades de pesquisa; iii) atividades de extensão; e iv) atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

Os Entrevistados F, G, H e I indicam que é responsabilidade do coordenador de curso validar o aproveitamento da ACG com base nos critérios estabelecidos pela Comissão de Curso. No entanto, fica a cargo da Secretaria Acadêmica receber o formulário de solicitação de aproveitamento, encaminhar para o coordenador de curso e depois registrar o aproveitamento no Histórico Escolar.

Os Entrevistados F, G, H e I também indicaram que para realização do aproveitamento de atividades complementares são necessárias as seguintes informações:

- Carga-horária de Atividades Complementares de Graduação (ACG) prevista no PPC
- Certificados das ACGs

De forma semelhante ao que foi proposto para o processo de aproveitamento de estudos, sugere-se aqui substituição dos formulários em papel entregues na Secretaria Acadêmica, por uma ferramenta dentro do Portal do Aluno ou do Sistema GURI, onde os discentes poderiam inserir os certificados digitalizados, os quais iriam diretamente para o Coordenador de Curso realizar a validação via sistema.

6.4 Mobilidade Acadêmica

A Resolução Nº 29/2011, em seu artigo 28, destaca que o Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária, de acordo com as regras do Convênio e da Instituição receptora.

Segundo orientações da Divisão de Documentação Acadêmica, disponíveis em seu site, os alunos da UNIPAMPA interessados em participar do Programa deverão observar o calendário e os procedimentos para Mobilidade Acadêmica na IES receptora e consultar a Coordenação do Curso para elaborar o plano de estudos. O coordenador do curso deverá analisar a(s) ementas/programas da(s) disciplina(s) a ser(em) cursada(s) pelo aluno na Instituição receptora, de modo a subsidiar a posterior e obrigatória concessão de equivalência, em caso de aprovação do aluno (DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO ACADÊMICA, 2015).

Segundo os Entrevistados D e E, o requerimento de mobilidade acadêmica é realizado por meio de formulário em papel entregue na Secretaria Acadêmica junto ao deferimento do coordenador de curso. A documentação é então enviada para Divisão de Documentação Acadêmica realizar contato com a instituição receptora para verificar a viabilidade da mobilidade, a qual deverá comunicar formalmente a aceitação do pedido de mobilidade.

Podem se inscrever no programa alunos regularmente matriculados, que tiverem concluídos pelo menos 20% da carga horária integralização do curso de origem e que tiverem no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade (DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO ACADÊMICA, 2015).

Após análise das entrevistas e dos procedimentos para os participantes, chegou-se a seguinte lista de requisitos informacionais para gestão/execução do processo de mobilidade acadêmica:

- Prazos do Calendário Acadêmico

- Relatório de Integralização Curricular do Discente
- Histórico Escolar
- Relação de instituições signatárias do UNIPAMPA

De forma semelhante aos demais processos trabalhados até o momento, a solicitação de mobilidade pode ser informatizada. No entanto, os entrevistados D e E salientaram que o volume de solicitações não é grande, e sendo assim, a informatização desse processo não seria prioridade. Porém, apesar do baixo volume de solicitações, por questões de padronização e melhoria nos registros da instituição, sugere-se que futuramente o processo também seja informatizado.

6.5 Diplomação e Colação de Grau

A formatura, seguida pela cerimônia de colação de grau, é a finalização do vínculo de um discente com o seu curso. É imprescindível que os discentes somente sejam autorizados a colar grau quando tiverem cumprido todos os requisitos de integralização curricular expressos no PPC (MANUAL DO COORDENADOR DE CURSO, 2015).

A Resolução Nº 29/2011, que estabelece as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, indica que cabe ao Coordenador de Curso, mediante análise do cumprimento das exigências curriculares, o deferimento para Colação de Grau (Artigo 73), o que inclui o aproveitamento ou aprovação na totalidade dos componentes obrigatórios e o número mínimo de créditos nos componentes complementares, atividades complementares, ENADE e demais requisitos.

Após o deferimento por parte do Coordenador de Curso, a PROGRAD, por meio da Divisão de Documentação Acadêmica, ainda realiza última verificação para confirmar se o acadêmico cumpriu todas as exigências curriculares. O Quadro 05 a seguir, apresenta o fluxo do Processo de Diplomação.

Quadro 05: Fluxo do Processo de Diplomação

ETAPAS	RESPONSÁVEIS
Indicação das Comissões Locais de Formaturas de cada Campus, conforme Art. 4º, 5º e 6º da Resolução nº 2, de 27 de abril de 2010, para o e-mail prograd@unipampa.edu.br	Coordenação Acadêmica
Entrega de cópia de documentos pelos prováveis formandos.	Secretaria Acadêmica
Envio dos números previstos de prováveis formandos por curso ao e-mail prograd@unipampa.edu.br	Secretaria Acadêmica

Envio da cópia dos documentos dos prováveis formandos, digitalizados para a Divisão de Documentação Acadêmica (DDA) pelo e-mail dda@unipampa.edu.br , ou em CD. OBS: Os documentos físicos (em papel) deverão ser arquivados na Secretaria Acadêmica.	Secretaria Acadêmica
Conferência da integralização curricular após lançamento de notas do período. Conferência da situação no ENADE e dos dados pessoais conforme documentação apresentada pelo aluno. Alteração da situação do aluno, no cadastro de alunos do SIE, para FORMANDO.	Secretaria Acadêmica Coordenação de Curso e Coordenação Acadêmica
Conferência da Inexistência de Débitos SISBI-UNIPAMPA	Biblioteca do Campus
Publicação da lista dos pedidos de Colação de Grau.	Secretaria Acadêmica
Envio da relação de estudantes aptos a colar grau à Divisão de Documentação Acadêmica, através do e-mail dda@unipampa.edu.br .	Secretaria Acadêmica
Envio para a Divisão de Documentação Acadêmica dos originais dos documentos para o processo de diplomação. : a) parecer de aptos a colar grau; b) parecer de regularidade da documentação, c) memorando individual de situação no ENADE; c) Declaração de inexistência de débitos SISBI	Secretaria Acadêmica Coordenação de Curso Coordenação Acadêmica e Biblioteca do Campus
Envio da relação dos formandos indicados a receber a Lâurea Acadêmica, caso houver indicação. Enviar tal relação juntamente com a ATA de homologação do resultado da Lâurea Acadêmica digitalizada para o e-mail prograd@unipampa.edu.br .	Coordenação Acadêmica
Publicação da lista de estudantes aptos a colar grau.	Divisão de Documentação Acadêmica (DDA)
Envio da relação de indicados a receber a Lâurea Acadêmica, por e-mail, organizada por curso e campus à Assessoria de Comunicação Social (ACS) e à Divisão de Documentação Acadêmica (dda@unipampa.edu.br).	PROGRAD

Fonte: Normal Operacional 01/2015 de 25 de Junho de 2015.

Assim, com base nas entrevistas e na Normal Operacional 01/2015 foi possível identificar a seguinte lista de requisitos informacionais para atender o processo relacionado à formatura e colação de grau:

- Lista de Alunos Prováveis formandos
- Lista de Alunos com débitos na biblioteca
- Situação dos alunos concluintes com relação ao ENADE
- Carga-horária de Atividades Complementares de Graduação (ACG) prevista no PPC
- Carga-horária de Atividades Complementares de Graduação cumprida pelos acadêmicos
- Lista de Alunos Concluintes no semestre (integralização curricular)

No entanto, observa-se, principalmente com base na Normal Operacional 01/2015 de 25 de Junho de 2015, que grande parte do processo ocorre de forma manual, por meio de trocas de mensagens eletrônicas, e que existe replicação da documentação dos alunos, na Secretaria Acadêmica e na Divisão de Documentação Acadêmica (DDA).

Uma vez que qualquer erro nas informações ou nas verificações que são exigidas, pode significar que um aluno deixe de colar grau no semestre correto, ou o inverso, que alguém que não atendeu 100% dos requisitos necessários para a colação de grau receba o diploma indevidamente, julga-se extremamente importante instrumentalizar adequadamente os gestores para que evite erros de qualquer natureza.

Considerando que o processo de colação de grau já está claramente mapeado na Normal Operacional 01/2015, grande parte do trabalho de análise para desenvolvimento de uma ferramenta já está feito, basta seguir a regra. Além disso, especula-se que poderia ser o utilizado o sistema de protocolo para tramitação das informações, de forma que deveria ser priorizada a implementação de um módulo de controle para colações de grau.

6.6 Processos Seletivos para Ingresso em cursos de graduação

O processo de seleção da UNIPAMPA ocorre para todos os cursos de graduação 1 (uma), no primeiro semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, excepcionalmente, no segundo semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário (RESOLUÇÃO 29/2011, Art. 6º).

O Entrevistado A destaca que é atribuição da Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Processos Acadêmicos de Graduação, organizar, definir, manter e assegurar que os processos acadêmicos relacionados à graduação sejam realizados de maneira correta e efetiva por parte de todos os envolvidos.

Ainda, salienta que uma das principais atividades consiste da elaboração dos editais de abertura do processo seletivo de acesso à graduação, que é feito via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema de informação gerenciado pelo Ministério da Educação no qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Além do SiSU, o ingresso nos cursos de graduação da UNIPAMPA, podem ser mediante Processos Seletivos Complementares, que são destinados aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, portares de diploma e aos ex-discentes da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento e que desejam reingressar. São categorias dos Processos Seletivos Complementares: a) Reingresso, b) Transferência Voluntária e c) Portador de Diploma (RESOLUÇÃO 29/2011, Art. 8º).

O ingresso pode se dar ainda via Reopção, que é a modalidade mediante a qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da

UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação da Universidade (RESOLUÇÃO 29/2011, Art. 7º).

O Entrevistado A explica que as modalidades Reopção, Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma são regidas por Edital próprio organizado conjuntamente pela Coordenadoria de Processos Acadêmicos de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação com o Núcleo de Processos Seletivos. No entanto, cabe a Coordenação de Curso definir a quantidade de vagas que serão disponibilizadas para o processo seletivo.

Para determinar o número de vagas ofertadas devem ser levados em conta diversos fatores, entre os quais citam-se:

1. O número de vagas ociosas no curso.
2. O número de vagas nas turmas dos componentes curriculares nos semestres iniciais.
3. Os recursos existentes para atendimento aos alunos.

As informações citadas anteriormente podem ser obtidas no SIE, no entanto, os entrevistados F e G comentam que acreditam que a maioria dos coordenadores de curso desconhece como fazê-lo e acham o SIE de difícil acesso.

Além das formas de ingresso já citadas, como parte das políticas de ações afirmativas, há ainda os Processos Seletivos específicos para fronteiriços de nacionalidade uruguaia e para indígenas.

Para elaboração dos editais, se identificou os seguintes requisitos informacionais:

- Prazos do Calendário Acadêmico
- Número de vagas para ingressantes ofertadas pelo curso (Edital Ingresso SiSU)
- Número de vagas ociosas no curso
- Número de vagas disponibilizadas para ingresso complementar (Edital de Ingresso Complementar)

6.7 Qualificação dos currículos e dos PPCs

O Entrevistado A explicou que a elaboração e qualificação dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação é talvez um dos processos que envolve o maior número de instâncias dentro da Universidade. O mesmo entrevistado destaca que a proposta deve ser elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão de Curso, analisada pela Comissão Local de Ensino e aprovada pelo Conselho do Campus. Na sequência é apreciada

pela Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGESP), Comissão Superior de Ensino e por fim o Conselho Universitário.

No caso das alterações, dependendo da natureza da alteração, o fluxo anteriormente relatado é simplificado, na tentativa de agilizar a conclusão do processo, já que a emissão de pareceres por todas essas instâncias acabam levando um tempo considerável.

Embora não relacionado a proposta do sistema de *business intelligence*, identificou-se por meio da entrevista com o Entrevistado A, que um dos maiores problemas relacionado a este processo é o tempo que para tramitar em todas as instâncias, no entanto, não foram identificadas alternativas que pudessem ajudar a dinamizar o processo. Também foi possível identificar a dificuldade de acompanhar o andamento do processo, problema esse possível de se resolver por meio de melhorias no Módulo de Protocolo do GURI, ou por meio da implementação de um sistema de gerenciamento específico para os projetos político-pedagógicos.

O Entrevistado A destacou também a dificuldade que a Pró-Reitoria de Graduação tem para acompanhar e dimensionar a quantidade de trabalho relacionada a qualificação dos projetos pedagógicos de curso. Desta forma, caso implementadas as melhorias sugeridas, seria possível para os gestores, melhorar o planejamento das atividades da Pró-Reitoria através, por exemplo, de um melhor dimensionamento da equipe envolvida no processo. Um acompanhamento mais eficiente do processo de qualificação dos projetos pedagógicos de cursos também auxiliaria Coordenadores de Curso e Coordenadores Acadêmicos a melhorar o processo de implantação das alterações do PPC.

6.8 Desenvolvimento Profissional e Formação Docente

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Divisão de Formação e Qualificação, desenvolve ações de formação continuada dos professores, de estudos permanentes e de desenvolvimento de ações cujo foco principal são as relações professor-aluno, o processo didático-pedagógico de ensino-aprendizagem, as práticas educativas e o processo de avaliação, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária (Entrevistado B).

Nesse sentido, concluiu-se que os processos não seguem nenhum tipo de padronização ou rotina, e que qualquer tentativa de sistematizar seria praticamente inviável. No entanto, o que foi identificado é que a disponibilidade de informações sobre certas

temáticas, como por exemplo, evasão, retenção e/ou temas transversais, poderia orientar o planejamento das atividades.

Face ao exposto, para colaborar na execução e planejamento das atividades de desenvolvimento profissional e formação docente, foram identificados os seguintes requisitos informações, que se atendidos poderão auxiliar os gestores cotidianamente:

- Carga horária de docentes e técnicos administrativos em educação em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão Registrados
- Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica do corpo docente
- Projetos que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica
- Projetos com propostas de uso de tecnologias de ensino inovadoras
- Projetos aprovados em Editais Externos
- Projetos de Inovação
- Público Beneficiado pelas ações de extensão
- Alunos envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão

Por fim, observa-se que talvez os requisitos informacionais elencados não possuam relação direta com a atividade de desenvolvimento profissional e formação docente, no entanto, são pertinentes para auxiliar os gestores no planejamento destas atividades.

6.9 Atividades de Assessoramento técnico-pedagógico do ensino de graduação

Segundo o Entrevistado A, entre as atividades da Pró-Reitoria de Graduação, o acompanhamento e assessoramento técnico-pedagógico do ensino de graduação, é parte importante, e compreende um leque diverso de atividades, entre elas:

- a) elaboração e execução de editais na área acadêmica;
- b) assessoramento técnico-pedagógico aos Programas Institucionais vinculados a PROGRAD (PET, PIBID, PRODOCÊNCIA, etc) e;
- c) organização de informações e dados do ensino para atender demandas de outros setores da Universidade e órgãos de controle.

6.9.1 Elaboração e Execução de Editais na área acadêmica

Com relação a elaboração do editais da área acadêmica, o Entrevistado A declarou que atualmente a Pró-Reitoria de Graduação está envolvida em dois grandes programas: o

Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e o Programa de Desenvolvimento Pedagógico (PDP). Embora cada programa tenha objetivos distintos, o processo de seleção de propostas é basicamente o mesmo, e consiste das seguintes etapas:

1. Servidor registra projeto no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) (Figura 19);
2. Servidor submete ao edital o projeto registrado no SIPPEE e documentação solicitada;
3. PROGRAD distribui, via SIPPEE, os projetos submetidos entre os servidores selecionados para realizarem a avaliação das propostas;
4. PROGRAD recebe as avaliações e organiza um ranking das propostas a fim de selecionar as propostas classificadas e divulga o resultado.
5. PROGRAD calcula quanto de recurso para campus deve receber para executar as propostas aprovadas, e então descentraliza os recursos para os campi realizarem a execução financeira;
6. PROGRAD acompanha a execução dos projetos e ao término recebe o relatório elaborado pelos coordenadores e enviados via SIPPEE.

Figura 19: Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

Fonte: Sistema SIPPEE (2015)

Para conseguir dimensionar e melhor planejar a destinação de recursos da Pró-Reitoria de Graduação, e também melhor atender as demandas da comunidade acadêmica, os Entrevistados A e B destacaram a seguinte lista de requisitos informacionais que fariam diferença na elaboração dos editais da área acadêmica:

- Docentes, Técnicos e Alunos envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão
- Carga horária dos docentes e técnicos em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão

- Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica do corpo docente
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão Registrados
- Projetos que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica
- Projetos com propostas de uso de tecnologias de ensino inovadoras com caráter multidisciplinar
- Projetos aprovados em Editais Externos
- Projetos de Inovação
- Público Beneficiado pelas ações de extensão
- Índice de reprovação nos componentes curriculares por nota
- Índice de reprovação nos componentes curriculares por frequência

6.9.2 Organização de Informações e dados do ensino e Assessoramento técnico-pedagógico aos Programas Institucionais vinculados a PROGRAD

Com objetivo de atender as solicitações dos diversos setores da instituição e órgãos de controle externo, a Pró-Reitoria de Graduação precisa possuir sempre informações atualizadas sobre diversos temas relacionados ao ensino de graduação e seus processos. Para tal, relata o Entrevistado A, a PROGRAD precisa se utilizar de diversas fontes de informação, atualmente muitas delas organizadas de forma manual em documentos e planilhas do excel, difíceis de ser mantidas atualizadas. O Entrevistado A salienta ainda que muitas vezes é mais importante saber onde buscar, o problema na maior parte das vezes está no tempo de resposta daqueles que detém a informação.

Um exemplo prático do que foi comentado são as informações relacionadas aos programas institucionais. Como estes são normalmente coordenados por docentes que não fazem parte do quadro da PROGRAD, a dificuldade de manter atualizadas as informações sobre estes programas é gigantesca, pois além de extremamente dinâmicos, a distância entre os coordenadores e PROGRAD, somada a ausência de sistemas de gerenciamento para registro das informações destes programas, faz com que seja preciso se solicitar aos coordenadores as informações sobre o programa toda a vez que se precisa de informação atualizada.

Com objetivo de atender a esta demanda da Pró-Reitoria de Graduação, elencou-se junto ao Entrevistado A e B, a seguinte lista de informações que seriam desejáveis:

- PET - Programa de Educação Tutorial
 - Informações dos Grupos PET (Campus, Tutor, titulação do tutor, Início das atividades, Quantidade de bolsistas e voluntários ativos)
 - Composição do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA-PET)
 - Situação dos planejamentos anuais, relatórios anuais e prestações de contas.
 - Calendário de Eventos Institucionais e Externos
 - Recursos disponíveis
- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
 - Informações sobre os subprojetos (Coordenação Institucional, Coordenação de Gestão de processos educacionais, Coordenadores de Área, Supervisores, Bolsistas, subprojetos e respectivos cursos de licenciatura, Escolas conveniadas)
 - Calendário de Eventos Institucionais e Externos
 - Recursos disponíveis
 - Convênios relacionados
 - Relatórios e Prestações de Contas
- PRODOCENCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas
- Lista de componentes curriculares dos cursos
- Conteúdos dos componentes curriculares do curso
- Planos de Ensino dos componentes curriculares
- Diários de Classe dos componentes curriculares
- Registro de Orientações
- Índice de reprovação nos componentes curriculares por nota
- Índice de reprovação nos componentes curriculares por frequência

6.10 Estágios

A Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, conhecida como Lei de Estágios, a qual é operacionalizada na UNIPAMPA por meio da Resolução N° 20/2010, define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”. A mesma lei destaca que o “estágio visa ao

aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

A Lei de Estágios ainda classifica o estágio como sendo obrigatório ou não-obrigatório, e define “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”, enquanto que o “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

A Resolução Nº 20/2010 regulamenta que para realização de estágio é necessário que exista um convênio entre a UNIPAMPA e a parte concedente, além de um Termo de Compromisso de Estágio entre o estagiário, a parte concedente e UNIPAMPA, representada pelo Coordenador Acadêmico.

O estágio deverá ter acompanhamento efetivo do professor orientador – docente da UNIPAMPA - e por um supervisor - profissional da parte concedente com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário.

Antes de iniciar o estágio, o aluno deve elaborar o Plano de Estágio junto de seu orientador e encaminhar para Secretaria Acadêmica preparar o Termo de Compromisso de Estágio, e caso ainda não existe, o convênio entre a UNIPAMPA e a parte concedente.

É responsabilidade do Coordenador Acadêmico avaliar e firmar os Termos de Compromisso de Estágio e seus aditivos. Cabe a Coordenação Acadêmica gerenciar a documentação relacionada ao estágio e disponibilizar as informações relacionadas aos estágios da Unidade.

Foram identificados os seguintes documentos necessários para formalização e acompanhamento dos estágios:

- Convênio de Estágio: Celebrado entre UNIPAMPA, é o documento no qual deve estar acordadas todas as condições do estágio.
- Plano de Estágio: documento preenchido antes do início do estágio pelo acadêmico e pelo professor orientador, serve para conhecimento do local de trabalho, do orientador e como base para a celebração do convênio.
- Termo de Compromisso de Estágio (TCE)
- Ficha de Acompanhamento Professor Orientador
- Relatório de Atividades do Estagiário
- Relatório de Atividades pela Parte Concedente

- Termo de Realização do Estágio: Avaliação da parte concedente em relação ao desempenho do estagiário
- Relatório Final de Estágio: elaborado pelo estagiário e entregue ao término do estágio.

É importante destacar que a Resolução N° 20/2010 estabelece que os candidatos a estágio atendam requisitos mínimos para realização dos estágios. No caso de um estágio obrigatório é necessário que o estudante esteja matriculado na disciplina de estágio e precisa ter integralizado os componentes curriculares obrigatórios para o estágio (estabelecidos no PPC do curso). Para estágios não obrigatórios, o estudante deve estar regularmente matriculado, frequentando as aulas e ter cursado e obtido aprovação em no mínimo 300 horas em disciplinas do curso.

Assim, segundo os Entrevistados B, D e E (PROGRAD e Coordenadores Acadêmicos), um processo estágio passa pelas seguintes etapas:

- a) Aluno preenche Plano de Estágio e encaminha solicitação
- b) Secretaria Acadêmica verifica os requisitos para autorização do estágio
- c) Secretaria Acadêmica define orientador
- d) Secretaria Acadêmica elabora Termo de Compromisso de Estágio e Plano de Atividades
- e) Aluno coleta assinaturas do TCE e Plano de Atividades, após assinatura é autorizado o início do estágio.
- f) Cada renovação ou término do estágio o aluno encaminha à Secretaria Acadêmica o Relatórios de Atividades do Estagiário, Relatório de Atividades da Parte Concedente e o Termo de Realização de Estágio.
- g) Orientador avalia e assina relatórios

Diante do exposto, elencou-se os seguintes requisitos informacionais para o processo de estágio dentro da instituição:

- Relatório de Alunos matriculados em componentes de estágio obrigatório
- Planos de Estágio dos candidatos a estágio
- Dado de identificação dos candidatos a estágio
- Relatório de Integralização Curricular dos candidatos a estágio
- Histórico Escolar dos candidatos a estágio
- Lista de alunos em estágio (obrigatório e não obrigatório)
- Vagas de estágio ofertadas na UNIPAMPA

De acordo com os Entrevistados B, D e E, o registro das atividades de estágios é todo manual, por meio de processo administrativo específico para cada estágio, no qual são anexadas cópias do convênio, do termo de compromisso de estágio, relatórios parciais e relatório final.

Considerando a característica multicampi da universidade, observa-se que por meio da informatização do processo de estágio incorreria na redução do tempo e custo de tramitação do processo entre as Unidades e a Reitoria, bem como reduziria a quantidade de trabalho nas secretarias acadêmicas, uma vez que o sistema poderia gerar automaticamente o termo de compromisso de estágio e o plano de atividades, tudo com base nas informações do cadastro do aluno e da solicitação de estágio que seria realizada por meio de formulário eletrônico no GURI. Além da automação na geração dos documentos, o sistema poderia ser responsável alertar os usuários quando um estágio estivesse perto do prazo de encerramento, para que o aluno possa renovar e/ou entregar a documentação referente ao término do estágio.

6.11 Avaliação Institucional - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade de educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais (Orientações Gerais para Auto-Avaliação das Instituições, 2004).

O SINAES é composto por três modalidades de avaliação:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior;
 - a. Autoavaliação
 - b. Avaliação Externa
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação;
- 3) Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

6.11.1 Autoavaliação

O documento orientador do SINAES indica que a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade

profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Na UNIPAMPA, a autoavaliação está sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UNIPAMPA), a qual é regulada pela Resolução 11/2010. Segundo esta Resolução, a autoavaliação institucional compreende um processo de diagnóstico crítico e coletivo sobre a coerência entre as práticas institucionais e os princípios, diretrizes e políticas definidas no Estatuto, no Regimento Geral, no Projeto Institucional e pelas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

A concepção de avaliação adotada pela CPA, com a representação da comunidade acadêmica e da sociedade civil, nega qualquer caráter punitivo da avaliação (CPA, 2016). O objetivo que preside esse processo é o de refletir sobre a realidade institucional, identificar as potencialidades e fragilidades e, a partir dessa reflexão, efetivar o planejamento visando ações futuras, sempre com vistas à melhoria dos processos e dos resultados institucionais (CPA, 2016).

As dimensões e indicadores de avaliação do SINAES na UNIPAMPA foram traduzidas pela CPA/UNIPAMPA em 7 dimensões, são elas: 1) Ensino de Graduação; 2) Ensino de Pós-Graduação; 3) Pesquisa; 4) Extensão; 5) Assistência Estudantil; 6) Infraestrutura e 7) Gestão. O Quadro a seguir apresenta a equivalência entre as dimensões do SINAES e UNIPAMPA.

Quadro 06: Autoavaliação: Dimensões SINAES x Dimensões UNIPAMPA

DIMENSÕES SINAES	DIMENSÕES UNIPAMPA
I. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) .	- Gestão.
II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	- Ensino de Graduação; - Ensino de Pós-Graduação; - Pesquisa; - Extensão.
III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	- Ensino de Graduação; - Ensino de Pós-Graduação; - Pesquisa; - Extensão; - Assistência Estudantil; - Infraestrutura.
IV. A comunicação com a sociedade.	- Gestão.
V - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	- Gestão.

VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	- Gestão.
VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	- Infraestrutura.
VIII. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	- Gestão.
IX. Políticas de atendimento aos estudantes.	- Assistência Estudantil.
X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	- Gestão.

Fonte: CPA (2016)

O Entrevistado C destaca que durante o planejamento do Processo de Avaliação, são revisados os indicadores de autoavaliação institucional, tendo como referencias:

- a. Indicadores de qualidade previstos pelo SINAES;
- b. Projeto Institucional da UNIPAMPA;
- c. Planos de gestão das unidades e reitoria;
- d. Outros indicadores que revelem a qualidade da educação superior, como, por exemplo, os que estão sendo definidos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão.

Considerando os objetivos da Comissão Própria de Avaliação, o processo de avaliação em si, os relatórios gerados em anos anteriores, concluiu-se que as informações que um sistema de BI poderia ser capaz de fornecer, não seriam de fato uteis para a elaboração da autoavaliação da instituição. No entanto, considerou-se extremamente válido utilizar o BI para difundir os resultados das autoavaliações em formato de séries históricas e de forma que informação pertinente chegue aos pontos onde ela é de fato necessária, ao invés de disponibilizar um único relatório institucional e o usuário “que se vire” para filtrar o conteúdo que lhe interessa.

6.11.2 Avaliação Externa

A Avaliação Externa é realizada por Comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e tem como referência os padrões de qualidade para educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e relatórios de autoavaliação.

O Entrevistado C explicou que na prática processo inicia com o preenchimento de formulário eletrônico no SIMEC, no período determinado pelo Inep. Após o preenchimento do formulário, a instituição recebe comunicado informando as datas que receberá visitas de avaliação. No comunicado também são recebidas orientações para Universidade de quais materiais devem disponibilizar para os avaliadores.

A lista de material solicitado é um material rico em informação para elaboração deste trabalho, uma vez que a partir dela, poderão ser identificados diversos requisitos informacionais que os gestores não souberam informar ou não recordaram no momento da entrevista.

Para a visita de credenciamento ocorrida em 2015, foram solicitados os seguintes materiais:

1. PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. Organograma institucional;
3. PPI - Projeto Pedagógico Institucional (caso esteja em separado do PDI);
4. Documentos atualizados da Mantenedora;
5. Documentos do Imóvel – se próprio: Certidão de Registro Imobiliário emitida no ano corrente ou escritura registrada em nome da mantenedora; para imóvel de terceiros: contrato de locação, comodato, cessão de uso ou análogo com a mantenedora.
6. Cópias da documentação fiscal atualizada;
7. Cópias do Estatuto e do Regimento Geral da Instituição;
8. Documentos do (re)credenciamento da IES e de autorização e reconhecimento (ou renovação do reconhecimento) dos cursos de graduação;
9. Relatórios de Autoavaliação (dois últimos anos);
10. Relatórios do ENADE;
11. Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) ministrados;
12. Atos de designação dos dirigentes, NDEs e CPA;
13. Listagem dos docentes, contendo a comprovação da vinculação à IES, titulação e regime de trabalho; carga horária no ensino, pesquisa, extensão e gestão (se for o caso);
14. Currículos (Lattes) dos docentes, com os comprovantes de titulação, produção intelectual e publicações (dos três últimos anos); experiência em docência e em outras atividades fora do magistério; documentos que comprovem o vínculo com a IES, o tipo de contratação e a carga horária total de trabalho;
15. Livro de Atas de Conselhos Superiores, Colegiados de Curso, CPA e NDE;

16. Plano de Cargos e Salários do corpo docente e técnico-administrativo, com a respectiva homologação ou protocolo na Delegacia Regional do Trabalho;
17. Notas fiscais ou contratos das assinaturas dos periódicos e contratos de licenças de uso dos softwares instalados nos laboratórios;
18. Documentação complementar ao PDI- referente às políticas de ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, comunicação com a sociedade, capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, acompanhamento de egressos e oportunidades de formação continuada, descrição das tecnologias de informação e comunicação, dados gerais da(s) biblioteca(s) e relatório das últimas visitas realizadas pelo INEP.

Além do material anteriormente explicitado, a Instituição também deve apresentar comprovação de atendimento às exigências dos requisitos legais, entre eles, alvarás de funcionamento, vistoria do corpo de bombeiros, condições de acessibilidade, constituição da CPA e atendimento as diretrizes curriculares nacionais para educação (relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Direitos Humanos, entre outros).

Por fim, no mesmo documento onde são feitas as exigências anteriores, a Comissão de Avaliação também solicita uma relação com os nomes dos docentes dos cursos com destaque para o Coordenador de Curso e os Membros do NDE, Formação da Graduação e última Formação, Regime de trabalho na IES, Disciplinas que lecionam ou a ministrar no curso, Carga horária total na IES e Carga horária em sala de aula no curso, e Carga horária em outras atividades, tempo de permanência na IES, tempo de experiência no Ensino Superior e tempo de experiência fora do Magistério e publicações dos últimos 3 anos.

O Entrevistado C também que explicou que as orientações que a instituição recebe da comissão, são agendadas reuniões da Comissão de Avaliação com os dirigentes e o Procurador Institucional, além de reuniões com os demais segmentos da Universidade, como Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, Técnicos-administrativos e membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA). O Entrevistado também explica que além das reuniões, também são realizadas visitas às instalações físicas, como secretaria, registro e controle acadêmico, auditórios, salas de aula, salas de professores, laboratórios de informática e biblioteca. Por fim, a Comissão se recolhe para trabalho interno, e ao término da elaboração do relatório se reúne com os dirigentes para apresentar Reunião Final.

Assim, com a colaboração do Entrevistado C, mas principalmente com base na lista documentos e informações solicitadas durante o processo de avaliação para o recredenciamento da Universidade, chegou-se a seguinte lista de requisitos informacionais:

- Dados de Identificação dos Cursos: Nome do curso, Campus, Código EMEC, Conceito, datas das avaliações, nome e contato do coordenador
- Projeto Político Pedagógico do Curso
- Componentes curriculares do curso
- Conteúdos dos componentes curriculares do curso
- Corpo docente do curso (Titulação, regime de trabalho, carga horária, dados de contato)
- Núcleo Docente Estruturante
- Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica do corpo docente.
- Participação dos docentes do curso em grupos de pesquisa
- Número de vagas para ingressantes ofertadas pelo curso
- Número de vagas ocupadas no curso
- Bibliografia básica do curso
- Quantidade de exemplares disponíveis na biblioteca de cada título da bibliografia básica do curso
- Bibliografia complementar do curso
- Quantidade de exemplares disponíveis na biblioteca de cada título da bibliografia complementar do curso
- Bibliografia básica, complementar e periódicos em formatos acessíveis
- Laboratórios dos cursos
- Carga horária dos docentes e técnicos em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão Registrados
- Projetos com propostas de uso de tecnologias de ensino inovadoras com caráter multidisciplinar
- Projetos aprovados em Editais Externos
- Projetos de Inovação
- Público Beneficiado pelas ações de extensão
- Docentes, Técnicos envolvidos e Alunos envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão

- Alunos contemplados pelo Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE)
- Alunos contemplados pelo Programa de Permanência
- Resultados da Autoavaliação Institucional
- Relatórios das Avaliações realizadas pelo INEP
- Resultados da Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

6.11.3 Avaliação dos Cursos de Graduação

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

A avaliação para autorização é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, que seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas, os instrumentos para avaliação *in loco*. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

A avaliação para reconhecimento é feita quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores. São avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas.

Já a avaliação para renovação do reconhecimento é feita de acordo com o Ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco*. Os cursos que não fazem ENADE, obrigatoriamente terão visita *in loco* para este ato autorizado.

De forma resumida, o processo de avaliação de cursos consiste de:

- 1) Abertura de Processo no Sistema E-MEC;
- 2) Preenchimento do Formulário Eletrônico do Sistema E-MEC;
- 3) Avaliação IN LOCO.

A abertura do processo no Sistema E-MEC deve ser realizada pelo Coordenador do Curso, e abarca informações do projeto pedagógico, da infraestrutura e do corpo docente, conforme quadro a seguir:

Quadro 07: Informações para abertura de processo no Sistema E-MEC

PERFIL DO CURSO
Contextualizar brevemente: - a Universidade (criação e estrutura multicampi) e o campus: cursos de graduação e pós-graduação que oferece, nº de alunos e servidores. Contextualizar o curso de forma a proporcionar ao avaliador uma síntese da sua forma de organização, enfocando: características da oferta (anual, semestral, por eixos estruturantes); tempos mínimo e máximo de integralização; turno de realização das atividades; carga horária anual; características do percurso formativo (disciplinas básicas, disciplinas optativas etc.); justificativas para a sua oferta a partir de indicadores de natureza educacional e socioeconômicos. Destacar como o curso contempla as diretrizes curriculares nacionais e materializa as concepções do projeto institucional, principalmente no que tange às políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.
ATIVIDADES DO CURSO
Informar o que são e como se organizam as atividades complementares. Apresentar a regulamentação das atividades no âmbito do curso, enfocando: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento (atentar para Resolução nº29 do CONSUNI). Descrever como o curso proporciona e estimula a participação nas diversas modalidades de atividades complementares.
PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO
Explicitar as competências a serem formadas pelo egresso de forma coerente com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e com o referencial teórico-metodológico da instituição. Explicitar como o curso atua para formar o egresso anunciado no perfil.
FORMA DE ACESSO AO CURSO
Descrever as formas de ingresso realizadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as demais formas de ingresso: Reopção, Reingresso, Transferência Voluntária, Ingresso de Portador de Diploma e Transferência Compulsória (atentar para Resolução nº 29 do CONSUNI).
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO
Representação gráfica da organização curricular do curso. Identificar as disciplinas que compõem os núcleos básico e específico, pré-requisitos, disciplinas legalmente obrigatórias, como a LIBRAS.
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Descrever a concepção do curso em relação à avaliação do processo de ensino e aprendizagem e as normas que materializam essa concepção (atentar para Resolução nº 29 do CONSUNI). Demonstrar as ações do curso no que tange à recuperação de estudos, como, por exemplo, apoios extraclasse, atividades de nivelamento, tutoria, monitoria etc.
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO
Descrever as ações de autoavaliação existentes no curso (instrumentos próprios do curso, reuniões pedagógicas, instrumento de autoavaliação de curso sugerido pela CPA; as formas de utilização dos resultados de avaliações externas (ENADE, CPA, Programa de Avaliação do Egresso-PAE); as metodologias de planejamento que subsidiam as mudanças do curso; as formas de divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica. Ressaltar o papel do NDE e dos Comitês Locais de Avaliação (CLAs) nesse processo
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
Informar como está implantado o TCC no curso, as normativas para seu desenvolvimento, enfocando: carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, bem como os procedimentos de avaliação do TCC (atentar para Resolução nº 29 do CONSUNI).
ESTÁGIO CURRICULAR
Explicitar como o estágio está implantado no curso em termos de objetivos, carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, acompanhamento, orientação, supervisão e coordenação. Demonstrar que a regulamentação dos estágios no âmbito do curso é balizada pela regulamentação institucional (Resoluções nº 20 e nº 29 do CONSUNI). Obs.: Os cursos tecnológicos não podem incluir o estágio na integralização da carga horária mínima do curso. Para cursos de licenciatura, demonstrar a existência de ações/convênios que promovam a integração Universidade e educação básica.
ESTRUTURA CURRICULAR
Preenchido para cada componente curricular do curso: Nome, Período, Carga-horária, Ementa, Biografia Básica e Complementar.
DADOS DO CURSO
Nº Total de Vagas ao Ano, Carga Horária do Curso, Período de funcionamento e nome do coordenador do curso
DADOS DOCENTES
Informações do tipo de Campus: Unidade Acadêmica; Unidade Administrativa / Reitoria; Núcleo de Nome, CPF, regime de trabalho, vínculo, titulação máxima
ENDEREÇO E INFORMAÇÕES COMPLEMENTADORES DO ENDEREÇO
Endereço, Situação, Disponibilidade do Imóvel, disponibilidade para o aluno, responsável

LOCAL DE OFERTA:
Informações do tipo de Campus: Unidade Acadêmica; Unidade Administrativa / Reitoria; Núcleo de Educação a Distância; Pólo de Apoio Presencial; Polo do Sistema UAB.
INSTALAÇÕES
Tipo de Instalação (sala de aula, laboratório, ginásio, biblioteca, sala estudos, espaço para atividades administrativas etc.), Identificação, Disponibilidade do Imóvel, Capacidade de alunos, área total, complemento.
RECURSOS ESPECÍFICOS
Aparelho de Reprodução de Vídeo (DVD, etc.)/Equipamento de Áudio/Equipamento de Climatização (Ar Condicionado, Ventilador etc.)/Equipamento de Computação (Microcomputador, Notebook, Laptop etc.)/Equipamento de videoconferência ou Teleconferência/Equipamento Específico(Microscópio,Protoboard,Torno, Roteador etc.)/Equipamentos Eletrônicos / Informáticos Relevantes/Local para estudo em grupo/Local para estudo individual/Móveis Altamente Relevantes/Outros Equipamentos Relevantes/Projeto Multimídia (Data Show, Projetores etc.)/Retroprojeto/Televisão.

Fonte: Guia de Reconhecimento de Curso (2015)

O Entrevistado C explica que a partir da abertura do processo pelo coordenador do curso, as informações prestadas são analisadas no âmbito da SERES – Secretaria de Regulação da Educação Superior - e, posteriormente, o processo é encaminhado ao INEP. Após aprovação, é liberado o preenchimento do formulário do sistema E-MEC, para posterior agendamento das visitas em IN LOCO. O mesmo entrevistado salienta que o preenchimento do Formulário Eletrônico do Sistema E-MEC é baseado nos instrumentos de avaliação disponibilizados pelo INEP.

Embora a maior parte dos elementos do Instrumento de Avaliação dos cursos de graduação seja aferida de forma qualitativa, o Quadro 09 apresenta um resumo do instrumento onde foram selecionados os itens nos quais o sistema que será aqui proposto poderá colaborar. Os itens que compõem o Quadro 08 são todos requisitos informacionais do processo de avaliação de curso.

Quadro 08: Resumo do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1.3. Objetivos do curso
1.4. Perfil profissional do egresso
1.5. Estrutura curricular
1.6. Conteúdos curriculares
1.21. Número de vagas
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE e ESTRUTURAL
2.4. Regime de trabalho do coordenador
2.5. Carga horária de coordenação de curso
2.6. Titulação do corpo docente do curso
2.7. Titulação do corpo docente - percentual de doutores
2.8. Regime de trabalho do corpo docente do curso
2.9. Experiência profissional do corpo docente
2.12. Relação entre o número de docentes e o número de vagas
2.14. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

2.15. Titulação e formação do corpo de tutores do curso
2.16. Experiência do corpo de tutores em educação a distância
2.17. Relação docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI
3.2. Espaço de trabalho para a coordenação do curso e serviços acadêmicos
3.3. Salas de professores
3.4. Salas de aula
3.6. Bibliografia básica
3.7. Bibliografia complementar
3.8. Periódicos especializados

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Adicionalmente aos requisitos presentes no Quadro 09, foram identificados os seguintes requisitos informacionais para o processo de avaliação de curso:

- Dados de Identificação: Nome do curso, Campus, Código EMEC, Conceito, datas das avaliações, nome e contato do coordenador
- Projeto Político Pedagógico do Curso
- Núcleo Docente Estruturante
- Participação dos docentes do curso em grupos de pesquisa
- Bibliografia básica e complementar do curso
- Quantidade de exemplares disponíveis na biblioteca de cada título da bibliografia
- Bibliografia básica, complementar e periódicos em formatos acessíveis
- Laboratórios dos cursos
- Carga horária dos docentes e técnicos em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão Registrados
- Público Beneficiado pelas ações de extensão
- Alunos envolvidos em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Alunos contemplados pelo Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos
- Alunos contemplados pelo Programa de Permanência
- Resultados da Autoavaliação Institucional dos itens relacionados ao curso / Unidade
- Resultados da Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

6.11. 4 Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema de Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

O ENADE é realizado anualmente, mas não para todos os cursos de graduação. A cada ano o INEP informar quais cursos devem realizar o ENADE, cujo resultado sai no ano seguinte, mas para a grande maioria dos cursos é aplicado a cada três anos.

Devem ser inscritos no ENADE todos os estudantes de primeiro ano (ingressantes) e de último ano (concluintes) das áreas e cursos a serem avaliados naquele ano, no entanto apenas os concluintes realizam a prova. Por ingressantes entende-se que são aqueles que iniciaram o curso no naquele ano, estão devidamente matriculados e que tenham concluídos menos de 25% da carga horária do currículo do curso, enquanto concluintes são aqueles que tenham expectativa de concluir o curso até o final do primeiro semestre do ano seguinte. Todos os estudantes que sejam considerados ingressantes ou concluídos de cursos das áreas indicadas pelo INEP naquele ano são obrigados a prestar o exame, e é condição indispensável para conclusão do curso de graduação.

Cabe ao Coordenador do Curso realizar a inscrição dos alunos a partir de informações que pode extraídas do SIE. Para operacionalizar esse processo o coordenador de curso demanda os seguintes requisitos informacionais:

- Lista de Alunos que devem prestar ENADE
- Dados Cadastrais dos Alunos

6.12 Censo da Educação Superior

O Censo da Educação Superior, conforme dispõe o Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008, é realizado anualmente pelo Inep em regime de colaboração entre a União, os Estados e o Distrito Federal, de maneira declaratória, englobando todos os estabelecimentos públicos e privados de educação superior, e é operacionalizado mediante sistema eletrônico de informações.

As informações cadastrais das IES e dos cursos são captadas diretamente no Cadastro e-MEC, base de dados oficial utilizada pelos órgãos do Ministério da Educação

(MEC), o qual reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa (INEP, 2015).

Além dos dados importados por sistema e-MEC, a instituição também preenche questionários sobre os dados acadêmicos, de gestão de pessoal, atuação docente, infraestrutura e dados financeiros.

O Entrevistado C explica que na UNIPAMPA o Censo é responsabilidade da Divisão de Dados Institucionais - até 2015 a Divisão estava vinculada a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação (PROPLAN) e a partir de 2016 está vinculada a Pró-Reitoria de Graduação - e conta com a colaboração do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC). O entrevistado ainda evidencia que a importância do Censo está relacionada ao orçamento da Universidade, pois as informações coletadas oferecem os insumos necessários ao cálculo da Matriz Orçamentária anual, principal instrumento para distribuição de recursos federais para as instituições.

Devido à importância do Censo, tanto para o conhecimento da realidade da Educação Superior no Brasil, como para o recebimento de recursos pela Instituição, é necessário que as informações prestadas, cadastradas pelas secretarias acadêmicas e Pró-Reitorias nos sistemas acadêmicos, reflitam a realidade da Instituição da forma mais fidedigna possível. Dessa forma, garante-se o autoconhecimento da instituição e os recursos para a gestão dos serviços prestados pela UNIPAMPA.

Observa-se no formulário do CENSO que as informações que devem ser enviadas estão divididas em 5 agrupadores: Infraestrutura, Recursos Humanos, Dados Financeiros, Biblioteca e Informações adicionais. Com base no mesmo formulário foram identificados as seguintes requisitos informacionais:

- Informações sobre a Infraestrutura da Instituição (características do local de oferta)
- Informações sobre Recursos Humanos
 - Técnicos-administrativos por escolaridade e gênero
- Dados Financeiros: Receitas auferidas e despesas efetuadas
- Informações da Biblioteca: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial, Assentos, Empréstimos domiciliares, Empréstimos entre bibliotecas, Comutações bibliográficas, Usuários treinados em programa de capacitação, Redes sem fio,

Título do acervo de periódicos impressos, Título do acervo de livros impressos, Título de outros materiais e Acessibilidade

- Informações adicionais: Instituição participante do Portal de Periódicos da CAPES, Outras Bases de Dados, Repositório Institucional, Ferramenta de Busca Integrada, Serviços de Internet, Redes Sociais, Catálogo online de serviços público, Título do Acervo de Periódicos eletrônicos e Títulos do Acervo de Livros Eletrônicos

Além dos dados gerais a respeito da instituição, o CENSO solicita dados dos cursos de graduação. Foi identificada a seguinte lista de requisitos sobre os cursos:

- Informações sobre o corpo docente do curso
- Informações sobre o corpo discente do curso
- Prazo mínimo para integralização
- Quantidade Vagas Novas oferecidas e quantidade de inscritos
- Quantidade Vagas Remanescentes e quantidade de inscritos
- Quantidade de Vagas Oferecidas em programas especiais e quantidade de inscritos
- Condições de Ensino-aprendizagem para pessoas com deficiência: Material em Braille, recursos de informática acessível, material pedagógico tátil, tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais, material didático em língua brasileira de sinais, material didático em formato impresso acessível, material em áudio, material em formato impresso em caractere ampliado, recursos de acessibilidade à comunicação, guia intérprete, inserção da disciplina de língua brasileira de sinais no curso e material didático acessível.
- Percentual de carga horária do curso oferecido semipresencialmente.
- Curso utiliza instalações para aulas práticas (laboratórios)

Salienta-se que o preenchimento do CENSO fica a cargo do Pesquisador Institucional, ou Procurador Institucional Educacional, mas que este servidor recebe subsídios de todos os setores para o preenchimento mais adequado do formulário.

Observa-se também que nem todas as informações demandadas pelo CENSO estão diretamente ligadas a gestão dos cursos de graduação, por exemplo, informações sobre infraestrutura são fornecidas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura (PROPLAN), dados financeiros também ficam a cargo da PROPLAN com auxílio da Pró-Reitoria de Gestão

de Pessoal, informações sobre as bibliotecas ficam a cargo da coordenadoria do sistema de Bibliotecas.

6.13 Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) previsto pelo Ministério da Educação nas políticas de atendimento aos estudantes, na UNIPAMPA foi proposto e implementado pela Coordenadoria de Avaliação da PROPLAN. Em 2014, foi apresentado, o primeiro, e até o momento, único, relatório das atividades do programa.

O Relatório de 2014 do PAE indica que o Programa de Acompanhamento de Egressos visa conhecer a inserção do egresso no âmbito da atuação profissional, além de diagnosticar necessidades formativas que ampliem as possibilidades desta inserção e contribuam para a melhoria da qualidade do ensino de graduação e, para a oferta de continuidade dos estudos na instituição no âmbito da pós-graduação.

O Relatório de 2014 do PAE informa que o programa contempla ações que ainda não foram implementadas no primeiro ano da pesquisa realizada em 2014 com os egressos de 2012 – 2013. Segundo o Entrevistado C, o Programa foi elaborado, apresentado e discutido no âmbito da Reitoria e deveria ter sido implantado em 2015, no entanto isto não ocorreu.

Entre as atividades preliminares a execução da coleta de dados da pesquisa realizada com egressos de 2012-2013, previu-se a construção de um de dados de egressos que deveria ser alimentado e atualizado a partir da lista de formandos disponibilizada pela Divisão de Documentação Acadêmica e no SIE. O banco de dados deveria conter as seguintes informações:

- Nome, RG e CPF
- Estado Civil atualizado
- Telefone celular do cônjuge
- Curso realizado na Unipampa
- Ano e semestre de conclusão
- Endereço atual
- E-mail pessoal
- Telefone fixo e celular
- Local de trabalho
- Nome dos pais
- Telefone e Endereço dos pais

Quanto à aplicação da pesquisa, segundo o Relatório 2014 do PAE, a metodologia de coleta de dados foi definida pela equipe da Coordenadoria de Avaliação da PROPLAN, com o apoio da PROGRAD. O instrumento de coleta de dados foi enviado em formato digital por e-mail para todos os egressos, e composto por um questionário com um total de 12 questões, sendo 8 fechadas e 4 semiabertas com espaços para sugestões, críticas e comentários. As temáticas abordadas no instrumento permitem o planejamento da pós-graduação na instituição, a avaliação da qualidade da formação recebida e o conhecimento sobre o status de inserção profissional dos egressos.

O Relatório de 2014 do PAE apresenta os resultados da pesquisa realizada em 2013-14, porém, quanto às demais ações previstas para ocorrerem em 2015, o Entrevistado C relatou que pouco se avançou, pois as ações dependiam muito que o NTIC desenvolvesse um site com funcionalidades específicas para que os egressos pudessem interagir com a instituição. As ações realizadas em 2015 ainda não tiveram seus resultados divulgados.

6.14 Sugestões de Melhorias aos Processos Analisados

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, gerou-se como um resultado não planejado uma série de sugestões de melhoria para os processos relacionados à gestão dos cursos de graduação da Universidade. O Quadro 09 apresenta resumidamente uma síntese das observações realizadas nas sessões anteriores.

Quadro 09: Sugestões de Melhoria para os Processos Finalísticos

Processo	Sugestão
Oferta de Componentes Curriculares e Matrícula	Informatização dos formulários de Cancelamento de Matrícula, Trancamento de Disciplina, Trancamento Geral, Matrícula em Regime Especial, Mobilidade Acadêmica, Dispensa de disciplina, aproveitamento de atividades complementares, justificativa para faltas e revisão de notas.
Aproveitamento de Estudos	Substituição do formulário em papel encaminhado a secretária acadêmica e posteriormente ao coordenador de curso, por um formulário eletrônico encaminhado diretamente para a Coordenação de Curso realizar a avaliação.
Aproveitamento de Atividades Complementares	Substituição do formulário em papel encaminhado a secretária acadêmica por formulário eletrônico, na qual os discentes já anexariam os certificados digitalizados e iriam diretamente para a Coordenação de Curso realizar a avaliação.
Mobilidade Acadêmica	Informatização do formulário de Solicitação de Mobilidade Acadêmica
Diplomação e Colação de Grau	Substituir trocas de informações via e-mails por um sistema informatizado específico para o processo de diplomação ou utilizar o sistema de protocolo dentro do sistema GURI.
Qualificação dos currículos e dos PPCs	Criação de um sistema para acompanhamento da situação do processo de alteração nos PPCs ou utilização do sistema de protocolo.
Estágios	Simplificação no fluxo nos processos de estágios por meio da informatização do processo e geração automática de documentos com base nas informações cadastradas. Implementação de mecanismos de controle dos prazos e de alertas para os usuários.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Um fato observado ao longo do desenvolvimento deste trabalho foi a falta de padronização nos procedimentos da instituição. Observou-se que cada Unidade Acadêmica criou seus próprios instrumentos e procedimentos com relação a aplicação das normas acadêmicas. São processos similares, mas que cada Unidade aplica de acordo com sua interpretação das Resoluções existentes. Entende-se que seria interessante que estes procedimentos e instrumentos fossem padronizados para que não haja diferença de tratamento entre os campi no que diz respeito a aplicação de uma mesma normativa.

Especula-se que um dos fatores que levou a esta diferença nos procedimentos seja originado no fato de cinco *campi* da instituição terem sido implantados pela Universidade Federal de Santa Maria e os outros cinco *campi* pela Universidade Federal de Pelotas. No entanto, a Reitoria, como órgão gestor responsável por toda instituição, deveria assumir para si a responsabilidade de orientar os campi para atuarem de forma padronizada, e fornecer os instrumentos necessários para tal.

7. Proposta de um Sistema de *Business Intelligence* para suporte à gestão de curso de graduação

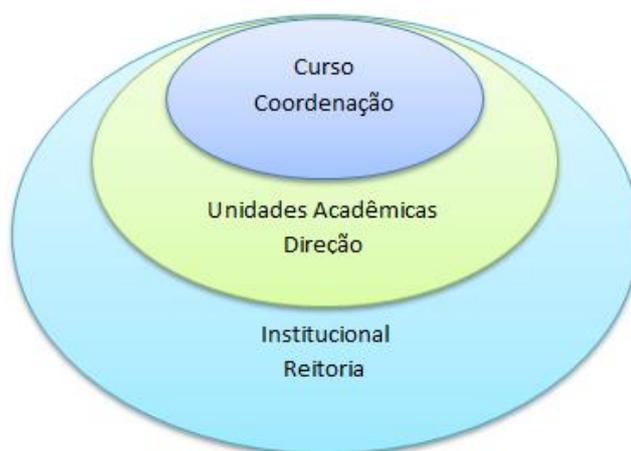
A seguir são apresentadas funcionalidades previstas para compor o Protótipo do Sistema de *Business Intelligence* para suporte a gestão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa.

É importante destacar que foi adotada a premissa de que as informações que serão disponibilizadas não são de caráter sigiloso, logo todos gestores podem ter acesso a todas as informações disponibilizadas no sistema. A liberação das informações levará em consideração o seu âmbito de atuação do gestor. Isto posto, delimitou-se o acesso as informações conforme o tipo de cargo ocupado pelo usuário.

Foram estabelecidos três níveis de acesso, são eles: Nível Coordenação de Curso, Nível Unidade Acadêmica e Nível Institucional. No Nível Coordenação de Curso são disponibilizadas aos usuários informações do âmbito de um curso de graduação específico, e será utilizada para definir o acesso de coordenadores de curso. O Nível Unidade Acadêmica contempla informações de toda uma Unidade Acadêmica, ou seja, é equivalente ao conjunto de cursos de uma unidade. Diretores e Coordenadores Acadêmicos farão parte do conjunto de usuários com permissão de acesso às informações deste nível. Por fim, o Nível Institucional contempla informações de todas as 10 Unidades Acadêmicas. O Reitor, o Vice-Reitor e o Pró-Reitor de Graduação serão os usuários que deverão ter acesso a esse nível de permissão, além de outros usuários indicados por eles.

A Figura 20 mostra uma representação da organização adotada.

Figura 20: Organização dos Requisitos Informativos dos Gestores



Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Além do conjunto de usuários já relacionado, se vislumbra outros grupos de usuários que poderiam se beneficiar com o uso do sistema. Entre eles, os demais Pró-Reitores, servidores da Auditoria Interna poderiam quando necessário poderia buscar diretamente informações no BI, da mesma forma servidores da Ouvidoria e do Serviço de Informação ao Cidadão (CIC) poderia utilizar o BI para responder os questionamentos chegam por meio destes canais.

Fora do âmbito da Reitoria, os representantes das Comissões Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão e das Comissões Locais de Avaliação (CLAs) também são potenciais usuários do sistema, pois podem se valer das informações disponíveis no BI para qualificar o planejamento de suas atividades. Desta forma, automaticamente também se contemplaria as Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), pois estas comissões são formadas por representações das comissões locais.

No entanto, é importante destacar que são apenas sugestões, pois cabe a administração da Universidade a definição de quais usuários poderão ter acesso ao BI.

Para construção da proposta foram utilizados os requisitos informacionais já apresentados nas sessões anteriores. No entanto, é importante salientar que a forma de grupamento das informações utilizada na proposta do sistema que aqui é apresentada não é a mesma adotada durante a etapa de elicitação dos requisitos. A mudança se justifica pelo fato de que muitas vezes a mesma informação atende a mais de um processo. Sendo assim, optou-se pela seguinte estrutura:

- Informações sobre o curso
- Informações sobre o corpo docente
 - Avaliação Docente
 - Projetos e Produção Científica
- Informações sobre o corpo discente
- Informações sobre Infraestrutura e Gestão
 - Programas Institucionais
 - PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

A Figura 21 apresenta a primeira tela de acesso dos coordenadores de curso, a qual concentra as informações básicas do cadastro do curso e seus componentes curriculares, bem como informa o coordenador a respeito de datas importantes contidas no Calendário Acadêmico e no Calendário de Eventos. De forma semelhante, a primeira tela de acesso de

um Coordenador Acadêmico, Figura 22, apresenta as informações de todos os cursos ofertados na sua unidade.

Figura 21: Tela Inicial de um Coordenador de Curso

Informações sobre o curso

Nome do curso	Código EMEC	Conceito	Última avaliação	Próxima avaliação	Ingresso 1 Sem / 2 Sem	Sala de Coordenação	NDE	PPC	PDI
Engenharia de Computação	7658	4	31/12/9999	31/12/9999	50 / 50	4012	[download]	[download]	[download]

Calendário Acadêmico e de Eventos [download PDF]

Período	Atividade / Evento
Jan/2015 a Mar/2015	Período de inscrições e matrículas pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU 2015.
12/01 a 20/01	Período de oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, pela coordenação acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SIE, pela secretaria acadêmica.
09/02 a 13/02	Período de solicitação de mobilidade acadêmica intrainstitucional para o semestre letivo 2015/1, na secretaria acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SIE, pela secretaria acadêmica.

Orçamento

Diárias Disponível / Total	Passagens Disponível / Total	Custeio Disponível / Total	Capital Disponível / Total
R\$ 300 / R\$ 1.000,00	R\$ 300 / R\$ 1.000,00	R\$ 300 / R\$ 1.000,00	R\$ 300 / R\$ 1.000,00

Componentes Curriculares

Última oferta: 2015/01 | Diário atualizado: Ambos | Docente: Bruno | |

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Figura 22: Tela Inicial de um Coordenador Acadêmico

Calendário Acadêmico e de Eventos [download PDF]

Período	Atividade / Evento
Jan/2015 a Mar/2015	Período de inscrições e matrículas pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU 2015.
12/01 a 20/01	Período de oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, pela coordenação acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SIE, pela secretaria acadêmica.
09/02 a 13/02	Período de solicitação de mobilidade acadêmica intrainstitucional para o semestre letivo 2015/1, na secretaria acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SIE, pela secretaria acadêmica.

Informações sobre os cursos do Campus

Nome do curso	Código EMEC	Conceito	Última avaliação	Próxima avaliação	Ingresso 1 Sem / 2 Sem	Sala de Coordenação	NDE	PPC	PDI
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]
Nome do curso	0000	0	00/00/0000	00/00/0000	00 / 00	0000	[download]	[download]	[download]

Componentes Curriculares

Curso: Engenharia de Computação | Última oferta: 2015/01 | Diário atualizado: Ambos | Docente: Bruno | |

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Observa-se na tela inicial que no topo da área de conteúdo, o usuário pode selecionar quais informações deseja visualizar. A caixa de opções oferece 4 opções, são elas:

1) Informações sobre o curso; 2) Corpo docente; 3) Corpo discente; 4) Infraestrutura e Gestão. Ao selecionar uma das opções, é carregada nova tela com as informações sobre o item escolhido.

A Figura 23 apresenta a tela referente ao corpo docente do curso. Nesta tela estão disponíveis links de acesso rápido para geração de relatórios com as informações do corpo docente do curso:

- Corpo Docente (Dados Básicos)
- Encargos Docentes
- Projetos Registrados
- Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
- Projetos Interdisciplinares
- Projetos de Inovação
- Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
- Projetos aprovados em editais externos
- Carga horária dos servidores em projetos
- Participação em grupos de pesquisa
- Público beneficiado pelas ações de extensão

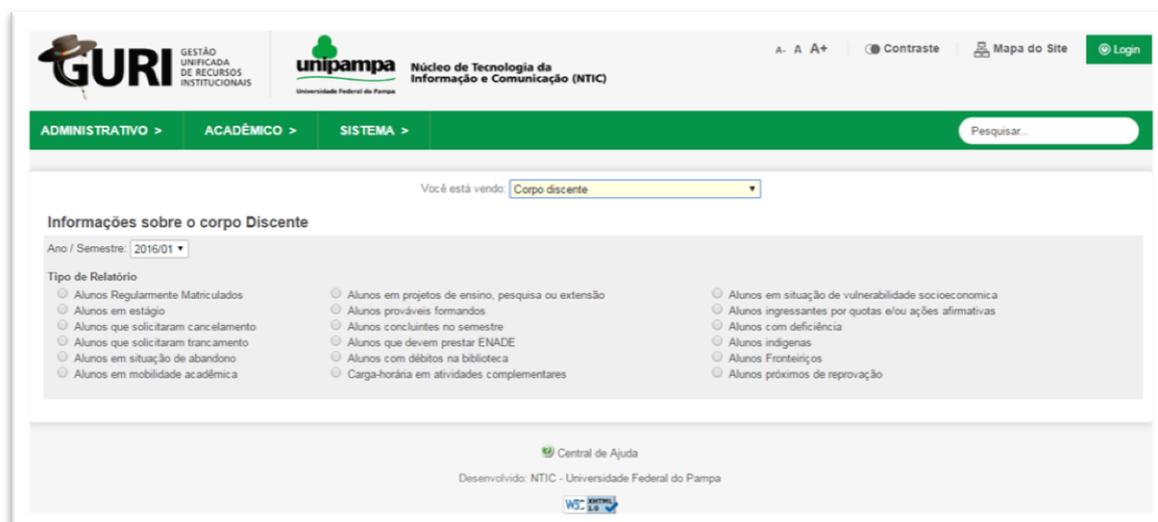
Figura 23: Perfil Coordenador de Curso – Informações sobre corpo discente

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 24 apresenta a tela referente ao corpo discente do curso. Nesta tela estão disponíveis links de acesso rápido para geração de relatórios com as informações do corpo discente do curso:

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

Figura 24: Perfil Coordenador de Curso – Informações sobre corpo discente

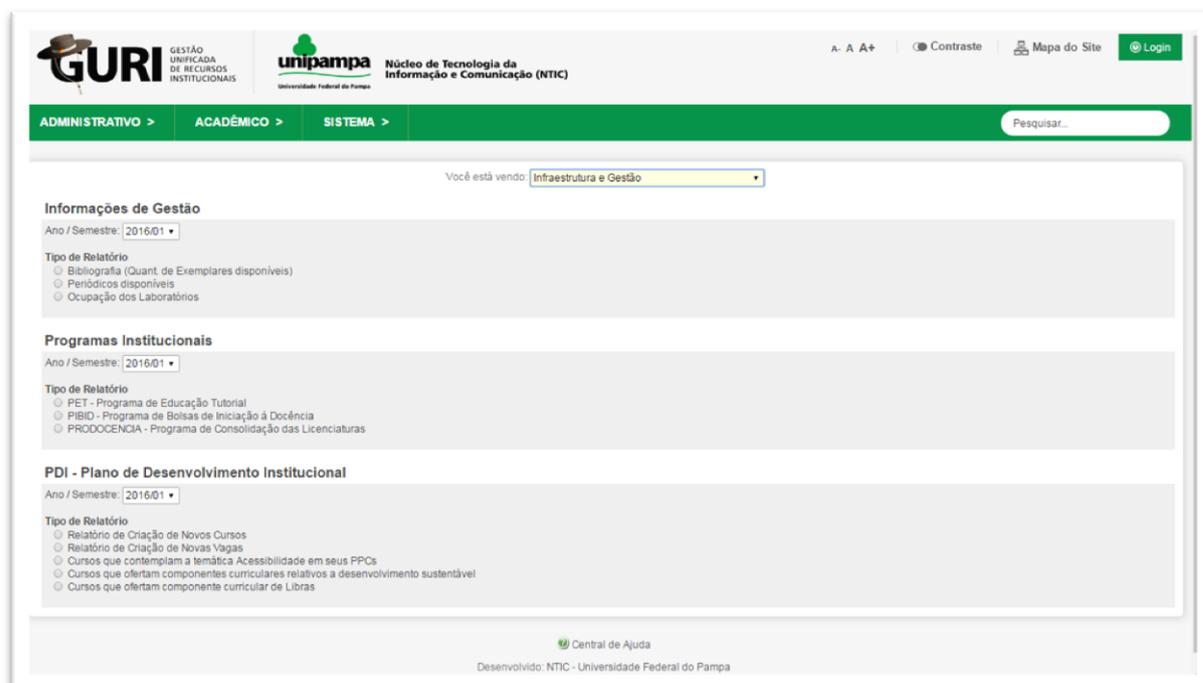


Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 25 apresenta a tela que contém os links de acesso rápido para geração de relatórios com as informações de gestão e infraestrutura, as quais compreendem informações a respeito dos Programas Institucionais e de acompanhamento das metas do PDI.

- Bibliografia (Quant. de Exemplares disponíveis)
- Periódicos disponíveis
- Ocupação dos Laboratórios
- Relatório do Programa de Educação Tutorial (PET)
- Relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
- Relatório do Programa PRODOCENCIA
- Relatório de Criação de Novos Cursos
- Relatório de Criação de Novas Vagas
- Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs
- Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável
- Cursos que ofertam componentes curriculares de Libras

Figura 25: Perfil Coordenador de Curso – Informações sobre Infraestrutura e Gestão



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Cabe salientar, que a abrangência de todas as informações que serão disponibilizadas depende do nível de acesso do gestor, e que os filtros por curso e Unidade

Acadêmica deverão ser adicionados automaticamente pelo próprio sistema, conforme o perfil do usuário autenticado.

O Quadro 10 apresenta de forma sintética as informações que são disponibilizadas para os gestores em cada relatório. As informações foram agrupadas por grupo de interesse e/ou assunto.

Quadro 10: Informações disponibilizadas aos gestores por meio dos relatórios

Corpo Docente			
Título do Relatório	Filtro	Informações Geradas / Colunas	
Corpo Docente	Docente	Nome do docente Curso(s) Titulação Regime de Trabalho Carga-horária	Função Participa do NDE Data de Contratação Sala Afastamentos / Licenças
Encargos Docentes			
Título do Relatório	Filtro	Informações Geradas / Colunas	
Encargos Docentes	Docente	Nome do docente Curso(s) Cargos, Comissões e Bolsas	Carga-horária em Sala de aula Carga-horária em Projetos Carga-horária em Gestão
Projetos e Produção Científica			
Título do Relatório	Filtro	Informações Geradas / Colunas	
Projetos Registrados	Plataforma Edital Servidor	Plataforma Campus Coordenador Número de Registro	Título do Projeto Início da Execução Fim da Execução Financiamento / Edital
Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	Servidor	Plataforma Campus Autores Título do trabalho	Tipo da Publicação Repositório Qualis / Fator de Impacto Ano
Projetos Interdisciplinares	Plataforma Edital Servidor	Plataforma Campus Coordenador Número de Registro	Título do Projeto Início da Execução Fim da Execução Financiamento / Edital
Projetos com caráter de Inovação	Plataforma Edital Servidor	Plataforma Campus Coordenador Número de Registro	Título do Projeto Início da Execução Fim da Execução Financiamento / Edital
Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras	Plataforma Edital Servidor	Plataforma Campus Coordenador Número de Registro	Título do Projeto Início da Execução Fim da Execução Financiamento / Edital
Projetos aprovados em editais externos	Plataforma Edital Servidor	Plataforma Campus Coordenador Número de Registro	Título do Projeto Início da Execução Fim da Execução Financiamento / Edital
Carga horária dos servidores em projetos	Servidor	Servidor Plataforma Título do Projeto	Carga horária a cada mês do ano selecionado
Participação em Grupos de Pesquisa	Servidor Grupo de Pesquisa	Grupo de Pesquisa Líder	Área Predominante Integrantes
Público beneficiado pelas ações de extensão	Servidor	Tipo de Público Quantidade por mês no ano selecionado	

Corpo Discente			
Título do Relatório	Filtro	Informações Geradas / Colunas	
Alunos Regularmente Matriculados	Componente Curricular	Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno	Número de Matrícula Endereço E-mail de contato Telefone de contato
Alunos em Estágio	Tipo do Estágio	Campus Curso Nome do Aluno Número de Matrícula E-mail de contato	Número Processo Convênio Local de Estágio Período do Estágio Carga horária Semanal Tipo do Estágio
Alunos que solicitaram Cancelamento de Matrícula		Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno Número de Matrícula	Endereço E-mail de contato Telefone de contato Motivo
Alunos que solicitaram Trancamento		Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno Número de Matrícula	Endereço E-mail de contato Telefone de contato Motivo
Alunos em situação de abandono		Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno	Número de Matrícula Endereço E-mail de contato Telefone de contato
Alunos em mobilidade acadêmica		Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno	Número de Matrícula E-mail de contato Instituição Período da mobilidade
Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão	Bolsista / Voluntário Plataforma Edital	Campus Curso Nome do Aluno E-mail de contato Modalidade Projeto	Orientador Bolsista (Sim/Não) Financiamento Vigência da Bolsa Carga-horária semanal Valor
Alunos prováveis formandos		Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno	Número de Matrícula Endereço E-mail de contato Telefone
Alunos Concluintes		Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno	Número de Matrícula Endereço E-mail de contato Telefone
Alunos que devem prestar ENADE		Campus Curso Semestre Ingresso Nome do Aluno	Número de Matrícula Endereço E-mail de contato Telefone
Alunos com débito na biblioteca		Campus Curso Nome do Aluno Número de Matrícula	Endereço E-mail de contato Telefone Livros não devolvidos Multas
Carga-horária em atividades complementares		Campus Curso Nome do Aluno E-mail de contato Atividades de Ensino Exigidas e Cumpridas	Atividades de Pesquisa Exigidas e Cumpridas Atividades de Extensão Exigidas e Cumpridas Atividades Culturais Exigidas e Cumpridas
Alunos em Situação de vulnerabilidade	Casa do Estudante Auxílio Moradia	Campus Curso	Casa do Estudante Auxílio Moradia

socioeconômica	Auxílio Transporte Auxílio Alimentação	Nome do Aluno Número de Matrícula E-mail de contato	Auxílio Transporte Auxílio Alimentação
Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas		Campus Curso Nome do Aluno Número de Matrícula	Ingresso E-mail de contato Ação Afirmativa
Alunos com deficiência	Tipo de deficiência	Campus Curso Nome do Aluno Número de Matrícula	Ingresso E-mail de contato Tipo de deficiência
Alunos Indígenas		Campus Curso Nome do Aluno	Número de Matrícula Ingresso E-mail de contato
Alunos Fronteiriços	País de Origem	Campus Curso Nome do Aluno Número de Matrícula	Ingresso E-mail de contato País de Origem
Alunos próximos de reprovação	Reprovação por frequência Reprovação por nota Ambos	Campus Curso Nome do Aluno Número de Matrícula Endereço	E-mail de contato Telefone Componente curricular Média das Notas Frequência
Infraestrutura e Gestão			
Título do Relatório	Filtro	Informações Geradas / Colunas	
Bibliografia	Básica Complementar Ambas	Título da obra Curso que utiliza Básica	Complementar Exemplares disponíveis Média Exemplares/Aluno
Periódicos Disponíveis	Disponível na WEB Disponível Impresso Ambos	Periódico Disponível na WEB Disponível Impresso	
Ocupação dos laboratórios		Laboratório Técnico de Lab. Responsável Componente curricular ou projeto	Docente responsável pela reserva Dia da Semana Horário Disponível
Programas Institucionais			
Título do Relatório	Filtro	Informações Geradas / Colunas	
PET – Programa de Educação Tutorial		Informações gerais do PET Lista de Participantes: Campus Grupo PET Nome do aluno	Matrícula Curso E-mail Tipo de Participação Início das atividades Fim das atividades
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência		Informações gerais do PIBID Lista de Participantes: Campus Subprojeto Nome do aluno	Matrícula Curso E-mail Tipo de Participação Início das atividades Fim das atividades
PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas		Informações gerais do PRODOCENCIA Lista de Participantes: Campus Subprojeto Nome do aluno	Matrícula Curso E-mail Tipo de Participação Início das atividades Fim das atividades
Plano de Desenvolvimento Institucional			
Título do Relatório	Filtro	Informações Geradas / Colunas	
Criação novos cursos		Campus	Ano de Criação

		Curso	Número de vagas
Criação de novas vagas		Campus Cursos	Vagas ofertadas nos últimos 5 anos
Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs		Campus Curso Componente curricular	
Cursos que ofertam componentes relativos a desenvolvimento sustentável		Campus Curso Componente curricular	
Cursos que ofertam componente de Libras		Campus Curso Componente curricular	

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Devido a quantidade de imagens necessárias para ilustrar todas as telas do sistema, optou-se por apresentar as demais telas do sistema e relatórios no Apêndice 1.

7.1 Fonte das Informações

Uma etapa importante deste trabalho é identificar quais as fontes das informações que serão disponibilizadas por meio dos relatórios do Sistema de *Bussiness Intelligence* (BI) que aqui está sendo proposto.

Observa-se que dentre as fontes de informação, algumas delas são sistemas da instituição, como por exemplo, o SIE e o SIPPEE, o que pode levar ao questionamento de porque utilizar outro sistema para disponibilizar a informação. A resposta está embasada em dois motivos. O primeiro é que a UNIPAMPA não possui acesso aos códigos fonte de sistemas como SIE, pois foram adquiridas apenas as licenças de uso e não os direitos sobre os códigos fonte. No entanto, a Universidade hospeda em seus servidores os bancos de dados utilizados por estas aplicações, logo possui acesso aos dados nele armazenados, o que permite a construção de relatórios específicos nos formatos desejados. O segundo motivo para construção deste módulo de BI é facilitar aos gestores o acesso às informações, uma vez que as informações estão espalhadas em diversos sistemas e/ou setores da Universidade.

Anda é necessário destacar diversas informações que foram apontadas pelos gestores como necessárias para tornar mais eficiente à gestão e que estão em documentos e planilhas eletrônicas nos diversos setores da Universidade. Desta forma, entende-se que além da construção do sistema de *Bussiness Intelligence*, será necessária a construção de um banco de histórico para armazenamento das informações que se encontram em tais documentos e planilhas. O Quadro 14 apresenta as fontes das informações para cada um dos relatórios.

Quadro 12: Fonte das Informações

Corpo Docente	
Título do Relatório	Fonte das Informações
Corpo Docente	SIE / SIPPEE
Encargos Docentes	SIE / SIPPEE
Projetos Registrados	SIPPEE
Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	Lattes / SIPPEE
Projetos Interdisciplinares	SIPPEE
Projetos com caráter de Inovação	SIPPEE
Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras	SIPPEE
Projetos aprovados em editais externos	SIPPEE
Carga horária dos servidores em projetos	SIPPEE
Participação em Grupos de Pesquisa	SIPPEE
Público beneficiado pelas ações de extensão	SIPPEE
Alunos envolvidos em projetos	SIPPEE
Resultado da Avaliação do Docente pelo Discente	PROGRAD
Resultado das Avaliações de Desempenho	PROGESP
Corpo Discente	
Título do Relatório	Fonte das Informações
Alunos Regularmente Matriculados	SIE
Alunos em Estágio	Coord. Acadêmica / Divisão de Estágios
Alunos que solicitaram Cancelamento de Matrícula	SIE
Alunos que solicitaram Trancamento	SIE
Alunos em situação de abandono	SIE
Alunos em mobilidade acadêmica	Coordenação Acadêmica / SIE
Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão	SIPPEE
Alunos prováveis formandos	Coordenação Acadêmica / SIE
Alunos concluintes	Coordenação Acadêmica / SIE
Alunos que devem prestar ENADE	Coordenação Acadêmica / PROPLAN
Alunos com débitos na biblioteca	Coordenação Sistema de Bibliotecas / SIE
Carga-horária em atividades complementares	Coordenação Acadêmica
Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica	PRAEC
Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas	SIE
Alunos com deficiência	Núcleo de Inclusão de Acessibilidade
Alunos Indígenas	PRAEC / SIE
Alunos Fronteiriços	PROGRAD
Alunos próximos de reprovação	SIE
Informações de Infraestrutura e Gestão	
Título do Relatório	Fonte das Informações
Bibliografia	SIE / Coordenação Sistema de Bibliotecas
Periódicos disponíveis	SIE / Coordenação Sistema de Bibliotecas
Ocupação dos Laboratórios	Coordenação Acadêmica
Programas Institucionais	
Título do Relatório	Fonte das Informações
PET – Programa de Educação Tutorial	PROGRAD / CLAA-PET
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	PROGRAD / Coordenação PIBID
PRODOCÊNCIA	PROGRAD/Coordenação PRODOCÊNCIA
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional	
Título do Relatório	Fonte das Informações
Relatório de Criação de Novos Cursos	PROGRAD
Relatório de Criação de Novas Vagas	PROGRAD
Cursos que contemplam a temática Acessibilidade nos PPCs	PROGRAD
Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável	PROGRAD
Cursos que ofertam componente curricular de Libras	PROGRAD

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

7.2 Considerações sobre o Processo de Carregamento

Além da construção da ferramenta, sugere-se a administração da universidade que destine um grupo de servidores para trabalhar na construção do *Data Warehouse*. Estes servidores deveram ser responsáveis por estabelecer critérios para importação das informações, além de validar junto aos gestores as informações importadas para o *data warehouse*. Basicamente, estes servidores serão responsáveis pelo processo ETL (*Extract, Transform and Load*) já descrito no capítulo que aborda sistemas de business intelligence.

A designação de um responsável pela carga do *data warehouse* é importante especialmente no que diz respeito a validação das informações, pois é interessante que depois de carregadas as informações no DW, estas não mais sofram alterações e passem a compor as séries históricas de dados da instituição. Desta forma, em um cenário ideal, espera-se que o sistema seja capaz de contemplar informações de toda a vida da universidade, exceto do semestre em andamento, uma vez que estas informações ainda não estão consolidadas.

Por fim, é importante que sejam adotados critérios claros e consistentes para importação dos dados, e que estes critérios fiquem documentados, para que não haja problemas na interpretação das informações, pois se o procedimento de carregamento não utilizar os mesmos critérios em todos os períodos, a informação pode não apresentar o significado que se espera.

7.3 Processo de Validação do Protótipo

Conforme previsto na metodologia de elicitação dos requisitos, após a construção da primeira versão do protótipo, iniciou-se uma etapa de validação da ferramenta junto aos gestores.

Para esta etapa da pesquisa, foram escolhidos os entrevistados A e C. Primeiramente pelo conhecimento notório e experiência no âmbito da gestão universitária, mas também pelo longo histórico como avaliadores *ad hoc* de cursos de graduação para o INEP. Além disso, o entrevistado C possui formação em Ciência da Computação, o que colaborou para melhor entendimento da proposta apresentada.

O processo de validação consistiu de uma apresentação da ferramenta para os dois entrevistados. Enquanto o pesquisador apresentava as telas dos sistemas e relatórios que sistema se propunha a gerar, os entrevistados realizavam comentários e sugestões de melhoria, as quais eram anotadas sistematicamente.

Como resultado da apresentação, obteve-se uma lista de sugestões de alterações para a ferramenta. Basicamente a lista consistia em melhorias para interface e acréscimo ou retirada de informações das telas apresentadas. Para versão final do protótipo apresentado, todas as sugestões resultantes da apresentação foram implementadas.

8. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo identificar os requisitos para construção de um sistema de *business intelligence* para gestão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Para alcançar este objetivo, primeiramente, foi realizado o levantamento das necessidades informacionais dos gestores da instituição e as respectivas fontes destas informações. Para este levantamento foram utilizadas técnicas de elicitación de requisitos como entrevistas com gestores da instituição, análise de documentos e de sistemas de informação da instituição. Em seguida, baseado neste levantamento foi realizada a especificação dos requisitos para a construção do sistema aqui proposto.

Para especificação dos requisitos a principal técnica utilizada foi a prototipação, mas, novamente, também foram utilizadas as técnicas de entrevistas, análise de documentos e de sistemas de informação da instituição. Além disso, o protótipo apresentado foi construído utilizando o mesmo padrão de interface utilizado pelo sistema GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais, que é o sistema de gestão da Instituição que vem sendo construído ao longo dos anos, no qual estão concentradas as principais ferramentas administrativas construídas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC).

Desta forma, com base na metodologia empregada, considera-se que os objetivos inicialmente propostos foram atendidos, uma vez que se conseguiu identificar as necessidades informacionais dos gestores e suas respectivas fontes, e que os requisitos foram mapeados e documentados por meio da construção do protótipo que servirá de referência para o futuro desenvolvimento da solução.

Destaca-se que a solução aqui construída será apresentada para a alta administração da Universidade, e será decisão desta seguir ou não com o desenvolvimento da ferramenta. No entanto, considerando a carência da instituição no que diz respeito a um sistema integrado de gestão, a implementação da ferramenta de *business intelligence* mostra-se uma alternativa bem mais simples, prática e econômica para qualificar o suporte à decisão nos diversos níveis de gestão dos cursos de graduação.

Além de atender as necessidades informacionais da gestão, a solução aqui proposta é capaz de proporcionar informações mais confiáveis, uma vez que passam por uma validação durante o processo de carregamento para o *Data Warehouse*. Outro fator que faz aumentar a confiabilidade das informações, é que além da validação, as informações importadas para o *Data Warehouse* não sofrem mais alterações, assim não importa quanto

tempo se passe o resultado para um consulta será sempre o mesmo, evitando qualquer tipo de inconsistência.

A partir da criação de um *Data Warehouse* robusto e consistente, um grande benefício está na agilidade que o sistema pode conferir a gestão para responder os órgãos de regulação interna (Auditoria Interna, Ouvidoria, CPA) e também externos (MEC, Ministério Público, CGU, TCU). Da mesma forma, é considerável a economia de tempo e esforço que o sistema de BI poderá trazer nas etapas de coleta de documentos e informações para os processos de avaliação externa de cursos e da instituição, uma vez que provavelmente grande parte das informações solicitadas já estarão no banco de dados.

Além das vantagens já destacadas, uma possibilidade de melhoria na proposta seria a integração dos dados do BI com o portal institucional da Universidade, de forma que os dados disponíveis no banco de dados poderiam ser classificados e disponibilizados para a sociedade, visando o atendimento da Lei de Acesso à Informação.

Destaca-se que embora não fizesse parte dos objetivos inicialmente propostos, o trabalho também se tornou relevante devido à identificação de diversas melhorias possíveis nos processos envolvendo as coordenações de curso, coordenações acadêmicas e Pró-Reitoria de Graduação.

É importante salientar, que por se tratar de um estudo de um caso único, não é possível generalizar a solução para utilização em outras instituições, o que faz desta uma aplicação específica para o contexto da Universidade Federal do Pampa. No entanto, embora não seja possível generalizar a solução, esta pode servir de referência para elaboração de soluções customizadas a realidade de outras instituições. Entende-se que é essencial validar o conjunto de requisitos para os gestores da instituição que desejam utilizar a solução e adaptar as respectivas fontes de informação.

Quanto as limitações do trabalho, destaca-se o fato da composição dos gestores de uma universidade se alterar a cada 4 anos. Isto significa que é possível que as políticas e práticas de gestão podem sofrerem alteração a cada alteração dos gestores. O que implica na constante atualização do conjunto de requisitos informacionais. Daí a importância da criação de um setor que fique responsável pela atualização da ferramenta.

Quanto ao desenvolvimento do trabalho, julga-se importante destacar duas situações ocorridas durante sua elaboração. A primeira foi a posse de novos gestores na instituição, fato que ocorreu em dezembro de 2015. No entanto, na época, o conjunto de requisitos já se encontrava validado, porém, pode ser interessante uma nova validação do conjunto de requisitos antes de iniciar o desenvolvimento da ferramenta. A segunda situação

foi a publicação de um novo organograma institucional em maio de 2016. No que se refere à essa mudança, para este trabalho, o maior impacto envolveu a Coordenação de Avaliação, antes vinculada a PROPLAN, e que nesta nova estrutura passa a estar vinculada a PROGRAD. A mudança foi vista com bons olhos, pois a partir desta espera-se uma maior integração entre o processo de avaliação institucional e o planejamento das atividades relacionadas ao ensino de graduação.

Por fim, entende-se que o presente trabalho é importante para incentivar a adoção de soluções tecnológicas no setor público, de forma a modernizar e qualificar a administração destas instituições.

REFERÊNCIAS

- ABUKARI, Kobana; JOG, Vijay. *Business Intelligence in action*. CMA Management, v. 77, n. 1, p. 15-18, Mar. 2003.
- ANGELONI, Maria T.; REIS, Eduardo S. *Business Intelligence como Tecnologia de Suporte a Definição de estratégias para melhoria da qualidade do ensino*. XXX ENCONTRO DA ANPAD, 2006.
- BARBIERI, C. BI – *Business Intelligence: Modelagem e Tecnologia*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
- BATISTA E. O. *Sistemas de informação*. São Paulo: Saraiva, 2004
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. *Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados*. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007.
- BATISTA, Edinelson Aparecido; CARVALHO, Ariadne Maria Brito Rizzoni. *Uma Taxonomia Facetada para Técnicas de Elicitação de Requisitos*. In: WER. 2003. p. 48-62.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BORGES, Mônica Erichsen Nassif. *A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento*. Ciência da Informação, v. 24, n. 2, 1995.
- BUDDE, R., Zullighoven, H. (1990) “**Prototyping revisited**”, Proceedings of the 1990 IEEE International Conference on Computer Systems and Software Engineering, Tel-Aviv, Israel, p. 418-427.
- CHEN, H. CHIANG, R. H.L.; STOREY, V. C. *Business intelligence and analytics: from big data to big impact*. MIS Quarterly, v. 36, n. 4, p. 1165-1188, 2012.
- CPA. Comissão Própria de Avaliação**. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/documentos/cpa-unipampa/> . Acessado em 14 de junho de 2016.
- CORSO, K. B.; LÖBLER, M. *"Tenho que decidir, e agora?": Entendendo o comportamento do Decisor sob Pressão do Tempo e Falta de Informação*. In: EnANPAD, XXXI, 2007, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro, RJ: ANPAD, 2010.
- COSTA, L. A.; ZOUCAS, A. C.; ALVES, J. B. M.. *Elicitação de requisitos de software no setor público: lições aprendidas e recomendações para mitigação de riscos*. Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã, v.3, n.2, p.214-226,2012.

CUNHA, M. B. **Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica.** Revista de Biblioteconomia, v. 10, n. 2, p. 5-9, jul./dez. 1982.

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO ACADÊMICA. Disponível em:
Disponível em: <http://porteiras.s.unipampa.edu.br/dda/mobilidade-academica/>,
Acessado em 26/11/2015.

FLIPPO, Edwin B. , MUSINGER, Gay M. **Management.** 5.ed. Boston: Allyn & Bacon, 1970
p. 39-57, 126-143, 333-353.

FULD, Leonard M. Descobrir os ativos ocultos de informação de sua empresa. In:
Administrando a concorrência. Rio de Janeiro, Record,1988 p. 56-84.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa.** 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995.

GODOY, A.S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** ERA - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995, v. 35, n. 3, p. 20-29

GOGUEN, J.A; LINDE, C. **Techniques for Requirements Elicitation.** In: Proceedings of the First IEEE International Symposium on Requirements Engineering, San Diego, Ca, IEEE Computer Society Press, p. 1-14, 1994.

GORDON R. S., GORDON J. R. **Sistemas de Informação Uma Abordagem Gerencial,** LTC 2006.

IEEE-SA STANDARDS BOARDS IEEE Std 1233-1998: **IEEE Guide for Developing System Requirements Specifications.** Dezembro 1998.

INMON, W.H. **Como construir o Data Warehouse.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KIMBALL, R; ROSS, M. **The Data Warehouse Toolkit: The Complete Guide for Dimensional Modeling.** 2. ed. Estados Unidos da América: Wiley

JACOBSON, I.; BOOCH, G.; RUMBAUGH, J. **The Unified Software Development Process.** 2. Ed. Massachusetts: Addison Wesley Longman, Inc, 1999. ISBN: 0-201-57169-2.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LEFFINGWELL, D.; WIDRIG, D. **Managing Software Requirements: A Use Case Approach.** 2. ed. Addison-Wesley Professional, 2003. Hardcover. ISBN: 032112247X

LEITE, F. L. C.; DINIZ, E. H.; JAYO, M. Utilização de Business Intelligence para gestão operacional de agências bancárias: Um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação,** v. 8, n. 2, p. 1-21, 2009.

LOPES, Paulo S. N. **Uma taxonomia da pesquisa na área de Engenharia de Requisitos.** Dissertação de Mestrado, IME/USP, São Paulo, 2002.

MANUAL DO COORDENADOR DE CURSO. Disponível em:

<http://portteiras.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2011/06/Manual-do-Coordenador-de-Curso-Vers%C3%A3o-Final-Julho-2015.pdf>

Acessado em 30 de março de 2016.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MIRANDA, S. V. de; STREIT, R. E. **O processo de gestão da informação em organizações públicas**. In: I Encontro de Administração da Informação (ENADI). Anais ... Santa Catarina: ANPAD, 2007.

MORAIS, L. S.; OLIVEIRA, R. R.; LAGE, T. C.; NASCIMENTO, V. M. S. **Business intelligence na auditoria geral do Estado do Rio de Janeiro: aplicabilidade e conhecimento**. NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, v. 3, n. 2, p. 125-132, 2013.

PAULA FILHO, W. P. (2001), **Engenharia de Software**, LTC, 2ª edição.

PAULA FILHO, W. P. (2009) **Engenharia de Software Fundamentos, Métodos e Padrões**, LTC, 3ª edição.

PEREIRA, J.M. **Manual de metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, G. V.; MACADAR, M. A.; DANIEL, V. M. **Governança de TI na prestação de um e-serviço público**. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, v. 12, n. 2, p. 1-24, 2013.

PETRINI, M., FREITAS, M. T., e POZZEBON, M. **Inteligência de Negócios ou Inteligência Competitiva? Noivo Neurótico, Noiva Nervosa**. In: 30º EnANPAD, 2006, Salvador. Anais 2006.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL UNIPAMPA. Disponível em:

http://portteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf

Acessado em 01 de junho de 2016.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**, São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

ISBN: 8586804576

PFLEEGER, S. L.; ATLEE, J. M.. **Software engineering: theory and practice**. 4 ed., Nova Jersey : Prentice Hall, 2010.

REGIMENTO UNIPAMPA. Disponível em:

http://portteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-5_2010-Regimento-Geral.pdf

Acessado em 01 de junho de 2016.

REGINATO, L.; NASCIMENTO, A. M. **Um estudo de caso envolvendo Business Intelligence como instrumento de apoio à controladoria**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, v. 18, n. n.spe, p. 69-83, 2007.

RESOLUÇÃO 2/2010 - COLAÇÃO DE GRAU. Disponível em:

http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-2_2010-Cola%C3%A7%C3%A3o-de-Grau.pdf
Acessado em 01 de junho de 2016.

RESOLUÇÃO 11/2010 – Regimento da Comissão Própria de Avaliação. Disponível em:
http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-11_2010-Regimento-da-Comiss%C3%A3o-Pr%C3%B3pria-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o1.pdf
Acessado em 01 de junho de 2016.

RESOLUÇÃO 20/2010 – Normas para Estágio. Disponível em:
http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-20_2010-Normas-para-Est%C3%A1gios.pdf
Acessado em 01 de junho de 2016.

RESOLUÇÃO 29/2011 – Normas Básicas de Graduação. Disponível em:
http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-29_2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Alterada-pela-Res.-782.pdf
Acessado em 01 de junho de 2016.

RESOLUÇÃO 78/2014 – Alteração nas Normas Básicas de Graduação. Disponível em:
http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-78_2014-Aletra%C3%A7%C3%A3o-na-Res.-29-Normas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf
Acessado em 01 de junho de 2016.

RESOLUÇÃO 97/2015 – NDE – Núcleo Docente Estruturante. Disponível em:
http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-78_2014-Aletra%C3%A7%C3%A3o-na-Res.-29-Normas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf
Acessado em 01 de junho de 2016.

RIOS, F. L. C.; MUNIZ, R. J. **Uma proposta de relação de requisitos funcionais para um software de apoio ao processo de inteligência.** REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 20, n. 2, p. 425-460, 2014.

RODRIGUES, J. R. G, NUNES, P. M **O uso do *Balanced Scorecard* como núcleo de *Business Intelligence*: um poderoso habilitador da excelência das decisões sobre temas qualitativos e estratégicos da organização moderna,** EnANPAD 2001.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, CD de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009

SANTOS, J. H. **A Gerência de Mudança de Requisitos: uma proposta de aplicação a um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de curso de mestrado. UFRGS, 2004.

SERRA, L. **A essência do *business intelligence*.** São Paulo: Berkeley Brasil, 2002.

SILVA, E. **Um ambiente de *Business Intelligence* para apoio a decisões sobre o ciclo de vida de serviços.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Computação da UFRGS, 2013.

SILVA, R.S. da; PERIOTTO, A. J. **Políticas de investimentos em Tecnologia e Gestão da Informação no Setor Público Municipal: o caso da Prefeitura de Campo Mourão-PR.** In: I Encontro de Administração da Informação (ENADI). Anais ... Santa Catarina: ANPAD, 2007.

SOARES, B. C., **Requisitos para utilização de prototipagem evolutiva nos processos de desenvolvimento de software baseado na Web.** UFMG, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~rodolfo/dcc823-2-07/Entrega4/Bruno4.pdf>

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software.** 6. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

SOMMERVILLE, Ian. **Software Engenharia de Software.** 2007. Editora Pearson Prentice ISBN: 9788588639287

SOUZA, Irineu Manoel. **Gestão das Universidades Federais brasileiras: uma abordagem fundamentada na Gestão do Conhecimento.** Tese, 2009.

THAYER, R. H. e DORFMAN, M; **Introduction to Tutorial Software Requirements Engineering in Software Requirements Engineering,** IEEE-CS Press, Second Edition, 1997, p.p. 1-2.

TURBAN, E. et al., **Business Intelligence: Um enfoque gerencial para a inteligência do negócio,** p. 27-53, Porto Alegre: Bookman (Artmed), 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2005.

ANEXOS

ANEXO A

**CARTA DE CIÊNCIA SOBRE PROJETO DE PESQUISA E ACEITE QUANTO
A COLETA DE DADOS NA UNIVERSIDADE**

Na condição de Reitora da Universidade Federal do Pampa (CPF 485.111.020-00), conheço o trabalho de pesquisa "LEVANTAMENTO DE REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE *BUSINESS INTELLIGENCE* DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: O CASO UNIPAMPA", desenvolvido pelo Servidor Bruno Martinato de Barros.

O trabalho está de acordo com os preceitos éticos institucionais e sua proposta técnica, registrado junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, sob o N° 02.043.15. Nesse sentido estamos de acordo com sua operacionalização e com a coleta de dados nesta Universidade. Autorizo o desenvolvimento da pesquisa, para fins de consolidação do trabalho proposto.

Bagé, 08 de junho de 2015.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Ulrika Arns", written in a cursive style.

Ulrika Arns
Reitora

APÊNDICES

APENDICE A – ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

ROTEIRO ENTREVISTA

COORDENADOR ACADÊMICO

Considere as atribuições do Coordenador Acadêmico definidas no artigo 77 do Regimento, aqui resumidas:

- Coordenar as atividades da Secretaria Acadêmica, responsabilizando-se pelo registro e controle da vida acadêmica do Campus, nas suas diversas formas, principalmente aquelas inerentes ao ensino, pesquisa e extensão;
- Coordenar a atribuição de encargos de ensino, pesquisa e extensão aos docentes em exercício no Campus, inclusive as de substituição temporária, articulado com os coordenadores de curso (**Horários de aula, Planos de Ensino, Espaços Físicos, Estágios, afastamentos, licenças**, etc);
- Coordenar o funcionamento da biblioteca, Secretaria Acadêmica e Laboratórios
- Supervisionar a coleta e organização das informações necessárias para os processos de avaliação institucional interna e externa com a cooperação dos coordenadores dos cursos, no âmbito da Coordenação Acadêmica;
- Superintender e executar a avaliação dos servidores docentes e dos servidores técnico-administrativos vinculados à Secretaria Acadêmica, Biblioteca e aos laboratórios de ensino e de pesquisa, conforme normativa da Universidade.

Perguntas

1. Quais os principais processos relacionados à Coordenação Acadêmica?
 - Oferta de componentes curriculares
 - Matrícula
 - Espaços Físicos
 - Estágios
 - Afastamentos / Licenças
 - Bibliotecas
 - Laboratórios
 - Compra de equipamentos e material de consumo? Controle de estoque?
 - NuDEs
 - Avaliação de docentes e TAES vinculados à Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Laboratórios...
 - Carga Horária dos servidores (Sala de aula, projetos, gestão, etc)
2. Quais os principais problemas/dificuldades associadas aos processos da Coordenação Acadêmica?

3. Quais informações o entrevistado gostaria de ter a disposição a fim de melhor atender as atribuições do cargo?
4. Quais são as fontes destas informações?
5. Qual o melhor formato para apresentação das informações?
6. Qual o grau de atualização das informações?
7. Qual o tempo de resposta aceitável para acesso as informações?

ROTEIRO ENTREVISTA

COORDENADOR DE CURSO

Considere os **processos** destacados no Manual do Coordenador de Curso:

1. Oferta de componentes curriculares.
2. Matrícula.
3. Ingresso complementar.
4. Aproveitamento de estudos.
5. Aproveitamento de atividades complementares.
6. ENADE.
7. Formatura e colação de grau.

e as **atribuições** do Coordenador Acadêmico definidas no artigo 105 do Regimento, aqui resumidas:

- promover a implantação da proposta de Curso e contínua **avaliação** da qualidade do Curso;
- formular **diagnósticos** sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- elaborar o **planejamento do Curso**, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;
- apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica **relatório dos resultados gerais** de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;
- atender às demandas das **avaliações institucionais** e comissões de verificação “in loco”;
- providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;

Perguntas

1. Quais informações o entrevistado gostaria de ter a disposição a fim de melhor atender as atribuições do cargo?
2. Quais são as fontes destas informações?
3. Qual o melhor formato para apresentação das informações?
4. Qual o grau de atualização das informações?
5. Qual o tempo de resposta aceitável para acesso as informações?
6. Quais características ou restrições o entrevistado gostaria que o sistema tivesse?

ROTEIRO ENTREVISTA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Considere os macroprocessos da Pró-Reitoria de Graduação apresentados no Relatório de Gestão:

- Desenvolvimento Profissional e Formação Docente
- Controle de processos acadêmicos de graduação
- Qualificação dos currículos e dos projetos político-pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação
- Processos seletivos de ingresso em cursos de graduação
- Acompanhamento e assessoramento técnico-pedagógico do ensino de graduação

Perguntas

1. Entre as atividades da Pró-Reitoria de Graduação, há algum outro que precise ser destacado?
2. Quais os processos mais críticos para a PROGRAD? Existe algum gargalo?
3. Como é o planejamento de novos cursos de graduação? Se a reitora solicitasse que a PROGRAD propusesse novos cursos, quais informações gostaria de ter a disposição?
4. Os resultados das avaliações de reconhecimento de curso são usados de forma estratégica para o planejamento dos cursos de graduação?

ROTEIRO ENTREVISTA

COORDENADORA DE AVALIAÇÃO

Considerando o processo de avaliação institucional,

Perguntas

Considerando os processos que estão sob responsabilidade da Coordenação de Avaliação da PROPLAN

- Avaliação Institucional: Autoavaliação, Avaliação dos cursos de graduação, ENADE
 - CENSO
 - Acompanhamento de Egressos
1. Quais informações relacionadas aos processos anteriormente citados você gostaria de ter a disposição a fim de melhor atender as atribuições do cargo?
 2. Quais são as fontes destas informações?
 3. Quais os principais problemas/dificuldades associadas a estes processos?
 4. Existe a utilização de algum sistema?

**APENDICE B – Documento de Apresentação do Protótipo de um
Sistema de Business Intelligence para Gestão dos Cursos de Graduação da
Universidade Federal do Pampa**



**Documento de Apresentação do Protótipo de um
Sistema de *Business Intelligence* para Gestão dos Cursos de Graduação da
Universidade Federal do Pampa**

Junho de 2016

A seguir será apresentada proposta de um Sistema de *Business Intelligence* para Gestão dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pampa.

Destaca-se que o acesso principal será por meio do Sistema GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucional, por meio de login e senha institucional do usuário. O sistema deverá ser capaz de identificar o nível de acesso do usuário e aplicar as devidas restrições de acesso. O Sistema prevê três perfis de acesso, são eles:

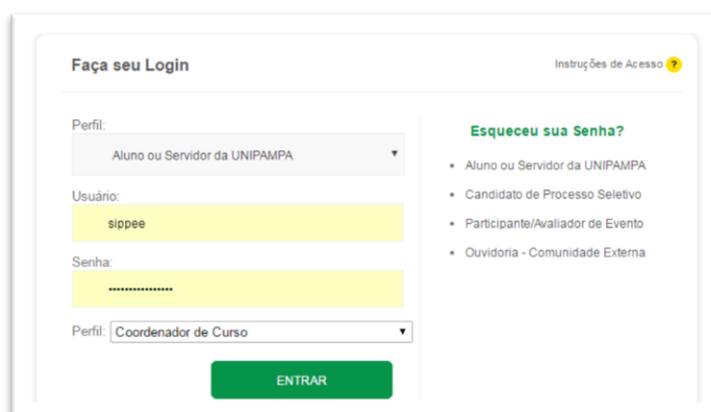
- Coordenador de Curso
- Coordenador Acadêmico
- Pró-Reitoria de Graduação

Usuários com perfil de coordenador de cursos terão acesso somente a informações no âmbito do curso o qual são coordenadores. Usuários com perfil de Coordenador Acadêmico terão acesso à informações de toda Unidade Acadêmica, enquanto que usuários com perfil de Pró-Reitoria de Graduação terão acesso a informações de toda a instituição.

Para facilitar a localização das informações desejadas, os relatórios foram divididos nas seguintes categorias:

- Informações sobre o curso
- Informações sobre o corpo docente
 - Avaliação Docente
 - Projetos e Produção Científica
- Informações sobre o corpo discente
- Informações sobre Infraestrutura e Gestão
 - Programas Institucionais
 - PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

Tela de Acesso ao GURI



A imagem mostra a tela de login do sistema GURI. O formulário é dividido em duas colunas. Na coluna da esquerda, há um campo 'Perfil' com uma lista suspensa que mostra 'Aluno ou Servidor da UNIPAMPA'. Abaixo dele, há campos para 'Usuário' (contendo 'sippee') e 'Senha' (com pontos para ocultar). Na base da primeira coluna, há outro campo 'Perfil' com uma lista suspensa que mostra 'Coordenador de Curso'. Na coluna da direita, há um link 'Esqueceu sua Senha?' e uma lista de perfis de acesso: 'Aluno ou Servidor da UNIPAMPA', 'Candidato de Processo Seletivo', 'Participante/Avaliador de Evento' e 'Ouvidoria - Comunidade Externa'. Um botão verde com o texto 'ENTRAR' está localizado na base do formulário.

PERFIL COORDENADOR DE CURSO

Informações sobre o curso



GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS



Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
Universidade Federal de Pampa

A- A A+ ● Contraste 🗺️ Mapa do Site 🚪 Login

ADMINISTRATIVO >
ACADÊMICO >
SISTEMA >

Pesquisar...

Você está vendo: Informações sobre o curso

Informações sobre o curso

Nome do curso	Código EMEC	Conceito	Última avaliação	Próxima avaliação	Ingresso 1 Sem / 2 Sem	Sala de Coordenação	NDE	PPC	PDI
Engenharia de Computação	7658	4	31/12/9999	31/12/9999	50 / 50	4012	[download]	[download]	[download]

Calendário Acadêmico e de Eventos [download PDF]

Período	Atividade / Evento
Jan/2015 a Mar/2015	Período de inscrições e matrículas pelo Sistema de Seleção Unificada – SiSU 2015.
12/01 a 20/01	Período de oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, pela coordenação acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SiE, pela secretaria acadêmica.
09/02 a 13/02	Período de solicitação de mobilidade acadêmica intrainstitucional para o semestre letivo 2015/1, na secretaria acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SiE, pela secretaria acadêmica.

Orçamento

Diárias Disponível / Total	Passagens Disponível / Total	Custeio Disponível / Total	Capital Disponível / Total
RS 300 / RS 1.000,00	RS 300 / RS 1.000,00	RS 300 / RS 1.000,00	RS 300 / RS 1.000,00

Componentes Curriculares

Última oferta: 2015/01 Diário atualizado: Ambos Docente: Bruno

Informações sobre o Corpo Docente



GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS



Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
Universidade Federal de Pampa

A- A A+ ● Contraste 🗺️ Mapa do Site 🚪 Login

ADMINISTRATIVO >
ACADÊMICO >
SISTEMA >

Pesquisar...

Você está vendo: Corpo docente

Corpo Docente

Ano / Semestre: 2016/01 Titulação:

Encargos Docentes

Docente: Bruno

Avaliação Docente

Ano / Semestre: 2016/01

Tipo de Relatório

Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente
 Resultados das Avaliações de Desempenho

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01

Tipo de Relatório

Projetos Registrados
 Projetos aprovados em editais externos
 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 Projetos Interdisciplinares
 Projetos com caráter de Inovação

Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 Carga horária dos servidores em projetos
 Participação em grupos de pesquisa
 Público beneficiado pelas ações de extensão

Informações sobre o Corpo Discente

The screenshot shows the GURI system interface. At the top, there are logos for GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) and unipampa (Universidade Federal do Pampa), along with the NTIC (Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação) logo. Navigation links for 'ADMINISTRATIVO', 'ACADÊMICO', and 'SISTEMA' are visible. A search bar contains the text 'Pesquisar...'. Below the navigation, a dropdown menu shows 'Você está vendo: Corpo discente'. The main content area is titled 'Informações sobre o corpo Discente' and includes a filter for 'Ano / Semestre: 2016/01'. Under 'Tipo de Relatório', there are three columns of radio button options:

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

 At the bottom, there is a 'Central de Ajuda' link and a footer indicating 'Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal do Pampa' with a W3C logo.

Informações sobre a Infraestrutura e Gestão

The screenshot shows the GURI system interface for the 'Informações de Gestão' page. The layout is similar to the previous page, with the same top navigation and search bar. The dropdown menu now shows 'Você está vendo: Infraestrutura e Gestão'. The main content area is titled 'Informações de Gestão' and includes a filter for 'Ano / Semestre: 2016/01'. Under 'Tipo de Relatório', there are radio button options:

- Bibliografia (Quant. de Exemplares disponíveis)
- Periódicos disponíveis
- Ocupação dos Laboratórios

 Below this, there are sections for 'Programas Institucionais' and 'PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional', each with its own 'Ano / Semestre' filter and 'Tipo de Relatório' options:

- Programas Institucionais:**
 - PET - Programa de Educação Tutorial
 - PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência
 - PRODOCENGA - Programa de Consolidação das Licenciaturas
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional:**
 - Relatório de Criação de Novos Cursos
 - Relatório de Criação de Novas Vagas
 - Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs
 - Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável
 - Cursos que ofertam componente curricular de Libras

 The footer remains the same, with 'Central de Ajuda' and 'Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal do Pampa' with a W3C logo.

PERFIL COORDENADOR ACADÊMICO

Informações sobre a Unidade Acadêmica

The screenshot shows the GURI system interface for 'Informações sobre a Unidade Acadêmica'. At the top, there are logos for GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) and unipampa (Universidade Federal de Pampa), along with the Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC). Navigation tabs include ADMINISTRATIVO, ACADÊMICO, and SISTEMA. A search bar is present with the text 'Pesquisar...'. Below the navigation, a dropdown menu indicates 'Você está vendo: Informações sobre o campus'. The main content area is titled 'Calendário Acadêmico e de Eventos' and contains a table with columns for 'Período' and 'Atividade / Evento'. The table lists several events related to the 2015 academic year, such as 'Período de inscrições e matrículas pelo Sistema de Seleção Unificada - SIGU 2015' and 'Período de oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1'. Below the calendar, there is a section for 'Informações sobre os cursos do Campus' which includes a table with columns for 'Nome do curso', 'Código EMEC', 'Conceito', 'Última avaliação', 'Próxima avaliação', 'Ingresso 1 Sem / 2 Sem', 'Nota da Coordenação', 'NDE', 'PPC', and 'PDC'. The table lists multiple courses with their respective data. At the bottom, there is a 'Componentes Curriculares' section with a form to generate a report for a specific course and semester.

Informações sobre o Corpo Docente

The screenshot shows the GURI system interface for 'Informações sobre o Corpo Docente'. The layout is similar to the previous page, with the same top navigation and search bar. The main content area is titled 'Corpo Docente' and includes a form to filter data by 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação). Below this, there is a 'Encargos Docentes' section with a form to filter by 'Docente' (Bruno). The 'Avaliação Docente' section includes a form to filter by 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação), and a 'Tipo de Relatório' section with radio buttons for 'Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente (Relatório Geral)', 'Resultados das Avaliações de Desempenho (Relatório Geral)', 'Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente (PDF Avaliação Individual)', and 'Resultados das Avaliações de Desempenho (PDF Avaliação Individual)'. The 'Projetos e Produção Científica' section includes a form to filter by 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação), and a 'Tipo de Relatório' section with radio buttons for 'Projetos Registrados', 'Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica', 'Projetos Interdisciplinares', 'Projetos com caráter de Inovação', 'Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras', 'Projetos aprovados em editais externos', 'Carga horária dos servidores em projetos', 'Participação em grupos de pesquisa', 'Público beneficiado pelas ações de extensão', 'Alunos bolsistas envolvidos em projetos', and 'Alunos voluntários envolvidos em projetos'. At the bottom, there is a 'Central de Ajuda' link.

Informações sobre o Corpo Discente

The screenshot shows the GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) interface. At the top, there are logos for GURI, unipampa (Universidade Federal do Pampa), and the Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC). Navigation tabs include ADMINISTRATIVO, ACADÊMICO, and SISTEMA. A search bar is present on the right. Below the navigation, a dropdown menu indicates 'Você está vendo: Corpo discente'. The main section is titled 'Informações sobre o corpo Discente' and includes filters for 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação). Under 'Tipo de Relatório', there are 12 radio button options: Alunos Regularmente Matriculados, Alunos em estágio, Alunos que solicitaram cancelamento, Alunos que solicitaram trancamento, Alunos em situação de abandono, Alunos em mobilidade acadêmica, Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, Alunos prováveis formandos, Alunos concluintes no semestre, Alunos que devem prestar ENADE, Alunos com débitos na biblioteca, Carga-horária em atividades complementares, Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas, Alunos com deficiência, Alunos indígenas, Alunos Fronteiriços, and Alunos próximos de reprovação. At the bottom, there is a 'Central de Ajuda' link and a footer: 'Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal do Pampa'.

Informações sobre a Infraestrutura e Gestão

The screenshot shows the GURI interface for 'Informações de Gestão'. The layout is similar to the previous page, with the same top navigation and search bar. The dropdown menu now shows 'Você está vendo: Infraestrutura e Gestão'. The main section is titled 'Informações de Gestão' and includes filters for 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação). Under 'Tipo de Relatório', there are three radio button options: Bibliografia (Quant. de Exemplares disponíveis), Periódicos disponíveis, and Ocupação dos Laboratórios. Below this, there is a section for 'Programas Institucionais' with the same filters and three radio button options: PET - Programa de Educação Tutorial, PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, and PRODOCENCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas. The final section is 'PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional' with the same filters and five radio button options: Relatório de Criação de Novos Cursos, Relatório de Criação de Novas Vagas, Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs, Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável, and Cursos que ofertam componente curricular de Libras. At the bottom, there is a 'Central de Ajuda' link and a footer: 'Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal do Pampa'.

PERFIL PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Informações sobre a Universidade

The screenshot displays the GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) interface. The top navigation bar includes 'ADMINISTRATIVO >', 'ACADÊMICO >', and 'SISTEMA >'. A search bar is present on the right. The main content area shows 'Você está vendo: Informações sobre o campus'. Below this, there is a 'Calendário Acadêmico e de Eventos' section with a table of academic events. The table has columns for 'Período' and 'Atividade / Evento'. The events listed are:

Período	Atividade / Evento
Jan/2015 a Mar/2015	Período de inscrições e matrículas pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU 2015.
12/01 a 20/01	Período de oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, pela coordenação acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SIE, pela secretaria acadêmica.
09/02 a 13/02	Período de solicitação de mobilidade acadêmica intrainstitucional para o semestre letivo 2015/1, na secretaria acadêmica.
21/01 a 30/01	Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o primeiro semestre letivo 2015/1, no SIE, pela secretaria acadêmica.

Below the calendar is the 'Informações sobre os cursos do Campus' section, which contains a table with columns: Nome do curso, Código EMEC, Conosito, Última avaliação, Próxima avaliação, Ingresso 1 Sem / 2 Sem, Sala da Coordenação, NDE, PPC, and PDC. The table lists several courses with their respective codes and evaluation dates.

At the bottom of the page, there is a 'Componentes Curriculares' section with a form to generate a report. The form includes dropdowns for 'Curso' (Engenharia de Computação), 'Última oferta' (2015/01), 'Diário atualizado' (Ambos), and 'Docente' (Bruno). A 'Gerar Relatório' button is also present.

The footer of the page includes 'Central de Ajuda' and 'Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal do Pampa'.

Informações sobre o Corpo Docente

The screenshot displays the GURI interface for the 'Corpo Docente' section. The top navigation bar is identical to the previous screenshot. The main content area shows 'Você está vendo: Corpo docente'. Below this, there are three main sections:

- Corpo Docente:** A form with dropdowns for 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação), and a 'Titulação' dropdown. A 'Gerar Relatório' button is located to the right.
- Encargos Docentes:** A form with a 'Docente' dropdown (Bruno) and a 'Gerar Relatório' button.
- Avaliação Docente:** A form with dropdowns for 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação). Below the form, there are two columns of radio button options:
 - Left column:
 - Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente (Relatório Geral)
 - Resultados das Avaliações de Desempenho (Relatório Geral)
 - Right column:
 - Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente (PDF Avaliação Individual)
 - Resultados das Avaliações de Desempenho (PDF Avaliação Individual)
- Projetos e Produção Científica:** A form with dropdowns for 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação). Below the form, there are two columns of radio button options:
 - Left column:
 - Projetos Registrados
 - Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 - Projetos Interdisciplinares
 - Projetos com caráter de Inovação
 - Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 - Projetos aprovados em editais externos
 - Right column:
 - Carga horária dos servidores em projetos
 - Participação em grupos de pesquisa
 - Público beneficiado pelas ações de extensão
 - Alunos bolsistas envolvidos em projetos
 - Alunos voluntários envolvidos em projetos

The footer of the page includes 'Central de Ajuda'.

Informações sobre o Corpo Discente

The screenshot shows the GURI system interface. At the top, there are logos for GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) and unipampa (Universidade Federal do Pampa) with the NTIC (Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação) logo. Navigation links for ADMINISTRATIVO, ACADÊMICO, and SISTEMA are visible. A search bar is present. The main content area is titled 'Informações sobre o corpo Discente' and includes a dropdown menu for 'Você está vendo' set to 'Corpo discente'. Below this, there are filters for 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação). A 'Tipo de Relatório' section lists various student categories with radio buttons, such as 'Alunos Regularmente Matriculados', 'Alunos em estágio', 'Alunos que solicitaram cancelamento', 'Alunos que solicitaram trancamento', 'Alunos em situação de abandono', 'Alunos em mobilidade acadêmica', 'Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão', 'Alunos prováveis formandos', 'Alunos concluintes no semestre', 'Alunos que devem prestar ENACE', 'Alunos com débitos na biblioteca', 'Carga-horária em atividades complementares', 'Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica', 'Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas', 'Alunos com deficiência', 'Alunos indígenas', 'Alunos Fronteiriços', and 'Alunos próximos de reprovação'. At the bottom, there is a 'Central de Ajuda' link and a footer indicating 'Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal do Pampa'.

Informações sobre a Infraestrutura e Gestão

The screenshot shows the GURI system interface for 'Informações de Gestão'. The layout is similar to the previous page, with the same top navigation and search bar. The main content area is titled 'Informações de Gestão' and includes a dropdown menu for 'Você está vendo' set to 'Infraestrutura e Gestão'. Below this, there are filters for 'Ano / Semestre' (2016/01) and 'Curso' (Engenharia de Computação). A 'Tipo de Relatório' section lists management-related categories with radio buttons: 'Bibliografia (Quant. de Exemplares disponíveis)', 'Periódicos disponíveis', and 'Ocupação dos Laboratórios'. Below this is the 'Programas Institucionais' section, also with filters for 'Ano / Semestre' and 'Curso', and a 'Tipo de Relatório' section listing 'PET - Programa de Educação Tutorial', 'PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência', and 'PRODOCENGA - Programa de Consolidação das Licenciaturas'. The 'PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional' section follows, with filters for 'Ano / Semestre' and 'Curso', and a 'Tipo de Relatório' section listing 'Relatório de Criação de Novos Cursos', 'Relatório de Criação de Novas Vagas', 'Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs', 'Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável', and 'Cursos que ofertam componente curricular de Libras'. At the bottom, there is a 'Central de Ajuda' link and a footer indicating 'Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal do Pampa'.

RELATÓRIOS

Relatório de Componentes Curriculares

Componentes Curriculares

Curso: Engenharia de Computação ▾ Última oferta: 2015/01 ▾ Diário atualizado: Ambos ▾
 Docente: Bruno ok ▾ Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
 Universidade Federal do Pampa

Componentes Curriculares
 Semestre: 2015/01
 Docente: Nome do Docente Responsável

Componente Curricular	Curso(s)	Créditos	Semestre	Vagas Ofertadas	Docente	Diário atualizado	Plano de Ensino
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]
Nome do componente curricular	Nomes dos cursos	60	2015/01	50	Nome do Docente Responsável	Sim	[download PDF]

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório sobre o Corpo Docente

Corpo Docente

Ano / Semestre: 2016/01 ▾ Curso: Engenharia de Computação ▾ Titulação: ▾ Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
 Universidade Federal do Pampa

Relatório sobre Corpo Docente
 Curso: Nome do curso

Nome	Curso(s)	Titulação	Carga-horária	Regime de Trabalho	Função	NDE	Contratação	Sala	Afastamentos e/ou Licenças
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	
Nome do Docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Doutor	40 horas	Dedicação Exclusiva		Sim	31/12/9999	4112	

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Encargos Docentes

Encargos Docentes

Docente:

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Relatório de Encargos Docentes

Curso: Nome do curso

Nome	Curso	Cargos, Comissões e Bolsas	Carga-horária Sala de aula			Carga-horária Projetos			Carga-horária Gestão		
			2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Pró-Reitor de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Comissão Local de Extensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Tutor PET	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Comissão Local de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do docente	Nomes dos cursos ao qual docente se vincula	Coordenador Subprojeto PIBID	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Avaliações de Desempenho

Avaliação Docente

Ano / Semestre: Curso:

Tipo de Relatório

Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente (Relatório Geral)

Resultados das Avaliações de Desempenho (Relatório Geral)

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Resultados Avaliações de Desempenho

Campus	Docente	Curso	Ano do Plano de Trabalho	Situação	Situação para progressão
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	9999	Avaliação Finalizada	COM MÉRITO

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório da Avaliação do Docente pelo Discente

Avaliação Docente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente (Relatório Geral)
- Resultados das Avaliações de Desempenho (Relatório Geral)

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Resultados da Avaliação do Docente pelo Discente

Campus	Docente	Curso	Semestre	Pontuação	Resultado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado
Campus	Nome do Docente	Nome do Curso	99/9999	99,99	Aprovado

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Projetos Registrados

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Projetos Registrados
- Projetos aprovados em editais externos
- Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
- Projetos Interdisciplinares
- Projetos com caráter de Inovação
- Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
- Carga horária dos servidores em projetos
- Participação em grupos de pesquisa
- Público beneficiado pelas ações de extensão

Plataforma: Edital: Servidor: Bruno ok

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Projetos Registrados

Ano: 2016

Plataforma: Ensino

Plataforma	Campus	Coordenador	Nº Registro	Título do Projeto	Início Execução	Fim Execução	Financiamento / Edital
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Projetos aprovados em editais externos

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Projetos Registrados
 Projetos aprovados em editais externos
 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 Projetos Interdisciplinares
 Projetos com caráter de Inovação

Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 Carga horária dos servidores em projetos
 Participação em grupos de pesquisa
 Público beneficiado pelas ações de extensão

Plataforma: Editais: Servidor: Bruno

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Projetos Aprovados em Editais Externos

Ano: 2016
Plataforma: Ensino

Plataforma	Campus	Coordenador	Nº de Registro	Título do Projeto	Início Execução	Fim Execução	Financiamento / Edital
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório da Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Projetos Registrados
 Projetos aprovados em editais externos
 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 Projetos Interdisciplinares
 Projetos com caráter de Inovação

Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 Carga horária dos servidores em projetos
 Participação em grupos de pesquisa
 Público beneficiado pelas ações de extensão

Plataforma: Editais: Servidor: Bruno

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Ano: 2016
Plataforma: Ensino

Plataforma	Campus	Autores	Título do Trabalho	Tipo Publicação	Repositório	Qualis Fator de Impacto	Ano
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Resumo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Resumo Expandido	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Apresentação de Trabalho	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016
Ensino	Campus	Nomes dos autores	Título do trabalho	Artigo	Nome da Revista onde foi publicada	Qualis A	2016

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Projetos Interdisciplinares

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Projetos Registrados
 Projetos aprovados em editais externos
 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 Projetos Interdisciplinares
 Projetos com caráter de Inovação

Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 Carga horária dos servidores em projetos
 Participação em grupos de pesquisa
 Público beneficiado pelas ações de extensão

Plataforma: Editar: Servidor: Bruno ok Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Projetos Interdisciplinares

Ano: 2016
Plataforma: Ensino

Plataforma	Campus	Coordenador	Nº Registro	Título do Projeto	Início Execução	Fim Execução	Financiamento / Edital
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Projetos com caráter de inovação

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Projetos Registrados
 Projetos aprovados em editais externos
 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 Projetos Interdisciplinares
 Projetos com caráter de Inovação

Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 Carga horária dos servidores em projetos
 Participação em grupos de pesquisa
 Público beneficiado pelas ações de extensão

Plataforma: Editar: Servidor: Bruno ok Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Projetos com caráter de Inovação

Ano: 2016
Plataforma: Ensino

Plataforma	Campus	Coordenador	Nº Registro	Título do Projeto	Início Execução	Fim Execução	Financiamento / Edital
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento
Ensino	Campus	Nome do coordenador	Nº de Registro	Título do projeto	31/12/9999	31/12/9999	Nome do Edital de Financiamento

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Participação em Grupos de Pesquisa

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Projetos Registrados
 Projetos aprovados em editais externos
 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 Projetos Interdisciplinares
 Projetos com caráter de Inovação

Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 Carga horária dos servidores em projetos
 Participação em grupos de pesquisa
 Público beneficiado pelas ações de extensão

Servidor: Bruno ok Grupo de Pesquisa: Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
Universidade Federal de Pampa

Participação em grupos de pesquisa

Ano: 2016

Grupo de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes
Nome do grupo de pesquisa	Nome do Líder do grupo	Área Predominante	Nomes dos Integrantes

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório do Público beneficiado pelas ações de extensão

Projetos e Produção Científica

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Projetos Registrados
 Projetos aprovados em editais externos
 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica
 Projetos Interdisciplinares
 Projetos com caráter de Inovação

Projetos com uso de tecnologias de ensino inovadoras
 Carga horária dos servidores em projetos
 Participação em grupos de pesquisa
 Público beneficiado pelas ações de extensão

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Público Beneficiado pelas Ações de Extensão

Ano: 2016

Tipo de Público	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Profissionais da Educação Básica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estudantes da Educação Básica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Entidades Organizadas da Sociedade Civil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições Públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições Privadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idosos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adolescentes e jovens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Famílias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trabalhadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indigens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoas com deficiência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoas em Situação de Vulnerabilidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Artistas e Artesões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos Rurais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

RELATÓRIOS DO CORPO DISCENTE

Relatório de Alunos Regularmente Matriculados

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

Componente Curricular: Cálculo

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Alunos Regularmente Matriculados

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999

Relatório gerado em 31.12.9999 99-99

Relatório de Alunos em Estágio

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

Estágio Obrigatório Estágio não Obrigatório Ambos

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Alunos em Estágio

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº Matrícula	E-mail	Número do Processo Convênio	Local de Estágio	Pérido do Estágio	Carga Horária Semanal	Tipo Estágio
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Não Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Não Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Não Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Não Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Obrigatório
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	99999.999999-9999-99	Local de Estágio	99.99.9999 a 99.99.9999	99 horas	Não Obrigatório

Relatório gerado em 31.12.9999 99-99

Relatório de Alunos que Solicitaram Cancelamento

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Cancelamentos Solicitados

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº de Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone	Motivo do Cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do cancelamento

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos que Solicitaram Trancamento

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Solicitações de Trancamento

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº de Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone	Motivo do Trancamento	Semestre Trancado
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Motivo do Trancamento	Ano Semestre

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos em Situação de Abandono

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

Gerar Relatório



GURI
GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS



unipampa
Universidade Federal do Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos em situação de abandono

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº de Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone	Semestres Trancados / Infrequentes
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Ano Semestre

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos em Mobilidade Acadêmica

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

Gerar Relatório


 GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS


 Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Mobilidade Acadêmica

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº de Matrícula	E-mail	Instituição	Período de Mobilidade
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Instituição onde o aluno está	99/99/9999 a 99/99/9999

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Alunos em Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

Bolsista Voluntário Ambos

Plataforma: Editar:

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos em projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	E-mail	Modalidade	Projeto	Orientador	Bolsista	Financiamento	Vigência da Bolsa	Carga Horária	Valor
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Ensino	Título do Projeto	Nome do Orientador	Sim	PDA 2016	99-9999 a 99-9999	12 horas	R\$ 240,00
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Ensino	Título do Projeto	Nome do Orientador	Sim	PDA 2016	99-9999 a 99-9999	12 horas	R\$ 240,00
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Pesquisa	Título do Projeto	Nome do Orientador	Sim	PDA 2016	99-9999 a 99-9999	20 horas	R\$ 400,00
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Pesquisa	Título do Projeto	Nome do Orientador	Sim	PDA 2016	99-9999 a 99-9999	20 horas	R\$ 400,00
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Extensão	Título do Projeto	Nome do Orientador	Sim	PDA 2016	99-9999 a 99-9999	12 horas	R\$ 240,00
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Extensão	Título do Projeto	Nome do Orientador	Sim	PDA 2016	99-9999 a 99-9999	12 horas	R\$ 240,00
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Ensino	Título do Projeto	Nome do Orientador	Não				
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Ensino	Título do Projeto	Nome do Orientador	Não				
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Pesquisa	Título do Projeto	Nome do Orientador	Não				
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Pesquisa	Título do Projeto	Nome do Orientador	Não				
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Extensão	Título do Projeto	Nome do Orientador	Não				
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	Extensão	Título do Projeto	Nome do Orientador	Não				

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Alunos Prováveis Formandos

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos Prováveis Formandos

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Alunos Concluintes no Semestre

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos em estágio
- Alunos prováveis formandos
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos com deficiência
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos indígenas
- Alunos em situação de abandono
- Alunos com débitos na biblioteca
- Alunos Fronteiriços
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos próximos de reprovação




Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos Concluintes
 Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999

Relatório gerado em 31.12.9999 99.99

Relatório de Alunos que devem prestar ENADE

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos em estágio
- Alunos prováveis formandos
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos com deficiência
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos indígenas
- Alunos em situação de abandono
- Alunos com débitos na biblioteca
- Alunos Fronteiriços
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos próximos de reprovação




Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos que devem prestar ENADE
 Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Semestre Ingresso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999
Campus	Nome do curso do aluno	Ano/Semestre	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999

Relatório gerado em 31.12.9999 99.99

Relatório de Alunos com débitos na Biblioteca

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos com débitos na biblioteca

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº de Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone	Livros não devolvidos	Multas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Lista de Livros não Devolvidos	R\$ 999,99

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Carga-horária em atividades complementares

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Carga horária em Atividade Complementares

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	E-mail	Ativ. Ensino		Ativ. Pesquisa		Ativ. Extensão		Ativ. Culturais	
				Exigidas	Cumpridas	Exigidas	Cumpridas	Exigidas	Cumpridas	Exigidas	Cumpridas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Endereço de E-mail	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas	999 horas

Relatório gerado em 31/12/9999 99-99

Relatório de Alunos em Situação de Vulnerabilidade socioeconomica

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconomica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

Casa do Estudante Aux. Moradia Aux. Transporte Aux. Alimentação Não contemplado

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos em situação de vulnerabilidade sócio-econômica

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº de Matrícula	E-mail	Casa do Estudante	Aux. Moradia	Aux. Transporte	Aux. Alimentação
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço de E-mail	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não	Sim / Não

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos Ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconomica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

Orfãos de Escola Pública Autodeclarados Pretos ou Pardos Indígenas Estudantes com deficiência

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos ingressantes por ações afirmativas

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº de Matrícula	Ingresso	E-mail	Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de Ação Afirmativa

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos com deficiência

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos em estágio
- Alunos prováveis formandos
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos com deficiência
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos indígenas
- Alunos em situação de abandono
- Alunos com débitos na biblioteca
- Alunos Fronteiriços
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos próximos de reprovação

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos com deficiência

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Ingresso	E-mail	Deficiência
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	Tipo de deficiência do aluno

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos Indígenas

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos em estágio
- Alunos prováveis formandos
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos Fronteiriços
- Alunos em situação de abandono
- Alunos com débitos na biblioteca
- Alunos próximos de reprovação
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Carga-horária em atividades complementares

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos Indígenas

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Ingresso	E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos Fronteiriços

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Alunos Regularmente Matriculados
- Alunos em estágio
- Alunos que solicitaram cancelamento
- Alunos que solicitaram trancamento
- Alunos em situação de abandono
- Alunos em mobilidade acadêmica
- Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
- Alunos prováveis formandos
- Alunos concluintes no semestre
- Alunos que devem prestar ENADE
- Alunos com débitos na biblioteca
- Carga-horária em atividades complementares
- Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
- Alunos com deficiência
- Alunos indígenas
- Alunos Fronteiriços
- Alunos próximos de reprovação

País de Origem: Gerar Relatório



GURI
GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS



unipampa
Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Alunos Fronteiriços

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Ingresso	E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Semestre/Ano	Endereço de E-mail	País de Origem

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Alunos próximos de Reprovação

Informações sobre o corpo Discente

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Alunos Regularmente Matriculados
 Alunos em estágio
 Alunos que solicitaram cancelamento
 Alunos que solicitaram trancamento
 Alunos em situação de abandono
 Alunos em mobilidade acadêmica

Alunos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão
 Alunos prováveis formandos
 Alunos concluintes no semestre
 Alunos que devem prestar ENADE
 Alunos com débitos na biblioteca
 Carga-horária em atividades complementares

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica
 Alunos ingressantes por quotas e/ou ações afirmativas
 Alunos com deficiência
 Alunos indígenas
 Alunos Fronteiriços
 Alunos próximos de reprovação

Reprovação por nota Reprovação por frequência Ambos

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Alunos próximos de reprovação

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Campus	Curso	Nome Aluno	Nº Matrícula	Endereço	E-mail	Telefone	Componente Curricular	Média das notas	Frequência
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%
Campus	Nome do curso do aluno	Nome do Aluno	Nº de Matrícula	Endereço do aluno	Endereço de E-mail	(99) 99999-9999	Componente Curricular	99.99	99%

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

RELATÓRIOS DE GESTÃO E INFRAESTRUTURA

Relatório sobre Bibliografia dos Cursos

Informações de Gestão

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Bibliografia (Quant. de Exemplos disponíveis)
- Periódicos disponíveis
- Ocupação dos Laboratórios

Tipo: Básica Complementar Ambos Formato Acessível: Sim Não Ambos [Gerar Relatório](#)



GURI
GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS



unipampa
Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Bibliografia

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Título	Curso	Básica	Complementar	Exemplares Disponíveis	Exemplares/Aluno
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99
Titulo da obra	Curso(s)	Sim / Não	Sim / Não	999	99,99

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório sobre Periódicos Disponíveis

Informações de Gestão

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Bibliografia (Quant. de Exemplares disponíveis)

Periódicos disponíveis

Ocupação dos Laboratórios

Disponível WEB Disponível Impresso Ambos

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Bibliografia

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Periódico	Disponível WEB	Disponível Impressos
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não
Nome do Periódico	Sim / Não	Sim / Não

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório sobre Ocupação dos Laboratórios

Informações de Gestão

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Bibliografia (Quant. de Exemplares disponíveis)

Periódicos disponíveis

Ocupação dos Laboratórios

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Ocupação dos Laboratórios

Ano / Semestre: 2016/01
 Campus: Unidade Acadêmica
 Curso: Engenharia de Computação

Laboratório	Técnico de Laboratório Responsável	Componente Curricular ou Projeto	Docente Responsável pela Reserva	Dia da Semana	Horário	Disponível
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não
Nome do Laboratório / Número da sala	Nome do Responsável	Componente curricular / Título do Projeto	Nome do docente responsável pela reserva	Dia da Semana	99:99 a 99:99	Sim / Não

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

RELATÓRIOS SOBRE OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

Relatório do Programa de Educação Tutorial

Programas Institucionais

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- PET - Programa de Educação Tutorial
- PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência
- PRODOCENCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas



GURI
GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS



unipampa
Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
Universidade Federal do Pampa

Programa de Educação Tutorial

Campus	Grupo PET	Cursos(s)	Campus	Grupo PET	Cursos(s)
Alegrete	PET CTC	Engenharia Elétrica	Jaguarião	PET Pedagogia	Pedagogia, Letras - Espanhol
Alegrete	PET CTC	Engenharia Elétrica	Jaguarião	PET Pedagogia	Pedagogia, Letras - Espanhol
Alegrete	PET CTC	Engenharia Elétrica	Jaguarião	PET Pedagogia	Pedagogia, Letras - Espanhol
Alegrete	PET CTC	Engenharia Elétrica	Jaguarião	PET Pedagogia	Pedagogia, Letras - Espanhol
Alegrete	PET CTC	Engenharia Elétrica	Jaguarião	PET Pedagogia	Pedagogia, Letras - Espanhol

Bolsistas e Voluntários Ano / Semestre: 2016 01

Campus	Grupo PET	Nome Aluno	Nº Matrícula	Curso	E-mail	Tipo Participação	Início das Atividades	Fim das Atividades
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do grupo PET	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Tutor / Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Programas Institucionais

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

PET - Programa de Educação Tutorial

PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência

PRODOCENCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Campus	Subprojeto	Coordenador de Área	Número de Bolsistas	Campus	Subprojeto	Coordenador de Área	Número de Bolsistas
Bagé	Licenciatura em Física	Fulano de tal	10	Bagé	Licenciatura em Química	Fulano de tal	10
Bagé	Licenciatura em Física	Fulano de tal	10	Bagé	Licenciatura em Química	Fulano de tal	10
Bagé	Licenciatura em Física	Fulano de tal	10	Bagé	Licenciatura em Química	Fulano de tal	10
Bagé	Licenciatura em Física	Fulano de tal	10	Bagé	Licenciatura em Química	Fulano de tal	10
Bagé	Licenciatura em Física	Fulano de tal	10	Bagé	Licenciatura em Química	Fulano de tal	10
Bagé	Licenciatura em Física	Fulano de tal	10	Bagé	Licenciatura em Química	Fulano de tal	10

Bolsistas e Voluntários Ano / Semestre: 2016/01

Campus	Subprojeto	Nome Aluno	Nº Matrícula	Curso	E-mail	Tipo Participação	Início das Atividades	Fim das Atividades
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do subprojeto	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999

Relatório gerado em 31/12/9999 99/99

Relatório do Programa de Consolidação das Licenciaturas

Programas Institucionais

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

PET - Programa de Educação Tutorial

PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência

PRODOCENCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

PRODOCÊNCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas

Bolsistas e Voluntários Ano / Semestre: 2016/01

Campus	Nome Aluno	Nº Matrícula	Curso	E-mail	Tipo Participação	Início das Atividades	Fim das Atividades
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999
Campus	Nome do curso do aluno	Nº de Matrícula	Curso do aluno	Endereço de E-mail	Bolsista / Voluntário	99/99/9999	99/99/9999

Relatório gerado em 31/12/9999 99/99

Relatórios de Acompanhamento do PDI

Relatório de Criação de Novos Cursos

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Relatório de Criação de Novos Cursos
- Relatório de Criação de Novas Vagas
- Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs
- Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável
- Cursos que ofertam componente curricular de Libras

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Relatório de Criação de Novos Cursos

Campus	Curso	Ano de criação	Número de vagas
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99
Campus	Nome do Curso	9999	99

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Criação de Novas Vagas

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

- Relatório de Criação de Novos Cursos
- Relatório de Criação de Novas Vagas
- Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs
- Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável
- Cursos que ofertam componente curricular de Libras

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Universidade Federal de Pampa

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)

Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs

Campus	Curso	Componente Curricular
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus	Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado

Relatório gerado em 31/12/9999 99:99

Relatório de Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Relatório de Criação de Novos Cursos
 Relatório de Criação de Novas Vagas
 Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs
 Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável
 Cursos que ofertam componente curricular de Libras

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Cursos que ofertam que componentes curriculares relativos a Desenvolvimento Sustentável

Campus	Curso	Nome do Curso	Componente Curricular
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado

Relatório gerado em 31.12.9999 99-99

Relatório de Cursos que ofertam componente curricular de Libras

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

Ano / Semestre: 2016/01 Curso: Engenharia de Computação

Tipo de Relatório

Relatório de Criação de Novos Cursos
 Relatório de Criação de Novas Vagas
 Cursos que contemplam a temática Acessibilidade em seus PPCs
 Cursos que ofertam componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável
 Cursos que ofertam componente curricular de Libras

Gerar Relatório

GURI GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

unipampa Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) Universidade Federal de Pampa

Cursos que ofertam componente curricular de Libras

Campus	Curso	Nome do Curso	Componente Curricular
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado
Campus		Nome do Curso	Nome do componente curricular ofertado

Relatório gerado em 31.12.9999 99-99